

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Neurisvânia Freitas Fagundes Silveira

**Os fatores associados ao baixo desempenho dos estudantes do Ensino Médio:
estudo de caso em uma escola estadual do norte de MG**

Juiz de Fora

2024

Neurisvânia Freitas Fagundes Silveira

Os fatores associados ao baixo desempenho dos estudantes do Ensino Médio:

Estudo de caso em uma escola estadual do norte de MG

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Marcel de Toledo Vieira

Juiz de Fora

2024

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Freitas Fagundes Silveira, Neurisvânia.

Os fatores associados ao baixo desempenho dos estudantes do Ensino Médio: : estudo de caso em uma escola estadual do norte de MG / Neurisvânia Freitas Fagundes Silveira. -- 2024.
190 f.

Orientador: Marcel de Toledo Vieira

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2024.

1. Avaliação educacional. 2. Desempenho escolar. 3. Proeb. 4. Proficiência média em língua portuguesa e matemática. 5. Fatores associados ao baixo desempenho escolar. I. de Toledo Vieira, Marcel , orient. II. Título.

Neurisvânia Freitas Fagundes Silveira

Os fatores associados ao baixo desempenho dos estudantes do Ensino Médio:
estudo de caso em uma escola estadual do norte de MG.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 14 de novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcel de Toledo Vieira – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Eduardo Magrone
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Kelmer Esteves de Paula
Prefeitura de Juiz de Fora



Documento assinado eletronicamente por **Marcel de Toledo Vieira, Professor(a)**, em 18/11/2024, às 08:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Magrone, Professor(a)**, em 11/12/2024, às 13:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Kelmer Esteves de Paula, Usuário Externo**, em 17/12/2024, às 20:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1994605** e o código CRC **1C9A01DE**.

Aos meus pais, Elviro e Neusa, pelo exemplo de vida, pelo amor incondicional e pelo apoio em todos os momentos.

Ao meu esposo, Arlione, por estar sempre ao meu lado, me incentivando e acreditando em mim.

Aos meus filhos, Natan, Maria Cecília e Maria Clara, por serem a razão do meu esforço.

Aos meus irmãos, Elton, Nívia e Renato, pela força da união e pela partilha dos desafios e alegrias.

A todos os meus familiares e amigos, cuja presença e carinho tornaram esta jornada mais leve e significativa.

Esta conquista é nossa!

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me sustentou com Seu braço forte e à Nossa Senhora, que sempre foi à minha frente preparando meu caminho.

O meu mais profundo agradecimento aos meus pais, por tudo o que sou e pelo amor incondicional.

Aos meus irmãos, meus companheiros de vida, minha eterna gratidão.

Ao meu esposo, que nunca me permitiu desistir dos meus sonhos, e aos meus filhos, que são a causa da minha luta, para que meu legado de coragem e determinação os guie, meu amor incondicional.

Aos amigos, em especial Alcione e Victor, que me ajudaram a tornar essa jornada mais leve, oferecendo apoio e amizade, meu carinho e gratidão.

Ao grupo C19, presentes que o mestrado me deu, minha sincera gratidão.

À Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito e todos os seus atores, que são parte especial da minha vida, meu reconhecimento.

À Adriana, Assistente de Suporte Acadêmico, cujo apoio e paciência foram essenciais nesse processo e por acreditar no meu trabalho. Ao meu orientador, professor Dr. Marcel Vieira, meus agradecimentos pela inestimável orientação.

À UFJF, à Secretaria Estadual de Educação de MG, e à Superintendência Regional de Ensino de Janaúba, que me possibilitaram realizar este sonho, meu muito obrigada.

“Os sonhos são como uma bússola, indicando os caminhos que seguiremos e as metas que queremos alcançar. São eles que nos impulsionam, nos fortalecem e nos permitem crescer” (Cury, 2004, p. 153).

RESUMO

O presente caso de gestão, desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), tem como foco a análise qualitativa dos fatores que podem estar interferindo no baixo desempenho dos estudantes da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito (EEJTB). Partiu-se da hipótese de que o baixo desempenho dos alunos do Ensino Médio da EEJTB estaria relacionado ao contexto socioeconômico desfavorável, a redução da participação familiar nessa etapa de ensino, a alta rotatividade dos professores e a dificuldade, por parte da maioria dos docentes, de se apropriar dos resultados das avaliações externas. O objetivo geral foi compreender os fatores que interferem no baixo desempenho dos alunos do Ensino Médio da escola EEJTB; e os objetivos específicos, descrever o contexto, a evolução do desempenho dos alunos do Ensino Médio e as práticas de gestão da escola; analisar de que maneira as práticas de gestão escolar e pedagógica realizadas contribuíram para a melhoria dos resultados; propor ações que possam fortalecer e expandir as práticas de gestão escolar e pedagógica para a melhoria do desempenho dos alunos; e propor ações que minimizem os fatores extraescolares associados ao baixo desempenho dos alunos. O referencial teórico utilizado refere-se a autores que discutem a gestão escolar e os fatores associados ao desempenho escolar. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a equipe pedagógica, os professores de Matemática e Língua Portuguesa, e pais de alunos, além da aplicação de questionários aos alunos e análise documental. Os resultados indicaram que intervenções baseadas na reestruturação das práticas de gestão, aliadas a um envolvimento mais ativo da família e da comunidade escolar, podem contribuir para a melhoria do desempenho dos estudantes. A dissertação culminou na proposição de um Plano de Ação Educacional que visa fortalecer as práticas de gestão e pedagógicas da escola para melhorar o desempenho dos alunos.

Palavras-chave: avaliação educacional; desempenho escolar; Proeb, proficiência média em língua portuguesa e matemática; fatores associados ao baixo desempenho escolar

ABSTRACT

This management case was developed within the scope of the Professional Master's Degree in Education Management and Assessment (PPGP) of the Center for Public Policies and Education Assessment at the Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF), and it focuses on the qualitative analysis of possible factors that may be interfering in the low performance of students at *Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito* (EEJTB) (State School). It stemmed from the hypothesis that the low performance of high school students at EEJTB would be related to factors such as the unfavorable socioeconomic context, the reduction of family participation in this stage of education, the high turnover of teachers and the difficulty, on the part of most teachers, in appropriating the results of external assessments. The general objective was to understand the factors that interfere in the low performance of high school students at EEJTB. The specific objectives defined for this study were: to describe the context, the evolution of the of high school students' performance and the school management practices; to analyze how the school and the pedagogical management practices implemented contributed to improving the results; to propose actions that can strengthen and foster school and pedagogical management practices in order to improve the students' performance; and to propose actions that minimize the extracurricular factors associated with the students' low performance. The theoretical framework used refers to authors who discuss school management and factors associated with school performance. As for data collection, the research resorted to semi-structured interviews with the pedagogical team, the Mathematics and Portuguese teachers, and the students' parents, in addition to the application of questionnaires to students and documentary analysis. The results indicated that interventions based on restructuring management practices, combined with a more active involvement of the family and the school community, can significantly contribute to improving the students' performance. This thesis culminates by proposing an Educational Action Plan (PAE) that seeks to strengthen school management and pedagogical practices aiming to improve students' performance.

Keywords: educational assessment; school performance; Proeb; average proficiency in portuguese and mathematics; factors associated with low school performance.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Indicador Ideb - Ensino Fundamental Anos Finais	68
Gráfico 2	- Indicador Ideb - Ensino Médio (2017-2021).....	69
Gráfico 3	- Evolução do Saeb - Anos Finais do Ensino Fundamental (2007 a 2021)	69
Gráfico 4	- Evolução do Saeb do Ensino Médio (2017 a 2021).....	70
Gráfico 5	- Linha histórica de proficiência média 2015 a 2023	79
Gráfico 6	- Resultado das Avaliações Formativas Língua Portuguesa (2023)	81
Gráfico 7	- Resultado das Avaliações Formativas Matemática 2023	82
Gráfico 8	- Dados de situação socioeconômica dos estudantes	102
Gráfico 9	- Percepção dos estudantes em relação a si mesmos.....	104
Gráfico 10	- Concepção dos estudantes sobre o ambiente de aprendizagem da escola.....	119
Gráfico 11	- Percepção sobre rotatividade de professores	122
Gráfico 12	- Concepção dos estudantes sobre a gestão escolar	123
Gráfico 13	- Percepção dos estudantes sobre as práticas que poderiam ser implementadas para o melhorar o desempenho	133
Gráfico 14	- Percepção dos alunos em relação aos projetos desenvolvidos na escola	136

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Projetos e Ações desenvolvidas na Escola de 2013 a 2023	36
Quadro 2	- Assuntos tratados nas Reuniões Pedagógicas 2022	51
Quadro 3	- Organização da Intervenção Pedagógica-Habilidades não consolidadas na Avaliação de Língua Portuguesa (2022)	53
Quadro 4	- Quadro de Professores da escola no ano de 2023	62
Quadro 5	- Distribuição dos estudantes por escala de proficiência em Língua Portuguesa de 2015 a 2023	76
Quadro 6	- Distribuição dos estudantes por escala de proficiência em Matemática (2015-2023).....	77
Quadro 7	- Relação de Entrevistas realizadas e identificação dos participantes ...	98
Quadro 8	- Problemas apontados pelos atores escolares como associados ao eixo fatores extraescolares.....	114
Quadro 9	- Problemas apontados pelos atores escolares como associados ao eixo fatores intraescolares.....	128
Quadro 10	- Problemas apontados pelos atores que afetam o eixo planejamento pedagógico.....	139
Quadro 11	- Potencialidades e fragilidades apontadas pelos atores participantes da pesquisa.....	141
Quadro 12	- Ferramenta 5W2H.....	142
Quadro 13	- Plano de Ação Integrativo	144
Quadro 14	- Reunião para implementação do PAE	147
Quadro 15	- Reunião com equipe gestora	148
Quadro 16	- Calendário de reuniões	148
Quadro 17	- Formações para professores	149
Quadro 18	- Reuniões com os pais dos alunos de baixo desempenho.....	151
Quadro 19	- Calendário de reuniões com pais de alunos	151
Quadro 20	- Workshops e palestras para pais e alunos.....	153
Quadro 21	- Calendário de Workshops e Palestras com os pais	154
Quadro 22	- Clubes de protagonismo estudantil	155
Quadro 23	- Revisão dos projetos.....	156
Quadro 24	- Calendário consolidado de Ações	157
Quadro 25	- Potencializar projetos	158

Quadro 26 - Avaliação do PAE.....	159
Quadro 27 - Ficha de Monitoramento e Avaliação das Ações	160

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação de cidades e escolas atendidas pela SRE de Janaúba	30
Tabela 2 - Turmas e Alunos 2023	35
Tabela 3 - Participação dos pais dos alunos nas reuniões em 2023.....	61
Tabela 4 - Quadro de servidores da escola no ano de 2022.....	64
Tabela 5 - Indicador de regularidade docente de 2015 a 2022	65
Tabela 6 - Profissionais da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito 2023.....	67
Tabela 7 - Desempenho dos estudantes de Minas Gerais, da Regional de Janaúba e Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito em Língua Portuguesa - 3º ano EM.....	71
Tabela 8 - Análise longitudinal de avaliações formativas 2021 a 2023	73
Tabela 9 - Desempenho dos estudantes de Minas Gerais, da Regional de Janaúba em Matemática-3º ano Ensino Médio.....	74

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mudanças no Simave 2015.....	28
Figura 2 - Localização de Catuti no Mapa de MG	31
Figura 3 - Foto do antigo prédio da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito	32
Figura 4 - Jardim da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito	33
Figura 5 - Foto do atual prédio da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito	33
Figura 6 - Foto infraestrutura da escola	34
Figura 7 - Fotos do evento de abertura do Projeto de Leitura "Eu LEIO"	39
Figura 8 - Pinturas produzidas pelos estudantes e famílias	45
Figura 9 - Laboratório de informática da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito	48
Figura 10 - Instrumento de monitoramento da intervenção pedagógica	57
Figura 11 - Roteiro de Intervenção Pedagógica	58
Figura 12 - Fotos da Vista Aérea do Barreiro Branco.....	59
Figura 13 - Fatores associados ao desempenho dos alunos	88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASB	Auxiliar de Serviços da Educação Básica
ATB	Auxiliar Técnico da Educação Básica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CRMG	Currículo Referência de Minas Gerais
EEB	Especialista da Educação Básica
EEJTB	Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito
EF	Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
EMTI	Ensino Médio em Tempo Integral
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
FEE	Feira de empreendedorismo estudantil
FIC	Formação inicial e continuada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de desenvolvimento Humano Municipal
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio
Inest	Índice escola transformação
INSE	Indicador de Nível Socioeconômico INSE
JEMG	Jogos Escolares de Minas Gerais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PAE	Plano de Ação Escolar
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
NSE	Nível Socioeconômico
OMS	Organização Mundial de Saúde
PEB	Professor da Educação Básica
Peub	Professor de Uso da Biblioteca
PIP	Plano de Intervenção Pedagógica

Pisa	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PMMG	Polícia Militar de Minas Gerais
PPGP	Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRA	Plano de recomposição das aprendizagens
Proalfa	Programa de Avaliação da Alfabetização
Proeb	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
Saeb	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SEE/MG	Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais
SEESP/MG	Secretaria de Estado de Esportes de Minas Gerais
SRE	Superintendência Regional de Ensino
Sigae	Sistema de Gestão para o Avanço Contínuo da Educação
Simade	Sistema Mineiro de Administração Escolar
Simave	Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública
Sisap	Sistema de Administração de Pessoal
STF	Supremo Tribunal Federal
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	ANALISE DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA COM FOCO NOS FATORES QUE INTERFEREM NO DESEMPENHO DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM TEIXEIRA DE BRITO.....	21
2.1	AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NO BRASIL	22
2.2	SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO E EQUIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	25
2.3	CONTEXTO DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE JANAÚBA	29
2.4	DESCRIÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM TEIXEIRA DE BRITO.....	31
2.4.1	Projetos e ações realizados na Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito	36
2.4.2	Organização do trabalho pedagógico da escola	49
2.4.3	Contextualização da Escola: Comunidade, Família e Alunos	59
2.4.4	Quadro dos profissionais que atuam na escola.....	62
2.4.5	Desempenho dos Alunos da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito nas Avaliações Externas	67
3	ANÁLISE DOS FATORES INTRA E EXTRAESCOLARES QUE INFLUENCIAM O DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA E METODOLÓGICA	84
3.1	FATORES EXTRAESCOLARES e INTRAESCOLARES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO	85
3.1.1	Fatores Extraescolares	85
3.1.2	Fatores Intraescolares	89
3.1.3	Planejamento Pedagógico.....	92
3.2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	93
3.2.1	Metodologia Utilizada para Coleta de Dados e os Atores Envolvidos	97
3.3	ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO.....	100
3.3.1	Análise do eixo fatores extraescolares que interferem no desempenho	101
3.3.2	Análise do eixo fatores intraescolares que interferem no desempenho	115
3.3.3	Análise do Eixo 3 Planejamento Pedagógico	129

4	PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL – PAE: PROPONDO NOVAS AÇÕES E INTENSIFICANDO AS AÇÕES E PROJETOS EXISTENTES NA ESCOLA	140
4.1	PLANO DE AÇÃO PARA MITIGAR FATORES INTRA E EXTRAESCOLARES QUE INTERFEREM NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	142
4.1.1	Detalhamento das ações propostas no Plano de Ação.....	146
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	161
	APÊNDICE A – MODELO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA PAIS DE ALUNOS – ENSINO MÉDIO	1711
	APÊNDICE B - MODELO DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA PROFESSOR - ENSINO MÉDIO.....	173
	APÊNDICE C- MODELO DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA -EQUIPE GESTORA DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM TEIXEIRA DE BRITO	175
	APÊNDICE D - MODELO DE QUESTIONÁRIO DO ALUNO – ALUNO DO ENSINO MÉDIO	177
	ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Professores, equipe pedagógica e pais e/ou responsáveis)	183
	ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Pais e/ou responsáveis)	185
	ANEXO C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Alunos)	187

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem sua origem na análise dos resultados das avaliações do PROEB dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, no período de 2013 a 2022. Esses resultados revelaram uma preocupante estagnação, com avaliações consistentemente abaixo do nível desejado. Partindo desse cenário, este trabalho se propôs a investigar os principais fatores que poderiam estar contribuindo para que os estudantes não avançassem em seu desempenho e, a partir dessa investigação, propor ações que pudessem colaborar para a melhoria dos resultados.

É importante destacar que o desempenho escolar e os fatores relacionados ao baixo rendimento dos alunos constituem temas que requerem atenção contínua. Afinal, embora o objetivo primordial de qualquer instituição educacional seja garantir o sucesso dos estudantes, não existe uma metodologia infalível que assegure esse resultado em todos os contextos. Assim, identificar e compreender as causas do baixo desempenho se torna essencial para implementar intervenções eficazes.

Considerando a relevância de o Estado assegurar uma educação de qualidade, com a finalidade de promover o bem-estar social e capacitar os indivíduos para o convívio em sociedade, este estudo busca entender os fatores que têm impacto direto no desempenho escolar dos alunos. Nesse contexto, minha experiência pessoal como gestora escolar se apresenta como um fator chave na motivação para a realização desta pesquisa. Minha jornada profissional teve início em 2001, quando fui contratada como professora de História e Ensino Religioso. Em 2004, assumi a posição de diretora, e em 2006 fui nomeada, após aprovação em concurso público, para o cargo de professora de História. Desde então, estou no meu sexto mandato como gestora da E. E. Joaquim Teixeira de Brito.

Ao longo dessa trajetória, observei de perto o desempenho acadêmico dos alunos, que, apesar dos esforços da equipe escolar, não tem atingido os níveis desejados. A persistente estagnação dos resultados acadêmicos foi um dos fatores que impulsionou a realização deste estudo. Mesmo com diversas iniciativas já realizadas pela equipe, os desafios permanecem, exigindo uma análise mais profunda e a elaboração de um plano de ação direcionado.

O tema da dissertação insere-se no campo da gestão escolar e pedagógica e sua relação com o desempenho dos alunos do Ensino Médio. Assim, a questão norteadora deste estudo é: Quais fatores estão interferindo no baixo desempenho dos alunos da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito? O objetivo geral foi compreender os fatores que interferem no baixo desempenho dos alunos do Ensino Médio da escola EEJTB para identificar quais práticas de gestão e pedagógicas podem ser aprimoradas ou implementadas com vistas à melhoria do desempenho dos alunos. Entre os objetivos específicos, o estudo busca descrever o contexto e a evolução do desempenho dos alunos e as práticas de gestão da escola, além de propor ações que possam fortalecer e expandir as práticas de gestão escolar e pedagógica para a melhoria do desempenho dos alunos, minimizando os fatores extraescolares associados ao baixo desempenho dos alunos.

A hipótese principal deste estudo considera a influência do contexto socioeconômico dos alunos, da redução da participação da família, da alta rotatividade de professores e da dificuldade na apropriação dos resultados das avaliações externas por parte da maioria dos professores. Além disso, as práticas de gestão e pedagógicas pouco articuladas, o uso inadequado de recursos pedagógicos e a ausência de metodologias ativas, que podem estar afetando negativamente o aprendizado e a motivação dos alunos.

A discussão teórica baseia-se nas contribuições de autores como José Francisco Soares (2002, 2004, 2007) e Moacir Gadotti (2010, 2020), que abordam temas relacionados à gestão escolar e ao desempenho dos alunos. Para a condução da pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a equipe pedagógica e os professores de Matemática e Língua Portuguesa, além da aplicação de questionários aos alunos do 3º ano do ensino médio e entrevistas com pais de alunos com bom e baixo desempenho, a fim de captar diferentes perspectivas. Adicionalmente, uma análise documental complementou os dados obtidos, fornecendo uma visão mais ampla das práticas de gestão e seu impacto. Os resultados indicaram que uma reestruturação das práticas de gestão, aliada ao maior envolvimento da família e da comunidade escolar, pode contribuir significativamente para a melhoria do desempenho dos alunos.

Em termos de organização, a dissertação está estruturada em cinco capítulos que oferecem uma visão abrangente da relação entre gestão escolar e desempenho

acadêmico, sendo esta introdução o primeiro deles. O segundo capítulo traz uma contextualização histórica da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito e uma descrição detalhada do desempenho dos alunos ao longo dos anos, identificando fatores internos e externos que influenciam esses resultados. O terceiro capítulo apresenta a fundamentação teórica, discutindo abordagens de gestão escolar e desempenho acadêmico, além de descrever o percurso metodológico da pesquisa. O quarto capítulo culmina na proposição de um Plano de Ação Educacional (PAE), focado em fortalecer as práticas de gestão e pedagógicas, com ações como formações continuadas para professores, melhoria na comunicação com as famílias e iniciativas para aumentar o engajamento dos alunos. Por fim, as considerações finais destacam a importância da continuidade dessas ações e sugerem pesquisas futuras para aprofundar a análise dos fatores contextuais que impactam o desempenho escolar.

2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA COM FOCO NOS FATORES QUE INTERFEREM NO DESEMPENHO DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM TEIXEIRA DE BRITO

Neste capítulo, discutimos os fatores que podem estar afetando o desempenho dos alunos do Ensino Médio na Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito. Para isso, trazemos uma análise do contexto e das práticas de gestão escolar e pedagógica implementadas na instituição. Além disso, detalhamos as ações que foram implementadas para fortalecer e expandir essas práticas, com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos.

O capítulo está dividido em quatro seções. Na primeira, discutimos as avaliações em larga escala realizadas no Brasil, fornecendo um contexto importante para entender o cenário educacional do país. Na segunda, falamos sobre o Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave), que é o sistema de avaliação adotado em Minas Gerais (MG), com foco na promoção da equidade na educação pública.

A terceira seção se concentra no contexto da Superintendência Regional de Janaúba, onde a escola está localizada. Isso nos permite entender melhor os desafios e oportunidades específicos dessa região. A quarta seção apresenta a descrição da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, trazendo a apresentação detalhada da escola, com destaque para os projetos e ações realizados na instituição. Exploramos a comunidade atendida e a relação entre a escola e a família. Aqui, descrevemos a comunidade atendida pela escola e a importância da parceria entre a escola e as famílias dos alunos. Em seguida, apresentamos o perfil dos estudantes atendidos pela escola. Depois, detalhamos o quadro de profissionais que trabalham na escola, destacando seus papéis e responsabilidades. Por fim, fornecemos dados relevantes sobre o desempenho dos alunos da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito em avaliações externas.

Com essa estrutura, esperamos fornecer um diagnóstico mais claro e abrangente dos desafios e oportunidades enfrentados pela escola, bem como de possíveis medidas que possam ser tomadas para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos.

2.1 AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NO BRASIL

As políticas de avaliação em larga escala são essenciais para o monitoramento da qualidade da educação. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) ([2023a]), as avaliações em larga escala fornecem informações importantes sobre o desempenho dos estudantes, as condições de ensino e as políticas educacionais em vigor. Essas informações podem ser utilizadas para identificar problemas e desafios, avaliar o impacto das políticas públicas e tomar decisões para melhorar a qualidade da educação.

Contudo, é importante problematizar os limites da avaliação externa, pois, embora o potencial de uso dos resultados oriente o trabalho, é essencial destacar aspectos que não são contemplados no discurso de promoção dessa política pública. Entre eles, o fato de que os resultados de desempenho dependem de múltiplos fatores, além do trabalho da escola, como condições de vida dos estudantes. Portanto, é preciso ter cautela ao culpabilizar única e exclusivamente a escola, uma vez que há limitações metodológicas nos testes que não contemplam a diversidade de estilos e ritmos de aprendizagem. Um estudante pode ter dificuldades em um teste, mas isso não significa que não esteja aprendendo.

Fatores contextuais, como infraestrutura, recursos pedagógicos e qualificação docente, não são mensurados de forma abrangente. As avaliações não conseguem acompanhar a dinâmica do trabalho pedagógico ao longo do ano. No caso da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, não há problemas de infraestrutura ou falta de materiais pedagógicos, mas as avaliações externas ainda apresentam desafios por não conseguir acompanhar de maneira eficaz a dinâmica do trabalho pedagógico ao longo do ano. Os professores enfrentam o desafio de adaptar o currículo para atender às demandas dos testes, ao mesmo tempo em que precisam lidar com a diversidade de perfis de aprendizagem dos alunos.

Os resultados não subsidiam diretamente ações pedagógicas, cabendo à escola analisá-los criticamente e relacioná-los ao seu contexto. Além do mais, há o risco de fomentar uma cultura de competição entre escolas, em vez de cooperação para o aprimoramento contínuo.

Assim, é preciso modalizar o discurso para refletir essa complexidade. Apesar das possíveis distorções no uso político dos resultados das avaliações, é inegável

que a implementação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e a promulgação da Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foram marcos importantes na educação brasileira. Essas iniciativas, notadamente o Saeb, permitiram a consolidação da cultura de avaliação nas escolas de todo o país e fortaleceram as avaliações externas. No entanto, é necessário lembrar que, embora as avaliações externas em larga escala sejam importantes, elas não têm um poder explicativo absoluto, são apenas uma parte do complexo sistema educacional e devem ser usadas de maneira responsável e reflexiva para melhorar a qualidade do ensino.

A implementação do Saeb teve início em 1990, o que possibilitou a consolidação da cultura de avaliação nas escolas de todo o país. Além disso, a promulgação da LDB (Brasil, 1996) também desempenhou um papel fundamental no fortalecimento dessas avaliações externas. Isso ocorreu ao garantir, no artigo 9, inciso VI, a realização de um "processo nacional de avaliação do rendimento escolar no Ensino Fundamental (EF), Ensino Médio (EM) e Ensino Superior, em colaboração com os sistemas de ensino, com o objetivo de definir prioridades e melhorar a qualidade do ensino" (Brasil, 1996, p. 12).

No contexto brasileiro, as avaliações em larga escala têm desempenhado um papel importante no monitoramento da qualidade da educação. O Saeb é a principal avaliação em larga escala da Educação Básica brasileira. Os resultados do Saeb mostram que o desempenho dos estudantes brasileiros vem melhorando ao longo dos anos. No entanto, ainda há muitos desafios a serem enfrentados. Por exemplo, a diferença de desempenho entre os estudantes de diferentes regiões, escolas, redes e grupos socioeconômicos ainda é significativa.

Nesse contexto, destacam-se o Saeb, a Prova Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Segundo o portal do Inep, o Saeb é uma avaliação em larga escala realizada pelo Inep, com o objetivo de mensurar a qualidade da Educação Básica no Brasil (Inep, [2023a]). O Saeb abrange estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, por meio da aplicação de testes padronizados em diferentes áreas de conhecimento, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Além disso, o Saeb também coleta informações socioeconômicas dos estudantes e aplica questionários aos diretores, professores e

alunos, permitindo uma análise mais ampla do contexto educacional. Os resultados do Saeb são utilizados para subsidiar políticas públicas, planejamento educacional e promover a melhoria da qualidade da educação no país (Inep, [2023a]).

As avaliações em larga escala têm desempenhado um papel fundamental na educação brasileira, fornecendo subsídios para a compreensão do desempenho dos estudantes e das escolas, bem como para a elaboração de políticas educacionais mais efetivas. Por meio da transparência na publicação dos resultados, o Saeb promove a prestação de contas (*accountability*) no sistema educacional. Os pais, alunos e a sociedade em geral podem acessar informações sobre o desempenho das escolas e cobrar melhorias:

Todas essas iniciativas indicam a progressiva institucionalização da avaliação como mecanismo importante para subsidiar o processo de formulação e monitoramento de Políticas Públicas responsáveis e transparentes que devem nortear o aprimoramento de ações de melhoria da aprendizagem (Castro, 2009, p. 273).

A institucionalização da avaliação, como já mencionado, é um passo importante para garantir que as políticas públicas sejam baseadas em evidências e que os recursos sejam utilizados de forma eficiente para melhorar a qualidade da educação.

Além do Saeb, outras avaliações em larga escala, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), que fornece dados importantes sobre a qualidade da educação no Brasil e permite a comparação do desempenho dos estudantes brasileiros com alunos de outros países, e o Enem, que fornece informações sobre as desigualdades educacionais e a eficácia de políticas públicas. Assim, essas avaliações, juntas, proporcionam uma compreensão mais completa e multifacetada da educação no Brasil, permitindo a formulação de estratégias mais informadas e eficazes para aprimorar o sistema educacional como um todo.

No contexto específico de Minas Gerais, destaca-se o Proeb, que está inserido no Simave como uma iniciativa que visa avaliar a qualidade da educação nas escolas públicas do estado. Esse programa tem como objetivo fornecer dados precisos sobre o desempenho dos estudantes e das escolas, possibilitando a identificação de problemas e a implementação de ações corretivas. Ainda compõem o Simave as avaliações formativas ou avaliações sistêmicas de aprendizagem, que

auxiliam no monitoramento e na intervenção pedagógica. Na próxima seção tratamos desse tema.

No contexto da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, a análise dos resultados do Saeb e de outras avaliações em larga escala pode fornecer *insights* importantes sobre as causas do baixo desempenho dos alunos do Ensino Médio. Além disso, esses dados podem subsidiar a formulação de políticas e ações para a melhoria da qualidade do ensino, como a implementação de programas de apoio pedagógico, a formação continuada de professores, a revisão do currículo escolar, entre outras medidas.

Na seção 2.2 apresentamos a avaliação externa no contexto mineiro, dando destaque para o Simave.

2.2 SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO E EQUIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Nesta seção, abordamos as principais ações e iniciativas do Simave, destacando sua importância para a Educação Básica em Minas Gerais. São discutidos os tipos de avaliações realizadas, os resultados obtidos e como essas informações são utilizadas para promover melhorias no sistema educacional. Além disso, também é abordado o papel do Simave na formulação de políticas públicas e no apoio ao desenvolvimento curricular nas escolas, bem como são apontados, criticamente, os limites dos programas do estado pautados pelos resultados de desempenho no Simave e em que medida interferem na rotina escolar.

O Simave, estabelecido em 2000, é uma iniciativa que visa a implementação do Proeb. Esse programa é fruto de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) e o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O Simave, portanto, é um sistema de avaliação do rendimento escolar dos alunos da Rede Pública de Ensino do Estado de Minas Gerais, com o objetivo de avaliar a qualidade da educação pública, identificar as necessidades das escolas e dos alunos e fornecer dados para o desenvolvimento de políticas públicas que resolvam os problemas educacionais no estado. As avaliações do Simave são realizadas anualmente, em novembro, e avaliam as habilidades e conhecimentos dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática. As avaliações são aplicadas em

formato de prova, com duração de duas horas e as questões são elaboradas por uma equipe de especialistas da SEE/MG e do CAEd/UFJF (Minas Gerais, 2019; [2023a]).

Conforme informações do site “Se liga na educação”, criado pela SEE/MG de Minas Gerais, as avaliações formativas ou avaliações sistêmicas de aprendizagem acontecem no início e ao longo do ano letivo (Minas Gerais, [2023b]). A avaliação diagnóstica, que é de caráter obrigatório para as escolas, é aplicada no início do ano letivo, com o objetivo de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes, oportunizando a equipe pedagógica da escola a organizar o planejamento a partir das competências e habilidades não desenvolvidas por eles. A avaliação intermediária tem por objetivo monitorar a aprendizagem identificando as necessidades para, assim, propor as intervenções necessárias para o sucesso da aprendizagem dos alunos e geralmente acontece na metade do ano letivo. Os cadernos de testes para essas avaliações são disponibilizados para impressão ou de forma digital para os estudantes (Minas Gerais, [2023b]).

O Simave é uma importante ferramenta de avaliação educacional no Estado de Minas Gerais, sendo importante para a melhoria da educação, uma vez que os resultados de suas avaliações fornecem informações relevantes para que escolas, governos e sociedade tomem medidas para aprimorar o ensino e aprendizagem. Ao avaliar o nível de aprendizagem dos alunos, ela permite identificar quais áreas da educação precisam ser melhoradas. Os resultados também podem ser usados para comparar o desempenho de escolas, redes municipais e do estado como um todo, embora, como já sinalizado anteriormente, isso possa favorecer um clima de competição entre as escolas.

Conforme informações do portal Simave, esse modelo de avaliação em larga escala é composto por diferentes tipos de avaliações, que são aplicadas em diversas etapas da Educação Básica. Entre as avaliações mais conhecidas estão o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Básica/Proeb, que inclui o Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa), que avalia os níveis de alfabetização dos alunos do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública. O Proeb abrange diferentes áreas do conhecimento, como Matemática e Língua Portuguesa, sendo aplicado aos estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio (Minas Gerais, [2024a]).

No entanto, os programas estaduais centrados nos resultados do Simave tendem a simplificar a avaliação do desempenho dos alunos, gerando uma pressão por resultados que pode levar a uma abordagem pedagógica focada apenas nos testes, em detrimento de um desenvolvimento integral dos estudantes. Essa pressão interfere na rotina escolar, muitas vezes impondo uma prática pedagógica menos reflexiva e gerando tensão entre os professores, com diferentes níveis de adesão e, em alguns casos, resistência às demandas impostas pelos testes padronizados.

Franco e Calderón (2017) criticam esse modelo de avaliação ao argumentarem que a centralização nas provas padronizadas pode provocar um estreitamento do currículo, ao forçar diretores e professores a priorizarem a preparação dos alunos para os testes, deixando de lado uma educação mais abrangente e diversificada. Além disso, apontam que as políticas de responsabilização associadas às avaliações podem intensificar essa preparação, prejudicando a qualidade da educação. Assim, a centralização do Simave pode limitar a autonomia dos professores, levando a um ensino mais mecânico, focado na repetição de conteúdos para os testes, em vez de promover habilidades críticas e reflexivas.

Apesar de suas vantagens no monitoramento educacional, o Simave apresenta limites que precisam ser reconhecidos. Um dos principais desafios é que as avaliações não consideram integralmente o contexto socioeconômico dos alunos e as particularidades das escolas, o que pode comprometer a equidade dos resultados. Comparar escolas de realidades socioeconômicas distintas gera desigualdades, já que instituições localizadas em regiões mais vulneráveis tendem a apresentar resultados inferiores, refletindo mais as condições externas do que o trabalho pedagógico realizado.

Portanto, enquanto o Simave oferece ferramentas valiosas para o planejamento educacional, é fundamental que suas avaliações não sejam o único parâmetro para julgar a qualidade da educação nas escolas. É necessário equilibrar o uso dessas avaliações com práticas pedagógicas que promovam uma educação inclusiva, que valorize o desenvolvimento integral dos alunos e reconheça a diversidade do contexto escolar.

Segundo Franco e Calderón (2017), com as mudanças implementadas, o Simave passou a avaliar não apenas o desempenho dos alunos, mas, também, a

qualidade das escolas e o contexto socioeconômico em que estão inseridas. Isso permitiu uma avaliação mais abrangente e a identificação de possíveis desigualdades que impactam o desempenho dos estudantes. Além disso, o Simave passou a adotar uma abordagem mais inclusiva, buscando garantir que as avaliações considerem a diversidade de perfis e realidades dos estudantes, promovendo, assim, uma avaliação mais justa e equitativa.

Essa reformulação do Simave refletiu-se em novos objetivos, que passaram a incluir a promoção da equidade, a identificação de necessidades específicas das escolas e dos alunos e o fornecimento de dados para o desenvolvimento de políticas públicas que minimizem os problemas educacionais no estado.

Por meio de suas avaliações em larga escala, o Simave contribui significativamente para o planejamento e aprimoramento das práticas pedagógicas nas escolas, visando garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes. A Figura 1 vem apresentar as novidades do Simave a partir do ano de 2015.

Figura 1 - Mudanças no Simave 2015

AS NOVIDADES DO SIMAVE	
Novos anos avaliados no PROEB	7º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio
Enfoque na equidade	Novos indicadores de equidade são publicados
Ênfase pedagógica	Aproximação entre as avaliações externas e internas

Fonte: Minas Gerais (2016, recurso online).

O sistema passou por mudanças em sua concepção, ampliando a abrangência para novas turmas, como o 7º ano do Ensino Fundamental e o 1º ano do Ensino Médio. Nos anos de aplicação da Prova Brasil, as avaliações do Simave não incluem mais o 5º e 9º anos (Minas Gerais, 2016). Além disso, os testes passaram a ser aplicados em um único dia. Vale destacar que os estudantes do 3º ano do Ensino Médio continuam sendo avaliados anualmente. Houve, também, a inclusão de mais um padrão de desempenho na escala de proficiência, que passou a ter quatro categorias – baixo, intermediário, recomendável e avançado –, seguindo o modelo adotado pelo Saeb (Minas Gerais, [2024a]).

A fim de aprimorar a avaliação da aprendizagem, em 2020 foi criado o sistema de monitoramento, que envolve a aplicação de avaliações formativas aos estudantes da Educação Básica da Rede Estadual, desde o 2º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, abrangendo as modalidades regular, integral e Educação de Jovens e Adultos (EJA), em todas as disciplinas do currículo e os resultados alcançados dão suporte para o planejamento das ações pedagógicas da escola com as intervenções necessárias.

Os programas estaduais centrados nos resultados do Simave simplificam a avaliação do desempenho dos alunos. A pressão por resultados pode levar a uma abordagem de ensino focada apenas nos testes, desconsiderando o desenvolvimento integral dos estudantes, o que interfere na rotina escolar, muitas vezes impondo pressão sobre os professores e incentivando uma prática pedagógica menos reflexiva. O nível de adesão dos professores varia, com alguns mostrando resistência às demandas dos testes padronizados. Esses programas têm vantagens em termos de avaliação, mas é necessário reconhecer seus limites e potenciais efeitos negativos na educação.

Em seguida, para melhor compreender o contexto em que essas políticas são implementadas e como elas afetam o desempenho dos alunos, nos aprofundamos no contexto específico da Superintendência Regional de Ensino de Janaúba.

2.3 CONTEXTO DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE JANAÚBA

Os agentes intermediários desempenham um papel fundamental na implementação eficaz das políticas públicas, e a Superintendência Regional de Ensino (SRE) é um exemplo relevante nesse contexto. Responsável por coordenar e supervisionar as atividades educacionais em sua área de abrangência, a SRE assume uma função multifacetada. Monitora a implementação dos programas educacionais e oferece apoio direto às escolas, com orientações, recursos e suporte técnico em reuniões e visita às escolas. Assim, a SRE busca garantir que as políticas sejam aplicadas de forma eficiente e que as necessidades das instituições sejam atendidas. Assim, a SRE desempenha um papel essencial não apenas na fiscalização, mas, também, no fornecimento de suporte prático e estratégico às escolas, buscando contribuir para o sucesso das políticas públicas educacionais.

A SRE de Janaúba é uma das 47 SRE do estado, responsável por coordenar e supervisionar as atividades educacionais em sua área de abrangência. Está localizada no norte de Minas Gerais e é responsável por coordenar e supervisionar as atividades educacionais em 17 municípios da região. A Cidade de Catuti está entre os municípios atendidos pela e SRE, e possui duas escolas estaduais e seis municipais. É possível evidenciar que sua atuação junto a escola em questão é bem próxima, com realização frequente de reuniões virtuais, visita mensal do inspetor escolar e publicação de ações realizadas pela escola nas redes sociais da SRE.

A Tabela 1, a seguir, extraída do cadastro de escolas ativas do Estado de Minas Gerais, demonstra essa área de abrangência composta por escolas estaduais, municipais e privadas, que atendem a estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio e Superior.

Tabela 1 - Relação de cidades e escolas atendidas pela SRE de Janaúba

Cidades atendidas pela SRE de Janaúba	Rede de Ensino/Número de Escolas		
	Estadual	Municipal	Privada
Catuti	02	06	-
Espinosa	12	33	02
Gameleiras	02	10	-
Jaíba	11	17	03
Janaúba	16	26	09
Mamonas	01	03	-
Mato Verde	05	10	02
Monte Azul	06	03	04
Montezuma	02	06	-
Nova Porteirinha	03	07	-
Pai Pedro	01	06	-
Porteirinha	13	22	05
Riacho dos Machados	01	09	-
Rio Pardo de Minas	09	14	03
Santo Antônio do Retiro	01	05	-
Serranópolis de Minas	01	07	-
Varzelândia	03	12	-

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2024b]).

Entre as atribuições da SRE de Janaúba, estão a implementação das políticas educacionais e articulação de ações com os municípios e outras instituições para garantir o acesso e a permanência dos estudantes na escola. Sendo assim, a SRE tem importante papel no contexto das avaliações externas, orientando e coordenando as ações, realizando formações para apropriação dos resultados e propondo medidas para que as escolas jurisdicionadas avancem nos resultados.

Para entender melhor como essas políticas e ações são implementadas na prática, na seção 2.4 vamos nos aprofundar na descrição da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito e uma das escolas sob a jurisdição da SRE de Janaúba.

2.4 DESCRIÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM TEIXEIRA DE BRITO

A escola, lócus desta pesquisa, pertence à Rede Pública Estadual de Ensino de Minas Gerais e localiza-se no Distrito de Branco, na cidade de Catuti no extremo norte de Minas Gerais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ([2022]), Catuti é um município mineiro que possui uma população de 4.739 habitantes e uma área de 287,812 km². A cidade faz parte da região Norte de Minas e está localizada a 652km da capital Belo Horizonte. O município tem um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,621¹, o que indica um nível de desenvolvimento humano médio. Na Figura 2, apresentamos a localização da cidade de Catuti no mapa de Minas Gerais.

Figura 2 - Localização de Catuti no Mapa de MG



Fonte: Wikipédia ([2023], recurso online).

¹ O IDHM é uma medida composta que avalia três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O IDHM varia de 0 a 1 - quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano (Atlas, 2013).

A escola funcionou, entre 1994 e 2013, em um antigo prédio que contava com apenas cinco salas de aula, uma secretaria, uma cantina e dois banheiros. Naquele período, faltava estrutura para atender às demandas e necessidades dos alunos.

Na Figura 3, apresentamos a foto do antigo prédio da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, que era localizado na praça da comunidade.

Figura 3 - Foto do antigo prédio da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito



Fonte: Acervo fotográfico da escola (2023).

Ainda no ano de 2013, houve mudança da escola para o prédio em que se encontra hoje. A Figura 4, referente à fotografia do jardim da escola, ilustra um pouco de sua parte interna.

Figura 4 - Jardim da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito



Fonte: Acervo fotográfico da escola (2023).

A Figura 5 apresenta a foto da fachada do atual prédio da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, localizado logo na entrada da comunidade.

Figura 5 - Foto do atual prédio da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito



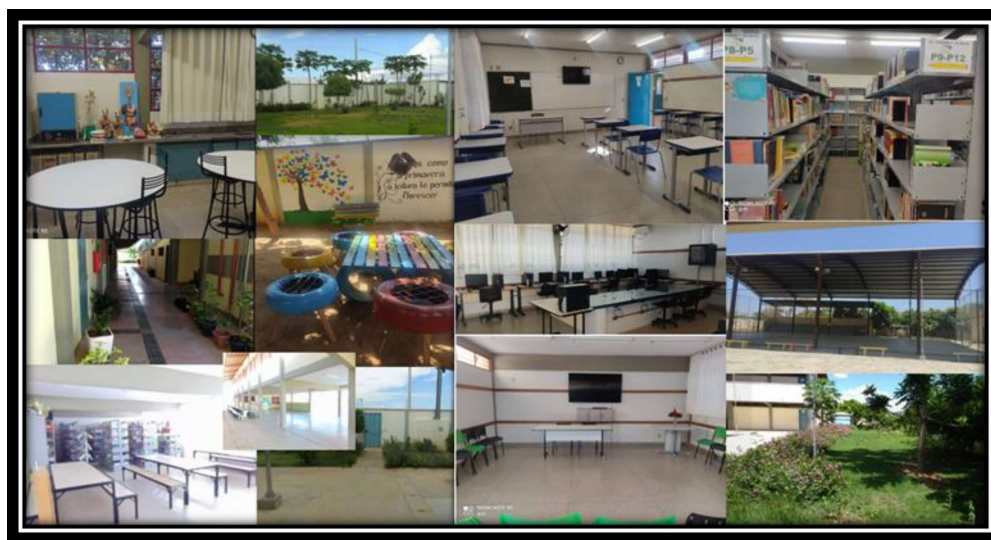
Fonte: Acervo fotográfico da escola (2023).

O prédio da escola estudada é construído em uma área de 5000m², possui 12 salas de aulas, biblioteca com um acervo de aproximadamente 1500 livros, dois laboratórios de informática, com vinte computadores cada, um laboratório de biologia

e química, uma brinquedoteca, uma sala de vídeo, uma quadra poliesportiva, áreas arborizadas, além das dependências administrativas.

Na Figura 6, temos algumas imagens da parte interna da escola que evidenciam as suas condições de infraestrutura.

Figura 6 - Foto infraestrutura da escola



Fonte: Acervo fotográfico da escola (2023).

Na Cidade de Catuti, existem apenas duas escolas estaduais, ambas oferecem as mesmas etapas de ensino. A Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito é uma delas, que, apesar de possuir uma estrutura física ampla, atende atualmente poucos alunos. A escola, criada em 1994, ofertou os Anos Iniciais do Ensino Fundamental de sua fundação até o ano de 2021. Em 1996, iniciou a oferta dos Anos Finais do Ensino Fundamental e, em 2004, iniciou o atendimento do Ensino Médio. Atualmente oferece o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio e é jurisdicionada pela SRE de Janaúba.

Para dar continuidade à compreensão do contexto da escola, vamos nos aprofundar na comunidade atendida, na relação entre a família e a escola e no perfil dos estudantes.

Na Tabela 2, a seguir, apresentamos a distribuição do número de alunos por turmas e turnos no ano de 2023. A escola ofertou os Anos Iniciais do Ensino Fundamental até o ano de 2021 quando, então, a Secretaria Municipal de Educação aderiu ao Projeto “Mãos Dadas”. Desde então, essa etapa de ensino passou a ser responsabilidade do município.

Tabela 2 - Turmas e Alunos 2023

Turno	Turmas	Nº alunos	Reforço Escolar no contraturno
Matutino	1º EM	32	15
	2º EM	17	10
	3º EM	17	-
	Total	66	25
Vespertino	6º EF	14	10
	7º EF	18	10
	8ºEF	23	10
	9º EF	16	10
	Total	71	40
	Total geral	127	65

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados cedidos pela escola (2023).

Conforme dados do Sistema Mineiro de Administração Escolar (Simade), apresentados na Tabela 2, a escola atendeu, em 2023, a 132 alunos, sendo 71 alunos do Ensino Fundamental (Anos Finais) e 66 do Ensino Médio, nos turnos matutino e vespertino. Soma-se a essas turmas seis de Reforço Escolar, que funcionam no contraturno, com alunos do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e 1º e 2º ano do Ensino Médio. Este último com 25 alunos. Esse é um número significativo. Cumpre mencionar que o reforço escolar atende alunos que possuem baixo desempenho nas avaliações diagnósticas internas e faz parte do Programa Gestão pela Aprendizagem da Secretaria Estadual de Educação, com o objetivo de promover condições de aprendizagem apropriadas, visando garantir a igualdade na aprendizagem.

Ao longo dos anos, conforme as políticas propostas por cada governo e alterações na legislação, foram ocorrendo mudanças nas modalidades de ensino ofertadas pela escola. Sendo assim, durante os anos de 2013 e 2018, além das turmas regulares, a escola ofertou o tempo integral para turmas de Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, EJA Fundamental e Médio, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)² e Normal Médio, havendo

² O Pronatec foi criado em 2011 pelo Governo Federal com o objetivo de ampliar a oferta de cursos técnicos e profissionalizantes para jovens e adultos de baixa renda. O programa tem como foco a qualificação profissional em áreas estratégicas para o desenvolvimento do país, como saúde, tecnologia da informação, turismo, entre outras. Além disso, o Pronatec também oferece cursos de formação inicial e continuada (FIC), que têm como objetivo capacitar trabalhadores em atividades específicas do mercado de trabalho. O programa é coordenado pelo Ministério da Educação (MEC) e conta com a parceria de instituições públicas e privadas de ensino técnico e profissionalizante em todo o país (Brasil, [2023]).

Projetos desenvolvidos	Ano de realização										
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Projeto Radio Escolar							x		x	X	X
Projeto Saúde na Escola	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto Semana da Criança	X	X	X	X	X	X	X				
Projeto Sementes de Amor				X	X	X	X				
Semana da Educação para a vida		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para realização dos projetos e ações, são estabelecidas parcerias com a Prefeitura Municipal, Secretaria de Saúde, Conselho Tutelar, Igrejas e comerciantes. As parcerias acontecem para que sejam realizadas palestras, atendimentos especializados para alunos, busca ativa de alunos faltosos, doação de brindes para sorteios e premiação em eventos. No Projeto Pedagógico essas parcerias podem ser evidenciadas.

Em relação a rede local de grupos e instituições sociais temos: a Prefeitura Municipal, Conselho Tutelar, PMMG, Igreja e o comércio local. Quanto aos campos de atuação destacamos: Prefeitura em Saúde e Segurança; Conselho Tutelar junto a Assistência Social; PMMG; e Igreja; em que desenvolvemos ações significantes nos últimos três anos como: O Conselho Tutelar, quando solicitado, realiza palestras preventivas e atua em casos de faltas seguidas não justificadas dos alunos; a Assistência Social realiza palestras e rodas de conversas, abordando assuntos importantes como o *bullying*, abuso sexual, prevenção de doenças, dentre outros; a Polícia Militar realiza trabalhos orientadores e preventivos, com palestras, rodas de conversa, passeatas, abordando assuntos como drogas, trânsito, e outros; a Secretaria de Saúde do Município disponibiliza, muitas vezes, profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais para atenderem as necessidades dos alunos que não têm condições de pagar atendimentos e tratamentos particulares. Também realizam trabalhos preventivos e orientadores, quando são solicitados (Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, 2022, p. 14).

Os projetos são criados para atender às necessidades específicas da escola e incentivar a participação dos alunos. Um exemplo é o Projeto de Leitura, um

esforço anual que, embora mantenha a mesma metodologia e objetivo a cada ano, recebe um novo nome a cada ciclo. Em 2023, o projeto foi intitulado ‘Eu LEIO’.

Desde 2005 a escola realiza projetos de leitura, que recebeu nomes e metodologias variadas, porém sempre com o mesmo objetivo de incentivar o hábito da leitura, visando a melhoria do desempenho. Em 2023, o Projeto “Eu LEIO”, em que os alunos, ao lerem uma obra literária escolhida por eles na biblioteca da escola, realizam o reconto e recebem uma moeda fictícia (“LEIO”) com um valor atribuído de acordo com a qualidade do reconto. As moedas acumuladas são utilizadas no Projeto “Aprendizagem Além dos Muros” e no “Mercado do Estudante”. Na Figura 7, temos fotos do evento de abertura do projeto com a “Primavera Literária”³ com apresentações teatrais e recontos feitos pelos alunos e, ainda, a figura da moeda fictícia “LEIO”.

Figura 7 - Fotos do evento de abertura do Projeto de Leitura "Eu LEIO"



Fonte: Acervo fotográfico da escola (2023).

³ Inspirada em evento com esse nome que acontece pelo Brasil, o objetivo da “Primavera Literária da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito teve como objetivo despertar nos alunos o interesse pela leitura, a frase lema desse evento foi “Assim como a primavera, a leitura te permite florescer”.

Conforme apresentado no Quadro 1, já apresentado, em 2023, foram propostos os seguintes projetos:

a) Projeto Aprendizagem Além dos Muros

O projeto é fruto das ações do Prêmio Transformação⁴. A escola utilizou parte do prêmio transformação para execução de duas viagens, sendo uma para as cidades de Ouro Preto e Belo Horizonte e outra para a cidade de Candiba na Bahia, em um Parque Aquático. Nas duas viagens foram beneficiados alunos que foram destaques no desempenho bimestral e alunos com moedas “LEIO” suficientes para aquisição das passagens.

Na viagem do primeiro semestre, 55 estudantes, classificados por desempenho, foram para Ouro Preto e Belo Horizonte. Esses estudantes tiveram suas notas do primeiro e segundo bimestre somadas e divididas pelo número de componentes curriculares, tendo médias entre 22,94 e 20,8 e, entre esses, 12 alunos foram classificados pelo projeto de leitura por terem realizado a leitura de livros com recontos e produção de poemas.

No segundo semestre, os 59 alunos classificados, que tinham no mínimo 30 LEIO (que equivale a leitura de seis livros) e as melhores médias de desempenho referentes ao 3º bimestre, que variaram de 23,56 a 17,02, foram para Candiba-BA. Nesse semestre, a escola realizou uma alteração no regulamento de forma a garantir que todos os alunos que fossem viajar tivessem, no mínimo, 6 LEIO e, a partir disso, a classificação pelas médias de desempenho. Dessa forma, outros 20 alunos foram beneficiados com a viagem. No primeiro semestre, apenas 12 alunos foram classificados por atingirem a pontuação LEIO, enquanto no segundo semestre, esse número aumentou significativamente para 59, indicando um aumento substancial na leitura dos livros pelos alunos. Uma análise da planilha de alunos classificados revelou que, no segundo semestre, alunos com taxas de desempenho até menores foram premiados com a viagem, desde que atendessem ao

⁴ O Prêmio Escola Transformação tem como objetivo valorizar e incentivar as escolas estaduais de Minas Gerais que apresentam bons resultados em relação ao fluxo escolar e desempenho dos estudantes. A premiação é realizada pela Secretaria de Estado de Educação e se baseia no Índice Escola Transformação (Inest), que considera os indicadores de avaliação da rede estadual de ensino (Minas Gerais, [2024c]).

regulamento com o número necessário de LEIO para a aquisição da passagem. Ao examinar o registro de empréstimos de livros da biblioteca, observou-se que o número de empréstimos de livros em 2023 superou o de 2022. Além disso, o número de empréstimos no segundo semestre foi maior do que no primeiro semestre. Notavelmente, até mesmo alunos com dificuldades de aprendizagem se esforçaram para realizar as leituras. Aqueles que não foram beneficiados com as viagens foram compensados com as aquisições do Mercado do Estudante, um projeto mencionado. Esses dados sugerem que o projeto LEIO teve um impacto positivo no estímulo à leitura entre os alunos.

b) Projeto Primavera-se

A cada ano é escolhida uma temática que irá nortear as ações pedagógicas da escola. Em 2023 foi o tema “Primavera-se”, ou seja, transforme-se. O projeto é uma iniciativa que visa melhorar a formação dos alunos e promover a transformação pessoal. Ele envolve várias atividades ao longo do ano letivo, desde a semana de planejamento com os professores até a celebração religiosa da Páscoa, com a proposta “Primavera-se para renascer”, o desfile cívico com o tema "A transformação da sociedade acontece a partir da transformação do indivíduo - Primavera-se". A decoração dos ambientes da escola com frases dos painéis. A escola também tem uma rádio escolar que recebeu o nome do projeto.

c) Projeto Saúde na Escola

A escola, em parceria com Secretaria Municipal de Educação, realiza ao longo do ano letivo, ações de prevenção e orientação de higiene bucal, educação sexual, saúde socioemocional, com atendimentos psicológicos e palestras, combate ao uso de drogas, suicídio, dia “D” da saúde na escola.

d) Comemoração da Páscoa;

Em 2023, a escola trabalhou a Páscoa na perspectiva do tema para o ano letivo “Primavere-se”, desenvolvendo atividades com o tema da transformação humana.

e) Comemoração do Aniversário da Escola

Esse ano a escola completou 27 anos. Durante a semana de seu aniversário, atividades que despertam o sentimento de pertencimento e valorização da escola e suas conquistas foram trabalhadas. De modo especial, em 2023, os ex-alunos tiveram a oportunidade de enviar vídeos de motivação aos alunos atuais.

f) Comemoração do Dia das Mães

As mães são acolhidas em um dia especial, com um jantar, homenagens e sorteios de prêmios.

g) Jogos Escolares de Minas Gerais⁵

Todos os anos os alunos participam da etapa municipal e intermunicipal dos jogos escolares de Minas Gerais.

h) Festa Junina

Festa tradicional da escola, que acontece todos os anos com apresentação de quadrilhas e danças típicas da época, com barraquinhas e participação da comunidade escolar.

⁵ O JEMG é o maior e mais importante programa esportivo-social do estado, promovido pelo Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Educação e da Secretaria de Estado de Esportes de Minas Gerais (SEESP/MG). Seu objetivo é democratizar o acesso ao esporte educacional e contribuir com a inclusão social dos jovens mineiros, além de incentivar a prática esportiva nas escolas. Desde a sua criação, em 2005, o JEMG já atendeu mais de 2 milhões de estudantes-atletas e envolveu mais de 5 mil escolas estaduais, municipais e particulares em todo o estado (Minas Gerais, [2023c]).

i) Comemoração do Dia dos Pais

Momento de acolhida dos pais dos alunos que, em sua maioria, conforme registros da escola, comparecem somente nessa data e são recebidos com jantar, homenagens em uma noite especial.

j) Comemoração do Dia do Estudante

Em 2023, todos os alunos foram levados para um clube na cidade vizinha (Mato Verde) para um dia de lazer.

k) Jogos Escolares Internos

Além do JEMG, a escola realiza, na semana da pátria, os jogos escolares internos, em uma semana de competições.

l) Desfile Cívico

Há 9 anos, a escola formou uma banda de fanfarra com alunos que, no desfile cívico, durante a semana da pátria, realizam a apresentação na comunidade e, em outras cidades, quando convidados. Em 2023, o tema do desfile foi “A transformação da sociedade acontece a partir da transformação do indivíduo Primavere-se”.

m) Comemoração do Dia do Professor

A escola promove todos os anos uma homenagem para os professores com a realização de uma festa ou um dia de lazer para esses profissionais.

n) Projeto Festival de Música e Dança

Ao final de cada ano letivo, a escola realiza um festival de música inglesa e dança. Após o desenvolvimento das ações do projeto, há uma noite de apresentações para a comunidade.

o) Semana da Educação para a Vida

A Semana de Educação para a Vida foi instituída pela Lei nº 11.988/2009 (Minas Gerais, 2009) e objetiva o trabalho com conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente etc.

p) Feira de Ciências

Durante as ações da semana da educação para a vida, é realizada a Feira de Ciências, com exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos ao longo do ano letivo, durante as aulas de Química, Física, Biologia e Matemática, reforçando a aprendizagem dos alunos com foco nas habilidades de maiores dificuldades.

q) Projeto Radio Escolar

Em 2023, os alunos intitularam a rádio de “Radio Primavera-se”. Todos os dias, conforme o projeto elaborado e escala estabelecida presente na escola, um aluno representante de uma turma é o responsável pela programação, com temas variados durante o horário do recreio.

r) Projeto Podemos Mais

O projeto direciona as ações de melhoria do desempenho dos alunos com incentivos como premiação com a viagem proposta pelo projeto “Aprendizagem Além dos Muros”, ações de reforço escolar, recomposição das aprendizagens e intervenção pedagógica.

s) Projeto Escola e Família

Em 2023, como parte do projeto, realizamos uma ação de arte na escola, envolvendo a pintura da parte externa do muro com a participação dos pais. As

pinturas, inspiradas no estilo do pintor Romero Brito, tinham o objetivo de chamar a atenção da comunidade para a importância da escola em suas vidas. Na Figura 8, é possível ver o trabalho realizado pelos alunos, alguns pais e ex-alunos, sob a orientação dos professores. As obras de arte de Romero Brito podem atrair a atenção da comunidade devido ao seu estilo colorido, vibrante e moderno, despertando a curiosidade e incentivando as pessoas a perceberem a escola de uma maneira nova e positiva. Além disso, a arte de Brito é conhecida por transmitir mensagens de alegria e otimismo, o que pode contribuir para criar uma associação positiva entre a escola e a comunidade.

Figura 8 - Pinturas produzidas pelos estudantes e famílias



Fonte: Arquivo fotográfico da escola (2023).

t) Projeto Mercado do Estudante

O projeto, também fruto do Prêmio Transformação,⁶ conquistado pela escola em 2022, foi aplicado na aquisição de material escolar, esportivo, brinquedos que

⁶ Segundo o portal “Se liga na Educação”, “O Prêmio Escola Transformação tem o objetivo de reconhecer publicamente as práticas e experiências exitosas das escolas públicas estaduais com destaque nos resultados de participação, desempenho e fluxo escolar nos seguintes níveis do ensino regular: Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Participam do Prêmio Escola Transformação 2023 as escolas de ensino regular que possuam 10 (dez) ou mais estudantes matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental, no 9º ano do Ensino Fundamental e/ou no 3º ano do Ensino Médio (tradicional e integrado), desconsideradas as turmas multisseriadas ou de

foram os produtos “vendidos”, ou seja, trocados pelas moedas “LEIO”. O projeto objetiva o trabalho com a educação financeira na escola. Conforme proposto pelo Portfólio do Prêmio Transformação 2023,

o projeto propõe abordar a importância do sistema monetário brasileiro por meio de experiências práticas, com o objetivo de ampliar a compreensão de conteúdos matemáticos, desenvolver raciocínio lógico matemático e promover a consciência financeira nos estudantes. Além disso, destaca o papel fundamental da Matemática na realidade social, política, cultural e econômica (Minas Gerais, [2023c], recurso online).

Além disso, o evento também conta com um “Banco Estudantil”. Nesse banco, os alunos recebem um cartão de crédito com limites baseados na média de desempenho bimestral (notas). Eles podem usar esse cartão para fazer aquisições durante o evento.

Entre as ações do projeto, ao longo do semestre, os professores de Matemática desenvolvem atividades em sala de aula relacionadas à Matemática financeira. Essas atividades complementam a experiência prática que os alunos obtêm por meio do Projeto Mercado do Estudante.

u) 1ª Feira de Empreendedorismo Estudantil (FEE)

A partir do trabalho com os itinerários formativos do Ensino Médio, foi realizada a FEE, onde os alunos participaram de oficinas com diferentes temas e com a participação de voluntários dos vários segmentos da comunidade.

As ações comemorativas são vistas como uma ferramenta pedagógica para promover a aprendizagem dos alunos. No entanto, realizando uma análise mais crítica, é possível refletir se essas ações podem promover a integração e a socialização dos alunos, porém é importante questionar se elas estão sendo implementadas de maneira eficaz e inclusiva. Embora essas ações possam conectar os conteúdos escolares com a realidade dos alunos, é necessário examinar a qualidade dessa conexão e se as ações estão realmente enriquecendo o currículo e tornando o aprendizado mais relevante e significativo para os alunos ou se elas

correção de fluxo e as turmas de educação especial” (Minas Gerais, [2023c], recurso online).

estão simplesmente adicionando mais atividades ao já sobrecarregado calendário escolar.

Ainda é relevante considerar o impacto dessas ações no bem-estar e no desenvolvimento social e emocional dos alunos, sendo importante refletir se estão criando um ambiente de aprendizado positivo e de apoio ou se estão inadvertidamente promovendo a competição ou a exclusão entre os alunos.

Também é importante refletir se essas ações estão sendo avaliadas e ajustadas com base no *feedback* dos alunos e dos professores pois, embora as ações comemorativas possam ter o potencial de melhorar a aprendizagem dos alunos, é importante que elas sejam implementadas e avaliadas de maneira crítica e reflexiva. Isso garantirá que elas estejam realmente atendendo às necessidades dos alunos e contribuindo para a sua aprendizagem e desenvolvimento. Diante dessa perspectiva, é relevante considerar o que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola descreve sobre o desenvolvimento das ações pedagógicas.

a escola desenvolve ações pedagógicas norteadas por um espaço organizado e animado que constitui um meio físico e, ao mesmo tempo, meio estético ou psicológico, especialmente preparado para o exercício de atividades humanas, criativas que acolham a participação dos estudantes, que reconheçam e promovam seu envolvimento político- comunitário, é importantíssima a ampliação do espaço escolar para além dos muros da escola, desenvolvendo a perspectiva do território educativo, acrescentando qualidade para além dos resultados das 10 avaliações externas e internas, mas para a formação integral do sujeito, aluno (Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, 2022, p. 9).

Em 2023, muitos projetos e ações foram propostos, como evidenciado no Quadro 1, apresentado anteriormente. Mesmo de forma indireta, a articulação entre os diversos projetos e ações ocorre. Eles podem influenciar a cultura escolar, os métodos de ensino e a forma como os alunos interagem com o conhecimento, promovendo uma abordagem mais integrada e holística. A reflexão sobre a eficácia das ações e projetos na escola deve ser constante, buscando identificar e superar os desafios que impedem o alcance de um desempenho satisfatório dos alunos.

Além dos projetos mencionados, outros projetos e ações realizados pela escola também são importantes, pois contribuem para a formação integral dos alunos, atendendo a diferentes necessidades e interesses. Eles se articulam com o

caso de gestão, ao fornecerem oportunidades de aprendizagem diversificadas, ao promoverem a participação ativa dos alunos na escola e incentivarem a busca por conhecimento de forma mais autônoma e contextualizada, entre eles. Existe uma hipótese factível de que os projetos e ações implementados pela escola enriquecem o ambiente educacional e contribuem para a melhoria do desempenho dos estudantes. No entanto, essa hipótese precisaria ser testada para verificar sua validade, o que foi possível por meio da pesquisa de campo realizada.

É importante, ainda, verificar se o volume de ações realizadas está se sobrepondo e talvez prejudicando o desenvolvimento do planejamento das aulas e da relação aluno-professor. Além disso, destaca-se a importância de avaliar e ajustar continuamente essas ações para garantir que elas atendam às necessidades dos estudantes e contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico.

Ao analisar a organização das ações da escola, é possível perceber que o uso das tecnologias está presente em seu cotidiano. Conforme as atas de reuniões, os professores são incentivados a utilizar as ferramentas, como aparelhos de televisão, presentes em todas as salas de aula, quatro *Datashows*, que são utilizados nos dois laboratórios de informática, sala de vídeo e pátio, lousa-digital instalada no laboratório de informática e celulares. Na Figura 9, a seguir, apresentamos a foto de um dos dois laboratórios de informática.

Figura 9 - Laboratório de informática da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito



Fonte: Acervo Fotográfico da escola (2023).

Assim, os alunos são incentivados a utilizar recursos tecnológicos para realizarem pesquisas, facilitando o acesso a informações atualizadas e variadas. Além disso, os professores utilizam recursos como *Datashows* e lousas digitais para apresentar conteúdos de forma mais dinâmica e interativa. Outro uso importante dos recursos tecnológicos é na comunicação com as famílias dos alunos. Por meio do uso de grupos de *WhatsApp*, a escola estabelece uma comunicação mais eficiente e rápida com as famílias, compartilhando informações relevantes sobre atividades, eventos e o desempenho dos alunos. As redes sociais são utilizadas como meio de divulgação das atividades e ações da escola, permitindo que a comunidade escolar e a sociedade, em geral, fiquem informadas sobre os acontecimentos e conquistas da instituição.

No planejamento dos professores, é possível perceber que os professores utilizam as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para enriquecimento das aulas, como ferramentas digitais. Os aparelhos de televisão nas salas de aula são utilizados para apresentação das aulas; utilizam os laboratórios para pesquisas e produção de trabalhos; a sala de vídeo, por possuir uma televisão maior é utilizada para documentários e filmes; os *Datashows* são utilizados para eventos, reuniões; o celular para pesquisa em sala, trabalhos interativos, entre outros.

Diante disso, a seguir apresentamos a organização do trabalho pedagógico na escola.

2.4.2 Organização do trabalho pedagógico da escola

Todo o planejamento pedagógico da escola é elaborado durante a semana de planejamento coletivo, bem como nas reuniões de módulo II,⁷ do início do ano escolar. Nesse planejamento, são definidos pelos professores e equipe pedagógica

⁷ Segundo o Portal Especialistas, as reuniões de atividades extraclasse, de caráter coletivo, também chamadas de reuniões de Módulo II, são de cumprimento obrigatório pelos professores e devem ser programadas pela Direção Escolar, em conjunto com os Especialistas de Educação Básica. Essas reuniões têm como objetivo o desenvolvimento de temas pedagógicos, administrativos ou institucionais relacionados ao Projeto Político Pedagógico da escola. A carga horária destinada a essas reuniões é de até 2h semanais, que podem ser acumuladas para utilização dentro de um mês (Portal do Especialista, [2024]).

os projetos coletivos que serão desenvolvidos ao longo do ano, com cronograma das atividades.

Conforme os livros de atas de reuniões pedagógicas de 2013 a 2023, em todos os anos analisados, é possível perceber que o planejamento da escola acontece de forma coletiva em dias destinados, conforme previsto no calendário escolar e, em reuniões que acontecem duas vezes ao mês, são realizados atendimentos individuais do professor pela especialista e, ainda, conforme livro de atas de reunião pedagógica, contam com boa participação.

O Quadro 2 apresenta os assuntos tratados nas reuniões pedagógicas e a suas recorrências. De acordo com o Quadro 2, os assuntos das reuniões pedagógicas incluem análise e planejamento relativos às avaliações externas para melhorar os índices educacionais. No início de cada ano letivo, os professores e o serviço pedagógico elaboram um Plano de Intervenção Pedagógica com o objetivo de reduzir as desigualdades educacionais e elevar os resultados. Conforme as atas das reuniões pedagógicas, o plano é revisado ao longo do ano letivo, levando em conta o desenvolvimento das habilidades dos alunos e os resultados das avaliações diagnósticas. Esse plano também é revisto logo que os resultados do Proeb são divulgados. A análise dos planos de intervenção arquivados na sala do serviço pedagógico da escola mostra que a intervenção geralmente ocorre em momentos com toda a turma, em que cada disciplina trabalha com as habilidades menos consolidadas por cada turma. Esses momentos são conhecidos como "Dia D da Intervenção Pedagógica". Além disso, a professora responsável pela biblioteca atende individualmente os alunos com baixo desempenho. Não foram encontrados registros de evidências de que as intervenções em sala de aula e na biblioteca estão sendo suficientes para atender às necessidades de todos os alunos com dificuldades. De modo geral, a escola demonstra preocupação com a melhoria da qualidade do ensino e a redução das desigualdades educacionais, mas é necessário avaliar a efetividade das ações implementadas e buscar formas de envolver ainda mais a comunidade escolar nesse processo.

Quadro 2 - Assuntos tratados nas Reuniões Pedagógicas 2022

Assuntos Tratados nas Reuniões	Datas das Reuniões Pedagógicas										
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
	Total de Reuniões										
	12	08	12	17	23	20	20	19	29	14	16
Análise de Resultados e Planejamento de ações em preparação aplicação avaliações (Simave)	4	2	1	2	3	5	2	1	3	2	03
Análise Planejamento de Avaliação Diagnóstica	1	4	2	3	1	4	2	2	2	2	02
Estudo legislação e documentos orientadores	2	1	1	5	4	4	2	2	7	5	03
Formação Socioemocional e Capacitações	1	2	3	9	2	1	2	2	8	3	02
Planejamento de ações pedagógicas E Projetos Escolares	3	6	3	8	5	10	7	8	10	6	03
Revisão da Proposta Pedagógica da Escola	2		1		1		3			2	1
Intervenção Pedagógica	3	2	2	5	3	2	3		2	3	3
Autoavaliação/ Avaliação Institucional	2	3	4	1	1		1			1	1
Planejamento ações Atendimento Educacional Especializado		1	2	1	1	2	4	1	1		1

Fonte: Livro de Atas de Reunião Pedagógica da escola (2023).

No PPP da escola há a descrição das reuniões:

Nas reuniões extraclasse (Módulo 2) a escola discute: Análise e busca de soluções para os problemas de aprendizagem e rendimento escolar, os critérios e procedimentos de avaliação dos alunos, acompanhamento das ações do projeto político pedagógico da escola, reflexão e busca de soluções para problemas disciplinares ou de relacionamentos interpessoais, 33 compartilhamento de experiências bem-sucedidas relativas ao currículo entre os professores, análise de indicadores de desempenho da escola e reflexão sobre fatores externos internos da escola que interferem nas avaliações externas, aprendizagem dos estudantes e momentos de capacitações (Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, 2022, p. 32).

A análise e divulgação dos resultados das avaliações externas podem ser evidenciadas nas atas de reuniões pedagógicas e de pais, conforme Quadro 2, e,

ainda, o trecho da ata de reunião da Semana em Movimento⁸ de 17 de setembro de 2019:

A especialista apresentou de forma detalhada os resultados das avaliações diagnósticas e também externas (Proalfa e Proeb), aconteceram várias discussões acerca dos resultados e dentre muitas observações foi percebido que a Escola obteve melhor resultado com os alunos dos anos iniciais e que a medida que o aluno avança no ano de escolaridade tem caído nos resultados educacionais, claro que não é o caso de todos, mas da grande maioria, diante disso foram levantados inúmeros motivos para interferir nesses resultados (Livro de Atas de Reuniões Pedagógicas, 2022, p. 22).

Após análise dos resultados das avaliações, são elaborados os planos de intervenção pedagógica. A metodologia utilizada varia a cada ano, mas sempre são planejados a partir das habilidades não consolidadas pelos estudantes.

Em 2023, cada professor, a partir dos resultados das avaliações diagnósticas propostas pelo Simave, organizou uma aula por semana para realizar a intervenção em seu componente curricular. Houve, ainda, o Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA)⁹, em que, em uma semana a cada bimestre, e foi elaborada pelas especialistas, juntamente com os professores, uma sequência didática para trabalhar em forma de agrupamentos produtivos. Os alunos foram divididos em sala de aula por estações, de acordo com o desempenho para recompor as habilidades não consolidadas durante os anos de Pandemia do Covid-19¹⁰.

⁸ De acordo com a SEE/MG, a Semana Escola em Movimento é um evento de planejamento coletivo para o desenvolvimento da Educação Integral e Integrada. Durante a semana, as equipes pedagógicas analisam os resultados das avaliações e discutem a execução dos Planos de Ação de 2017 (Minas Gerais, [2024d]). O evento também serve como preparação para a Virada Educação Minas Gerais 2017 (Minas Gerais, [2024d]).

⁹ O Governo do Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Educação, instituiu o PRA para apoiar as escolas estaduais na elaboração de estratégias de ensino para a melhoria da aprendizagem dos estudantes e dos resultados nos indicadores educacionais. Este plano foi criado para preencher as possíveis lacunas decorrentes de dois anos em regime de aulas remotas e híbridas devido à pandemia da Covid-19. O PRA é composto por um conjunto de ações com objetivo de garantir o direito à aprendizagem e assegurar o desenvolvimento de habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), que não foram consolidadas pelos estudantes durante o período de ensino remoto vivenciado no período pandêmico (Portal do Especialista, [2023]).

¹⁰ A pandemia de Covid-19, que acometeu a população mundial no início de 2020, exigiu dos governantes ações emergenciais nas mais variadas áreas da sociedade no intuito de conter a propagação da doença. As medidas de distanciamento social sugeridas pela

Conforme evidenciado nas atas de reuniões com professores e pais, que acontecem com frequência na escola, em relação aos momentos de análise dos resultados das avaliações, embora haja evidências de um trabalho conjunto da equipe pedagógica e de um esforço da escola em promover essa apropriação dos resultados, não é possível afirmar, com certeza, que isso tem ocorrido de maneira uniforme por todos os professores. Assim como não é possível afirmar que há, nesses encontros, proposição das intervenções necessárias para melhoria desses resultados. Essa constatação pode ser feita tanto em relação às avaliações diagnósticas, elaboradas pela própria intuição no início do ano letivo, quanto às avaliações diagnósticas propostas pela SEE/MG e, ainda, às avaliações externas. Sendo assim, seria necessário obter mais informações sobre o engajamento individual dos docentes nesse processo para fazer uma avaliação mais precisa.

Nessa perspectiva, no Quadro 3, a seguir, é apresentada a organização da intervenção pedagógica, considerando-se as habilidades não consolidadas na avaliação de Língua Portuguesa em 2022.

Quadro 3 - Organização da Intervenção Pedagógica-Habilidades não consolidadas na Avaliação de Língua Portuguesa (2022)

turma	Acerto	Hab.	Descrição	Data	Horário
9º ano	10%	H 14 (D39_P)	Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.	12/09/seg.	3º
	19%	H 12 (D44_P)	Identificar marcas linguísticas em um texto.	12/09/seg.	3º
	39%	H 19 (D32_P)	Identificar a tese de um texto.	28/09/qua.	4º
	45%	H 09 (D38_P)	Distinguir um fato da opinião.	28/09/qua.	4º
	Avaliação da intervenção pedagógica - 3 primeiros horários			21/10/sex.	1º ao 3º
	48%	H 15 (D53_P)	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	24/10/seg.	1º
	52%	H 20 (D55_P)	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	09/11/qua.	4º
	Avaliação da intervenção pedagógica - 03 últimos			25/11/sex.	3º ao 5º

Organização Mundial de Saúde (OMS) e adotadas na maioria dos países causaram o fechamento das escolas, o que impôs um novo modelo educacional, sustentado pelas tecnologias digitais e pautado nas metodologias da educação online.

turma	Acerto	Hab.	Descrição	Data	Horário
	horários				
1º ano Ensino Médio	26%	H 09 (D28_P)	Reconhecer o assunto de um texto lido.	12/09/seg.	2º
	37%	H 14 (D39_P)	Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.	12/09/seg.	3º
	37%	H 19 (D42_P)	Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de figuras de linguagem em textos.	28/09/qua.	1º
	53%	H 10 (D38_P)	Distinguir um fato da opinião.	28/09/qua.	1º
	Avaliação da intervenção pedagógica - 03 primeiros horários			21/10/sex.	1º ao 3º
	53%	H 12 (D44_P)	Identificar marcas linguísticas em um texto.	24/10/seg.	2º
	55%	H 16 (D54_P)	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfosintáticos.	09/11/qua.	1º
	Avaliação da intervenção pedagógica - 03 últimos horários			25/11/sex.	3º ao 5º
2º ano Ensino Médio	19%	H 11 (D44_P)	Identificar marcas linguísticas em um texto.	12/09/seg.	2º
	36%	H 06 (D30_P)	Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.	12/09/seg.	3º
	37%	H 15 (D42_P)	Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de figuras de linguagem em textos.	27/09/ter.	4º
	46%	H 05 (D23_P)	Inferir informações em textos.	27/09/ter.	5º
	Avaliação da intervenção pedagógica - 03 primeiros horários			21/10/sex.	1º ao 3º
	50%	H 12 (D39_P)	Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.	24/10/seg.	5º
	56%	H 08 (D25_P)	Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações.	08/11/ter.	5º
	Avaliação da intervenção pedagógica - 03 últimos horários			25/11/sex.	3º ao 5º
3º ano Ensino Médio	39%	H 19 (D40_P)	Estabelecer relações entre partes de um texto a partir de mecanismos de concordância e/ou regência.	12/09/seg.	5º
	48%	H 02 (D17_P)	Reconhecer o gênero de um texto.	28/09/qua.	5º
	Avaliação da intervenção pedagógica - 03 primeiros horários			21/10/sex.	1º ao 3º

Fonte: Livro de Atas de Reunião Pedagógica da escola (2023).

O Quadro 3 apresenta uma das formas de organização da intervenção pedagógica da escola no ano de 2022. O planejamento é pensado de forma coletiva nas reuniões pedagógicas semanais, que reúnem diretor, especialistas, Professores para Ensino do Uso da Biblioteca (Peub) e professores regentes para a organização do material. A elaboração de planilhas fica por conta do professor de uso da biblioteca. Entretanto, é importante adotar uma perspectiva mais crítica em relação ao tipo de apropriação dos resultados que orienta a organização da intervenção pedagógica. Há uma ênfase no trabalho individualizado com as habilidades não consolidadas na avaliação, mas a efetividade dessa abordagem depende de como esses resultados são interpretados e aplicados na prática pedagógica.

A partir da verificação dos registros do serviço pedagógico da escola, percebe-se que, apesar de todo o suporte oferecido aos professores com atendimentos individuais para orientação e monitoramento feitos pelas especialistas, reuniões para planejamento e apresentação dos resultados, capacitação de uso das tecnologias, materiais didáticos e outros para planejamento das aulas, não são todos os docentes que conseguem se apropriar dos resultados e aplicar as intervenções conforme as orientações da escola. Isso evidencia uma lacuna entre a oferta de recursos e a aplicação prática das estratégias de intervenção. Essa constatação pode ser verificada no *drive* compartilhado pela escola. Nele, existem pastas de todos os professores, além de pastas do serviço pedagógico, como as específicas de intervenção pedagógica. No entanto, ao analisar o conteúdo dessas pastas, constata-se que somente três professores têm seu planejamento e atividades direcionadas para esse fim, o que revela que, apesar da estrutura favorável, ainda há desafios significativos a serem enfrentados, especialmente no que diz respeito ao engajamento de todos os professores.

A partir dos resultados das avaliações diagnósticas realizadas nesse ano, foi dada sequência ao projeto de intervenção pedagógica “Aprendendo Mais e Melhor”, no qual, a partir das habilidades não consolidadas, foi proposto que todos os professores de todas as áreas realizassem as intervenções. No entanto, ao considerar os programas e intervenções, é relevante incluir informações de processo, não apenas de resultados. Isso inclui questões como o nível de adesão dos professores e a frequência com que as intervenções são realizadas, aspectos que são cruciais para o sucesso de tais programas. O cronograma apresentado no

Quadro 3 ilustra um pouco dessa organização com o roteiro de química do 3º ano do Ensino Médio. Um professor específico fica responsável por trabalhar algumas habilidades com as turmas em determinadas datas e horários específicos, dentro do próprio turno das aulas.

Foi possível localizar formulários de monitoramento das intervenções realizadas em 2023, presentes na pasta de cada professor no *drive* compartilhado. Essas intervenções foram acompanhadas e monitoradas pelas especialistas por meio de planilhas. Contudo, a análise dessas planilhas revela que nem todas estavam completas, sugerindo uma possível falha na organização e documentação das atividades. Esse fato levanta questões sobre a adesão dos professores à prática sugerida, o que dificulta o monitoramento e, principalmente, o alcance dos resultados almejados. Portanto, é essencial aprimorar os mecanismos de acompanhamento e garantir que todos os envolvidos estejam comprometidos com o processo, além de promover uma reflexão crítica contínua sobre a eficácia das intervenções pedagógicas implementadas, tendo em vista que priorizam o trabalho com habilidades não consolidadas. Isso pode comprometer uma abordagem pedagógica mais ampla e integrada, que considere, também, o desenvolvimento de novas competências e o aprofundamento de habilidades já adquiridas. Focar exclusivamente nas lacunas identificadas nas avaliações pode limitar o potencial de aprendizagem dos estudantes, restringindo o processo educativo a uma intervenção corretiva em vez de uma formação contínua. Além disso, essa priorização pode gerar uma pressão excessiva sobre alunos e professores, levando a um ambiente de ensino focado apenas na remediação, o que pode comprometer a motivação e o engajamento dos estudantes em relação ao aprendizado. É fundamental equilibrar o trabalho com habilidades não consolidadas com estratégias que também promovam o avanço e o desenvolvimento integral dos alunos.

Nesse contexto, na Figura 10, apresentamos o instrumento de monitoramento da intervenção pedagógica.

Figura 10 - Instrumento de monitoramento da intervenção pedagógica

Instrumento de Acompanhamento Sistemático - Intervenção Pedagógica - 2023									
Escola: E.E Joaquim Teixeira de Brito									
Diretor(a) Escolar: Neurisvania Freitas Fagundes Silveira			Especialista: Maria Suelly Antunes Barsosa Silveira			Professora:		Componente Curricular:	
PLANEJAMENTO						MONITORAMENTO			
Tipo de intervenção	Turma	Estudante/ Grupo de estudantes/ Turma	Conteúdos/ habilidades	Estratégias	Período		Em que nível os objetivos foram alcançados?	Há necessidade de replanejamento	Observações do acompanhamento realizado pelo EEB
					Início	Fim			
X Contínuas	1º Ano	Turma	(EM13LGG101) Compreender e analisar	Simulados escritos, online, jogos	7:00	7:50	Totamente	SIM	
Periódicas							Parcialmente	NÃO	
Independentes							Não foram alcançados		
X Contínuas	2º Ano	Turma	(EM13LGG022) Empregar nas interações sociais	Simulados escritos, online, jogos	7:50	8:40	Totamente	SIM	
Periódicas							Parcialmente	NÃO	
Independentes							Não foram alcançados		
X Contínuas	3º Ano	Turma	Valores temporais, apostilhas e modeladores de textos verbais	Simulados escritos, online, jogos	10:40	11:30	Totamente	SIM	
Periódicas							Parcialmente	NÃO	
Independentes							Não foram alcançados		
X Contínuas	1º Ano	Turma	(EM13LGG004) Utilizar as diferentes linguagens	jogos educativos	7:00	7:50	Totamente	SIM	
Periódicas							Parcialmente	NÃO	
Independentes							Não foram alcançados		
X Contínuas	2º Ano	Turma	(EM13LGG005) Manipular e criar, por meio de pontas de linguagem e linguagens digitais	Simulados escritos, online, jogos	7:50	8:40	Totamente	SIM	
Periódicas							Parcialmente	NÃO	
Independentes							Não foram alcançados		
X Contínuas	3º Ano	Turma	Processos de articulação sintática, subordinação, coesão e coerência	Simulados escritos, online, jogos	10:40	11:30	Totamente	SIM	
Periódicas							Parcialmente	NÃO	
Independentes							Não foram alcançados		
Contínuas							Totamente	SIM	
Periódicas							Parcialmente	NÃO	
Independentes							Não foram alcançados		
Contínuas							Totamente	SIM	

Fonte: Registros internos da escola (2024).

A Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais mobiliza as escolas anualmente para analisarem seus resultados e compreenderem seu contexto, traçando caminhos para a melhoria dos índices educacionais. Em 2022, a Secretaria disponibilizou para as escolas o "Documento Orientador da Intervenção Pedagógica", baseado na Resolução SEE/MG nº 4.692/2021 (Minas Gerais, 2021). Por meio dos registros internos da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, percebe-se que, mesmo diante dos desafios encontrados, foram planejadas ações para favorecer o processo de ensino-aprendizagem, com preocupação em manter os estudantes na escola de forma agradável.

Ao analisar os resultados das avaliações externas, é preciso pensar nos vários fatores que podem impactar de forma positiva ou negativa o processo de aprendizagem de um aluno. Esses fatores podem ser intra e extraescolares. De acordo com as considerações de Soares (2004), em relação aos fatores extraescolares, "toda escola está inserida em um contexto social, sobre o qual não tem controle, mas que influencia fortemente as relações estabelecidas" (Soares, 2004, p. 86). Entre os fatores intraescolares, o autor aponta fatores como: recursos, modelo de gestão, corpo docente, relação com a comunidade e com os professores, projeto pedagógico, entre outros.

Na Figura 11, temos um roteiro de planejamento de intervenção pedagógica de Língua Portuguesa da turma do 3º ano do Ensino Médio, denominada Justiça.

Figura 11 - Roteiro de Intervenção Pedagógica



ROTEIRO DIÁRIO DE AULAS - 2023

PROFESSOR: ALCIONE MARTINS DE SOUSA		CONTEÚDO: 17-Química
ANO: 3º Ano	TURMA: Justiça	TURNOS: Matutino
segunda-feira, 16 de outubro	Conteúdos Relacionados: <i>Simulados preparatório PROEB PROBABILIDADE</i>	Habilidades: <i>Utilizar noções de probabilidade na resolução de problemas.</i>
	Metodologias Principal: <i>Intervenção Pedagógica</i>	Metodologias Secundária: <i>Produções individuais e coletivas.</i>
	Recursos Didáticos Principal: <i>Folha (s) Xerocopiada (s).</i>	Recursos Didáticos Secundário: <i>Escolher um item.</i>
	Avaliação Principal: <i>Avaliação Individual.</i>	Avaliação Secundária: <i>Escolher um item.</i>
quinta-feira, 19 de outubro	Conteúdos Relacionados: <i>Porcentagem</i>	Habilidades: <i>Utilizar porcentagem na resolução de problema.</i>
	Metodologias Principal: <i>Intervenção pedagógica</i>	Metodologias Secundária:
	Recursos Didáticos Principal: <i>Materiais concretos e Folha xerocopiada.</i>	Recursos Didáticos Secundário: <i>Escolher um item.</i>
	Avaliação Principal: <i>Participação nas atividades propostas.</i>	Avaliação Secundária: <i>Participação nas atividades propostas.</i>
segunda-feira, 23 de outubro	Conteúdos Relacionados: <i>Funções orgânicas</i>	Habilidades: <small>(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.</small>
	Metodologias Principal: <i>Aula expositiva dialogada em slides.</i>	Metodologias Secundária: <i>Escolher um item.</i>
	Recursos Didáticos Principal: <i>Materiais concretos e Folha xerocopiada.</i>	Recursos Didáticos Secundário: <i>Escolher um item.</i>
	Avaliação Principal: <i>Atenção na explicação do professor.</i>	Avaliação Secundária: <i>Escolher um item.</i>

Assinatura do Professor

Assinatura da Especialista

Fonte: Registros internos da escola (2024).

Para ampliar essa reflexão, é importante considerar que a infraestrutura e os recursos de uma escola são fundamentais para proporcionar um ambiente de aprendizado eficaz. Salas de aula bem equipadas, laboratórios de ciências e informática, biblioteca e áreas de lazer são essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. Eles não apenas facilitam o desenvolvimento do currículo, mas, também, incentivam os alunos a explorarem e aprenderem de forma autônoma.

2.4.3 Contextualização da Escola: Comunidade, Família e Alunos

A compreensão do contexto escolar, envolvendo a comunidade, a família e os alunos, é fundamental para se analisar e aprimorar a qualidade do processo educacional. Afinal, a escola não atua de forma isolada, mas está inserida em um complexo sistema de interações e influências que afetam diretamente o desempenho e o desenvolvimento dos estudantes.

O Distrito de Barreiro Branco possui em torno de 600 habitantes, que sobrevivem basicamente da agricultura familiar e da criação de gado leiteiro e de corte. Conforme registros do Simade, a escola atende alunos da própria comunidade e de seis comunidades rurais circunvizinhas, sendo eles: Maravilha, Malhada Grande, Santa Rita, Cento e Onze, Vista Alegre e Pé do Morro. A Figura 12 apresenta a vista aérea do Barreiro Branco.

Figura 12 - Fotos da Vista Aérea do Barreiro Branco



Fonte: Imagens cedidas pela Prefeitura Municipal de Catuti (2022).

Segundo dados do Inep, a Escola tem classificação 2 no Indicador de Nível Socioeconômico (INSE), ou seja, baixo (Inep, 2021a). Nesse nível, os estudantes estão entre um e dois desvios-padrão abaixo da média nacional do INSE. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e/ou o pai/responsável tem como escolaridade o 5º ano do Ensino Fundamental incompleto ou completo. A maioria possui uma geladeira, um ou dois quartos, uma televisão e um banheiro. Mas não possui muitos dos bens e serviços pesquisados, exceto uma parte dos estudantes deste nível passa a ter freezer, máquina de lavar roupa e três ou mais quartos para dormir em sua casa (Inep, 2021a).

Esses dados são relevantes para compreendermos a realidade socioeconômica dos alunos da escola em questão e os desafios enfrentados por eles no processo de aprendizagem.

Essa informação ainda pode ser verificada no PPP da Escola, que diz que:

Índice Socioeconômico da escola é considerado baixo. Esse índice é calculado a partir dos questionários contextuais das avaliações do Simave, respondidos pela escola anualmente. A escola interpreta esse índice da seguinte forma: reconhecemos a realidade socioeconômica dos alunos que na maioria são de baixa renda e percebemos os impactos negativos causados no processo de ensino-aprendizagem, pois é fato que a qualidade de vida interfere e muito no desempenho do aluno a começar pela gestação. Muitos de nossos alunos vivem em meio a muita carência tanto afetiva quanto financeira (alimentação, moradia, vestimenta, etc.), e de acordo os dados registrados em ficha de matrícula dos alunos, na escola pelo menos 40% vivem em áreas de grande vulnerabilidade social decorrente do alcoolismo e drogas (Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, 2022, p. 11).

A partir da interpretação do INSE da escola, é possível perceber que a maioria dos estudantes é de baixa renda e enfrenta carências de ordem financeira. Essas informações são relevantes para entendermos os desafios enfrentados por essa escola e seus alunos e podem ser utilizadas para nortear políticas públicas e ações que busquem melhorar a qualidade da educação oferecida a esses estudantes.

Analisando os dados coletados das atas de reuniões de pais, é possível evidenciar que, no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a taxa de participação dos pais no primeiro bimestre varia de 74% a 94%, com uma média aproximada de 83%.

No segundo bimestre, a taxa varia de 52% a 94%, com uma média aproximada de 76%. Isso indica uma ligeira diminuição na participação dos pais no segundo bimestre.

No Ensino Médio (1º ao 3º ano), a taxa de participação dos pais no primeiro bimestre varia de 76% a 93%, com uma média aproximada de 86%. No segundo bimestre, a taxa varia de 75% a 76%, com uma média aproximada de 76%. Assim como no Ensino Fundamental, há uma ligeira diminuição na participação dos pais no segundo bimestre.

Comparando o Ensino Fundamental e Médio, não há uma diferença substancial na taxa de participação dos pais. No entanto, é importante notar que a taxa de participação tende a diminuir no segundo bimestre em ambas as etapas. Isso pode indicar que os pais começam o ano letivo mais envolvidos, mas esse envolvimento pode diminuir à medida que o ano avança. Os dados revelam, porém, que há uma significativa participação da família.

Na Tabela 3, a seguir, temos informações em relação a participação dos pais nas reuniões da escola.

Tabela 3 - Participação dos pais dos alunos nas reuniões em 2023

Turmas	Nº de Alunos	1º Bimestre		2º Bimestre	
		Nº de pais presentes	Percentual de participação	Nº de pais presentes	Percentual de participação
6º ano EM	14	12	86%	12	86%
7º ano EF	18	17	94%	17	94%
8ºano EF	23	18	78%	12	52%
9ºano EF	17	13	74%	12	70%
1º ano EM	32	30	93%	24	75%
2º ano EM	17	11	76%	11	76%
3º ano EM	17	15	88%	13	76%

Fonte: Atas de reunião de pais (2023).

A compreensão dos fatores que afetam o desempenho cognitivo dos alunos é importante para melhorar a qualidade da educação. Ao reconhecer a influência da família, do próprio aluno e da escola, é possível identificar áreas que precisam de melhorias e de implementar estratégias eficazes para promover o sucesso acadêmico.

De acordo com Soares (2004, p. 2), “o desempenho cognitivo do aluno é influenciado por três grupos principais: a família, o próprio aluno e a escola”. A

família pode influenciar o desempenho cognitivo dos alunos, o nível socioeconômico, a educação dos pais e o ambiente familiar. O próprio aluno pode afetar seu desempenho cognitivo por meio de fatores como motivação, atenção e habilidades de estudo. A escola pode influenciar o desempenho cognitivo do aluno por meio de fatores como qualidade do ensino, recursos educacionais e ambiente escolar.

Para entender melhor como essas estratégias são implementadas na prática e como os profissionais da escola contribuem para o sucesso acadêmico dos alunos, vamos nos aprofundar no quadro de profissionais que atuam na Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito.

2.4.4 Quadro dos profissionais que atuam na escola

O quadro de profissionais que atuam em uma escola desempenha um papel fundamental no ambiente educacional, influenciando diretamente a qualidade da educação e o desenvolvimento dos alunos. Nesta seção, apresentamos os profissionais que compõem a equipe escolar, destacando a situação funcional e onde residem.

Para que se compreenda melhor esse resultado, é importante conhecer a escola pesquisada, seus profissionais e projetos. Por isso, é necessário apresentar, a partir do levantamento de dados feito sobre o quadro de pessoal, que foi evidenciada uma rotatividade expressiva do quadro de profissionais da escola. Contudo, entre 2007 e 2015, observa-se uma maior estabilidade do quadro de funcionários. No Quadro 4, apresentamos o quadro de professores da escola referente ao ano de 2023.

Quadro 4 - Quadro de Professores da escola no ano de 2023

Componente Curricular	Nº de Professores	Profissionais residentes na cidade de Catuti	Profissionais residentes no Distrito de Barreiro Branco	Profissionais residentes em outros municípios
Língua Portuguesa	02	01	01	
Matemática	02	01		01
História	02		01	01
Geografia	02		01	01
Ciências/Biologia	01			01
Inglês	01			01
Educação Física	01			01

Componente Curricular	Nº de Professores	Profissionais residentes na cidade de Catuti	Profissionais residentes no Distrito de Barreiro Branco	Profissionais residentes em outros municípios
Ensino Religioso	01		01	
Química	01	01		
Física	01			01
Filosofia	01			01
Sociologia	01			01
Itinerários Formativos	04			04
Reforço Escolar	03		01	02
Total	23	3	5	15

Fonte: Minas Gerais ([2022a]).

A escola contava, em seu quadro, com 23 professores. Desses, 87% residiam em outros municípios e trabalhavam, também, em outras escolas.

Podemos observar que há um total de 23 professores distribuídos em diferentes componentes curriculares. A maioria dos professores reside em outros municípios, com um total de 15 profissionais. Enquanto isso, apenas três professores residem na cidade de Catuti e cinco no Distrito de Barreiro Branco. Podemos notar que a disciplina de Língua Portuguesa tem o maior número de professores, com dois profissionais residentes em Catuti, um em Barreiro Branco e outro em outro município. A disciplina de Matemática também tem dois professores residentes em Catuti e um em outro município, mas não tem nenhum professor residente em Barreiro Branco.

As disciplinas de História, Geografia, Química, Física, Filosofia e Sociologia possuem um professor cada, sendo alguns deles professores também dos itinerários formativos, com a maioria dos professores residindo em outros municípios. A disciplina de Ciências/Biologia tem apenas um professor, que reside em outro município. Além disso, há um professor para cada disciplina de Inglês, Educação Física e Ensino Religioso, com um professor residindo em outro município para cada uma delas. Por fim, há três para Reforço Escolar, sendo um residente em Catuti, um em Barreiro Branco e um em outro município.

As informações sobre o quadro dos demais servidores estão apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4 - Quadro de servidores da escola no ano de 2022

Outros Profissionais	Demais Profissionais da Escola	Profissionais residentes na cidade de Catuti	Profissionais residentes no Distrito de Barreiro Branco	Profissionais residentes em outros municípios
Auxiliar de Serviços da Educação Básica (ASB)	04		04	
Auxiliar Técnico da Educação Básica (ATB)	03	01		02
Secretária	01			01
Especialista da Educação Básica (EEB)	02			02
Professor da Educação Básica (PEB)	02	01		01
Total	13	02	04	06

Fonte: Minas Gerais ([2022a]).

As Tabelas 5 e 6 indicam que a maioria dos professores e servidores da escola não residem na comunidade de Barreiro Branco, mas em municípios próximos. Isso sugere que a escola depende de profissionais que viajam de outras áreas para trabalhar. Isso pode resultar em uma conexão e envolvimento reduzidos com a comunidade local, o que pode levar a uma possível desistência assim que surgir a oportunidade de trabalhar mais perto de casa. No entanto, essa é uma variável que precisa ser analisada e verificada mediante a pesquisa de campo.

A escola passou por várias mudanças significativas entre 2013 e 2017. Durante os anos de 2013 a 2015, a instituição contava com um grande número de professores, pois oferecia uma variedade de programas educacionais, incluindo o ensino regular, EJA, Pronatec, Normal de Nível Médio e Projeto de Tempo Integral. Em 2016, a escola deixou de oferecer o Pronatec. Embora o governo não tenha declarado oficialmente o fim do programa, foram criados outros programas substitutivos com a reforma do Ensino Médio em 2017. Infelizmente, a escola não foi contemplada com essas novas propostas. Além disso, a escola não conseguiu atender aos critérios para a oferta do ensino integral, pois possuía apenas uma turma de cada série.

A partir de 2016, após o julgamento da Lei nº 100/2007 (Minas Gerais, 2007)¹¹ como inconstitucional, o quadro de servidores da escola começou a mudar.

¹¹ A Lei nº 100/2007 é uma Lei complementar estadual de Minas Gerais que foi criada em 2007 para regularizar a situação previdenciária de cerca de 98 mil servidores públicos da área de educação que não tinham concurso público para exercer seus cargos (Minas

A escola passou a ter um número maior de professores contratados e a rotatividade de professores aumentou. Durante esse período alguns profissionais permaneciam na comunidade durante a semana. Isso é evidenciado pela variação no número de docentes na escola a cada ano, conforme indicado pelo indicador de regularidade docente calculado pelo Inep.

Tabela 5 - Indicador de regularidade docente de 2015 a 2022

Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Indicador	3,2	2,6	1,9	1,9	2	2,2	2,5	2,2

Fonte: Adaptado de Inep ([2023b]).

Conforme Nota Técnica CGCQTI/DEED/Inep nº 11/2015, quanto mais próximo de 0, mais irregular é o corpo docente e quanto mais próximo de 5, mais regular é o corpo docente (Inep, 2015). Sendo assim, extraindo o indicador médio de regularidade docente a escola possui indicador 2,3, podendo concluir que há rotatividade média na escola e que em 2015, o valor de 3,2, havendo menos rotatividade, possivelmente por conta do número de efetivados pela Lei complementar nº 100/2007.

A alta rotatividade de professores nas escolas pode afetar o estabelecimento de vínculo com a escola e alunos, pois um professor que permanece pouco tempo na escola tem menos condições para identificar situações específicas dos alunos e da comunidade atendida pela escola, de dar continuidade a planejamentos, nem de contribuir na resolução de eventuais problemas pelos quais a escola esteja passando. Os dados analisados retratam uma situação de alta rotatividade dos professores brasileiros. Esse fato chama atenção para a necessidade de investigação de possíveis motivos que fazem com que os docentes sejam tão irregulares e ainda abre espaço para possíveis medidas de gestão que possam ser tomadas para diminuir a rotatividade do corpo docente das escolas (Inep, 2015, p. 5).

A nota técnica CGCQTI/DEED/Inep nº 11/2015 (Inep, 2015) tem como objetivo apresentar um indicador de regularidade do vínculo docente, que mede a proporção de professores que permanecem na mesma escola por dois anos consecutivos. Esse indicador pode ser usado para avaliar a estabilidade do corpo docente das

Gerais, 2007). Essa lei foi considerada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2014, por violar o princípio do concurso público previsto na Constituição Federal.

escolas e as possíveis consequências da rotatividade para o processo educacional. A nota técnica também traz dados sobre a regularidade do vínculo docente nas diferentes etapas e modalidades de ensino, nas redes pública e privada, nas regiões e unidades da federação.

A alta rotatividade do corpo docente em uma escola pode trazer várias implicações significativas tanto para a escola em si quanto para a gestão escolar, algumas das implicações presentes da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito como a descontinuidade no ensino, pois a cada ano a escola conta com um grupo de profissionais diferente, acontecendo, não de forma recorrente de haver trocas dentro de um mesmo ano, quando o professor encontra oportunidade de alocação próxima a residência.

Em 2023, a composição do quadro de profissionais conforme quadro de pessoal, está distribuída conforme Quadro 4, que aponta que 52,94% dos funcionários estão atuando na escola por dois anos consecutivos. Porém apenas 11,76% dos funcionários são efetivos. O restante está contratado no cargo dos servidores do quadro administrativo ou convocados no caso dos profissionais do quadro do magistério, conforme prevê a Resolução SEE/MG nº 4.784/2022 (Minas Gerais, 2022b), que estabelece critérios e define procedimentos da contratação temporária para a atuação no Quadro Administrativo e da convocação temporária para atuação no Quadro do Magistério.

Entre os professores, 29,4% não possuem habilitação específica para o componente curricular em que atuam (Arte, Sociologia, Filosofia, Geografia e Matemática). São autorizados a título precário para preenchimento da vaga por não ter comparecido professor habilitado especificamente para a função. Essa autorização precária pode ser uma solução temporária até que sejam encontrados professores habilitados ou que os professores não habilitados recebam a formação adequada, porém no caso da escola acabam permanecendo enquanto durar o contrato.

Apenas uma pequena porcentagem desses funcionários é composta por efetivos, com o restante ocupando cargos temporários, pode potencialmente afetar a continuidade e a consistência do ensino e do trabalho pedagógico que vem sendo realizado de um ano para o outro.

Tabela 6 - Profissionais da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito 2023

Categoria	Número de Profissionais		Atuam na escola por 2 anos consecutivos
	Efetivos	Contratados/ convocados	
Diretor	01	-----	01
EEB	-----	03	-----
Secretária	-----	01	01
ATB	-----	03	02
Peub	-----	02	-----
ASB	-----	04	04
Professor Regente de aulas	03	17	08
Total	04	30	18

Fonte: Minas Gerais ([2022a]).

Soares (2002) destaca que a mudança anual de professores e a demora na contratação de substitutos podem dificultar a formação de uma equipe coesa, afetando diretamente a eficácia escolar: “Deve-se considerar que a mudança anual de boa parte dos professores, além da demora para a contratação das substituições, dificulta ou, até mesmo, impossibilita a formação de uma equipe, o que afeta diretamente a eficácia escolar” (Soares, 2002, p. 21).

Para entender como esses fatores podem afetar o desempenho dos alunos nas avaliações externas, vamos analisar o desempenho dos alunos da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito nessas avaliações.

2.4.5 Desempenho dos Alunos da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito nas Avaliações Externas

Nesta subseção, apresentaremos o desempenho da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito em avaliações externas, analisando resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), Saeb e Proeb.

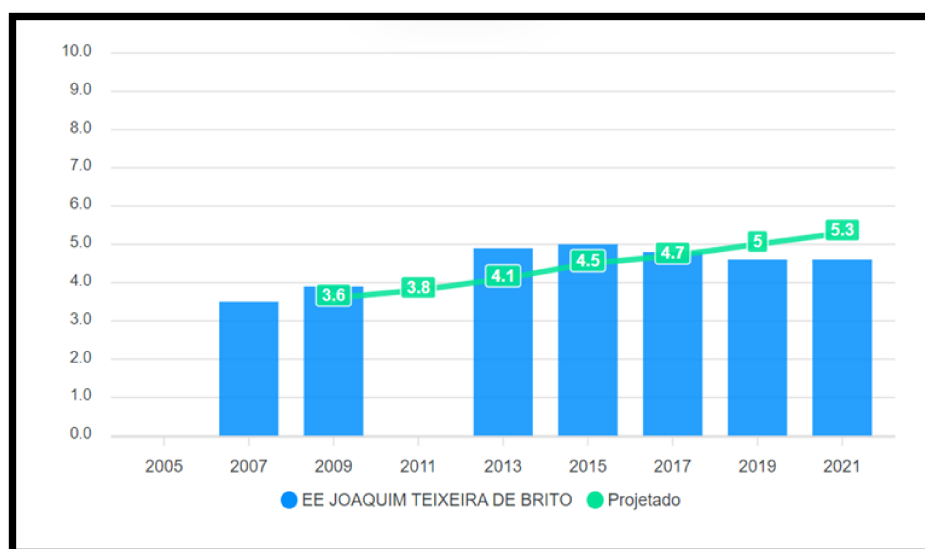
Iniciamos pelos resultados do Ideb. Segundo Castro (2000, p. 11):

O Ideb é um indicador que combina dois conceitos fundamentais para a qualidade da educação: o fluxo escolar e o desempenho dos alunos nas avaliações. O cálculo do Ideb se baseia nos dados de aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e nas médias de desempenho alcançadas nas avaliações nacionais: o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para as unidades da federação e o país; e a Prova Brasil, para os municípios. Este novo indicador leva em consideração dois fatores que interferem na qualidade da educação: as taxas de aprovação, medidas pelo Censo

Escolar; e as médias de desempenho, medidas pelo Saeb e pela Prova Brasil. Portanto, os resultados do Ideb da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito são um reflexo direto desses dois componentes.

Analisando a série histórica do Ideb (2009-2021) percebe-se, no Gráfico 1, que nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em 2009 o Ideb da escola ficou um pouco abaixo da meta, alcançando/superando a meta de 2011 a 2017, e com nova queda em 2019 e 2021.

Gráfico 1- Indicador Ideb - Ensino Fundamental Anos Finais

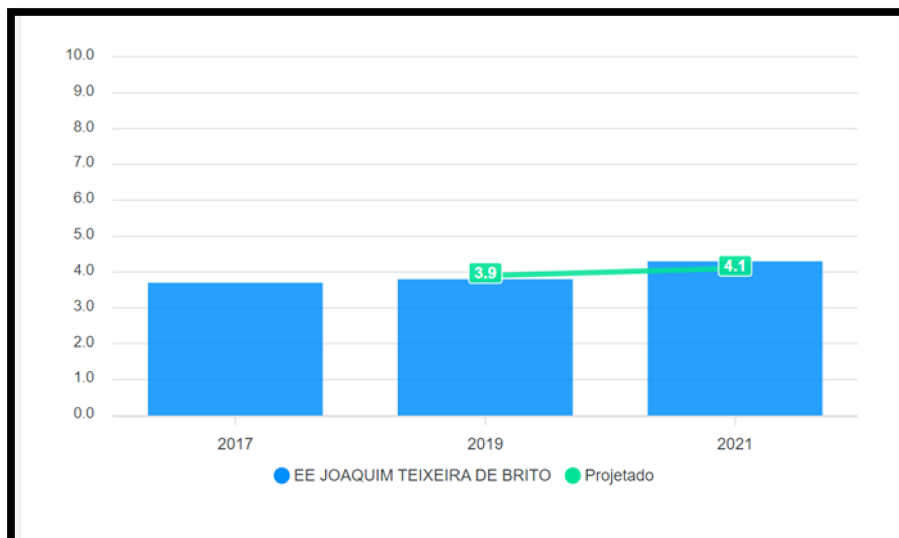


Fonte: QEdu ([2023], recurso online).

Segundo a Nota Informativa do Saeb 2021 (Inep, 2021b), a análise do indicador do referido ano, deve ser feita com cautela devido ao contexto da pandemia de Covid-19 e suas consequências na educação. A pandemia causou uma série de mudanças na rotina escolar, como a suspensão das aulas presenciais e a adoção do ensino remoto, o que pode ter afetado o desempenho dos alunos e, conseqüentemente, o resultado do Ideb. Por isso, é importante considerar também o indicador de 2019, que demonstra que a escola alcançou um índice abaixo da meta proposta naquele ano.

Já quando analisamos a situação do Ensino Médio, no Gráfico 2, é possível perceber que em 2019, o Ideb da escola se aproximou da meta projetada com Ideb de 3,8, já em 2021 superou a meta de 4,1 com nota de 4,3.

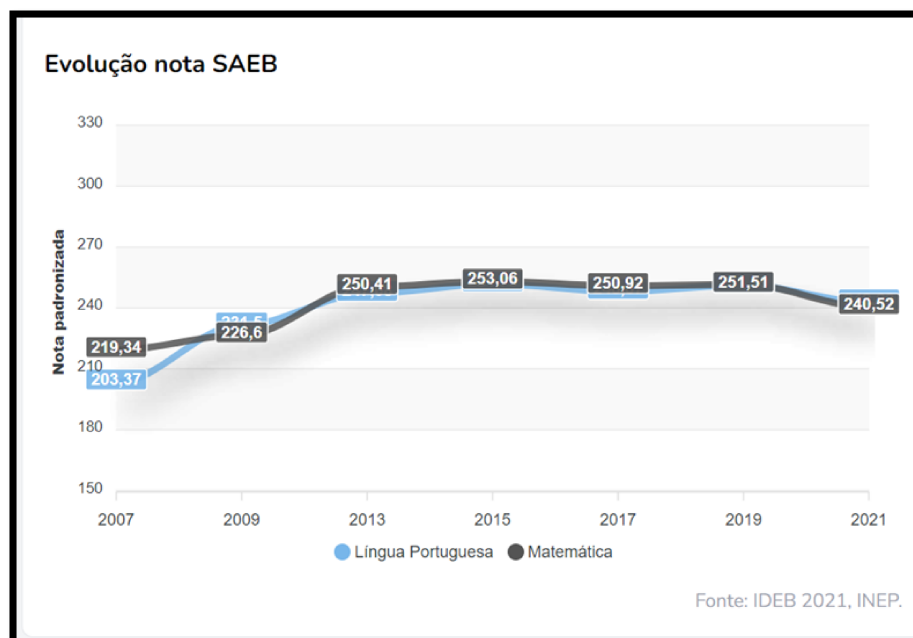
Gráfico 2 - Indicador Ideb - Ensino Médio (2017-2021)



Fonte: QEdU ([2023], recurso online).

Apresentados os dados referentes ao Ideb da escola para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, trazemos a seguir o Gráfico 3, que apresenta os resultados do Saeb para o Ensino Fundamental no período de 2007 a 2021.

Gráfico 3 - Evolução do Saeb - Anos Finais do Ensino Fundamental (2007 a 2021)



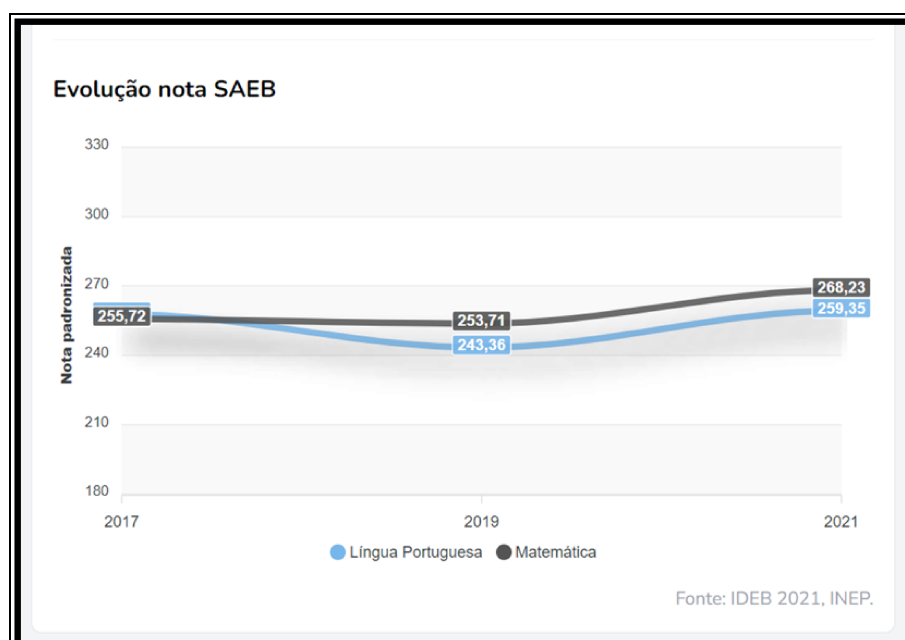
Fonte: QEdU ([2023], recurso online).

Ao analisar as notas de Matemática do Ensino Fundamental percebe-se que teve um aumento ao longo dos anos e depois teve uma queda de 11 pontos no ano

de 2021 em relação a 2019, sendo uma diminuição relevante. Não foram localizados resultados referentes ao ano de 2011. Em Língua Portuguesa houve elevação dos resultados nos anos avaliados, com queda de 4,99 pontos em 2021. Porém, é preciso analisar com cautela o ano de 2021, por conta do contexto pandêmico.

O Gráfico 4 apresenta resultados do Ensino Médio do Saeb, também no período de 2007 a 2021.

Gráfico 4 - Evolução do Saeb do Ensino Médio (2017 a 2021)



Fonte: QEdu ([2023], recurso online).

Analisando o resultado do Gráfico, percebe-se que houve variação dos resultados durante os anos avaliados, com um crescimento de 15,99 pontos em 2021 em relação a 2019, em Matemática houve um crescimento de 14,52 pontos em relação a 2019.

Para uma análise mais profunda dos resultados apresentados, é fundamental levar em consideração o contexto de pandemia vivido ao longo do ano de 2021. De acordo com a Nota Técnica do Inep publicada em 2021 (Inep, 2021b), as medidas de distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais impactaram substancialmente o processo de ensino e aprendizagem, tornando necessária a adoção do ensino remoto. Esse novo modelo de ensino trouxe desafios para professores, alunos e famílias, que precisaram se adaptar a uma nova realidade. Dessa forma, é importante ter cautela na análise dos resultados do Ideb de 2021,

levando em consideração as circunstâncias excepcionais enfrentadas pelas escolas e estudantes. Além disso, é fundamental que sejam realizadas ações para minimizar os impactos da pandemia na educação.

A Tabela 7 apresenta desempenho dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio da EEJTB em Língua Portuguesa no período de 2013 a 2022.

Tabela 7 - Desempenho dos estudantes de Minas Gerais, da Regional de Janaúba e Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito em Língua Portuguesa - 3º ano EM

Ano	Taxa de Participação (%)	Proficiência	Desempenho (%)				
			Baixo Desempenho	Nível Intermediário	Nível Recomendado	Nível Avançado	
2013	Escola	100	254,3	41,9	45,2	12,9	0
	Estado	85,1	280,0	24,6	39,0	36,4	0
	SRE	89,8	259,4	42,9	37,0	20,2	0
2014	Escola	93,8	235,2	60,0	33,3	6,7	0
	Estado	84,4	281,4	25,1	37,6	30,6	6,7
	SRE	92,1	259,6	43,1	35,2	18,2	3,5
2015	Escola	91,3	265,0	42,9	23,8	28,6	4,8
	Estado	82,9	274,0	31,1	36,6	27,2	5,1
	SRE	87,4	256,9	45,3	33,9	18,4	2,4
2016	Escola	87	271,8	35,0	20,0	40,0	5,0
	Estado	83,4	270,3	32,6	38,2	25,3	3,9
	SRE	88,8	255,0	46,9	33,2	17,5	2,3
2017	Escola	96,9%	256,4	38,7	45,2	16,1	0
	Estado	80,5%	270,6	32,8	36,2	26,7	4,3
	SRE	87,0%	258,6	35,8	18,8	2,9	0
2018	Escola	93,8%	262,6	33,3	46,7	20,0	0
	Estado	82,1%	272,1	31,7	37,4	26,2	4,8
	SRE	87,7%	259,2	42,5	35,8	19,3	2,4
2019	Escola	88,9%	241,4	45,8	41,7	12,5	0
	Estado	85,1%	265,2	37,1	35,5	23,6	3,9
	SRE	87,8%	248,2	51,5	31,9	15,0	1,7
2021	Escola	75,0%	262,0	43,0	38,0	19,0	0
	Estado	59,3%	261,0	40,0	37,0	20,0	3,0
	SRE	79,6%	249,0	51,0	33,0	15,0	1,0
2022	Escola	95,5%	259,0	52,0	14,0	29,0	5,0
	Estado	81,3%	255,0	43,0	35,0	19,0	2,0
	SRE	87,0%	244,0	53,4	31,0	14,0	1,0
2023	Escola	100%	278,0	31,0	38,0	25,0	6,0
	Estado	91%	255,0	44,0	33,0	20,0	3,0
	SRE	91%	247,0	52,0	32,0	15,0	2,0

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2023d]).

Analisando os dados acima, referentes ao 3º ano do Ensino Médio, percebe-se que na avaliação de Língua Portuguesa do ano de 2014, a escola apresentou uma queda de quase 20 pontos em relação ao ano de 2013, houve variação da participação dos estudantes ao longo dos anos, a escola conseguiu atingir 100% de alunos avaliados somente em 2013. Em 2014, 60% dos alunos avaliados ficaram no nível de desempenho baixo e apenas 6,7% dos alunos apresentaram nível de desempenho recomendado.

Em 2015 e 2016 a escola conseguiu elevar a proficiência ultrapassando o nível de desempenho da SRE. No ano de 2016 houve um crescimento expressivo em relação aos anos anteriores e a escola conseguiu obter proficiência maior que a rede e SRE. Durante o período em que ocorreu esse avanço notável no desempenho dos alunos, a escola desenvolveu ações do Programa de Intervenção Pedagógica (PIP), uma medida sugerida pela SEE/MG, com ações de intervenção pedagógica que eram monitoradas pela Superintendência Regional com realização de visitas regulares de analistas educacionais à escola, conforme evidenciado pelos relatórios de visitas. É plausível que essas intervenções e apoios adicionais tenham desempenhado um papel significativo no progresso observado nos resultados acadêmicos.

Nos anos de 2017 e 2018 houve pequenas variações, com um pequeno decréscimo em relação a 2015 e 2016. Em 2019 o resultado da escola sofre uma queda de 21 pontos, ficando com desempenho menor que os desempenhos médios da SRE e da rede. Em 2021, apesar das dificuldades do período pandêmico, a escola conseguiu média acima do estado e da SRE, com taxa de participação de 75%. No ano de 2022 sofre uma pequena queda em relação a 2021, porém com resultado maior que estado e SRE com maior taxa de participação em relação as mesmas, no entanto 52% dos alunos encontram-se no nível baixo desempenho. Em 2023 há um crescimento de 19 pontos em relação ao ano anterior com taxa de participação de 100%, contudo os estudantes permanecem com uma distribuição mais favorável dos alunos nos níveis intermediário, recomendado e avançado. No entanto, apesar desses avanços, a persistência de um percentual significativo de alunos com baixo desempenho ao longo dos anos evidencia que as desigualdades educacionais ainda estão presentes.

Na Tabela 8 realizamos uma análise longitudinal dos resultados das avaliações formativas do Simave com os mesmos estudantes durante os anos de 2021 a 2023 com a distribuição dos estudantes por categoria de desempenho.

Tabela 8 - Análise longitudinal de avaliações formativas 2021 a 2023

Desempenho	1º Ano- 2021 21 Estudantes	2º Ano-2022 18 Estudantes	3º-2023 17 Estudantes
Muito baixo/Defasagem	14%	11%	59%
Baixo	24%	17%	-
Médio/Aprendizagem intermediária	29%	61%	24%
Alto/Adequado	33%	11%	18%

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A análise longitudinal do desempenho dos alunos ao longo dos três anos do Ensino Médio revela uma preocupante deterioração nos resultados, acentuada por uma redução no número de estudantes (de 21 em 2021 para 17 em 2023, causado por transferências dos estudantes, pois na comunidade existe forte cultura dos moradores de se mudarem para o sul de Minas Gerais e São Paulo). Apesar da deterioração observada nas avaliações intermediárias ao longo dos três anos, a turma apresentou um crescimento significativo na proficiência média em Língua Portuguesa na avaliação do Proeb de 2023, atingindo 278 pontos, o maior valor registrado nos últimos anos (comparado a 262 em 2021, 241,4 em 2019 e 258,6 em 2017). Esse aumento expressivo sugere que, apesar das dificuldades aparentes nas avaliações intermediárias, onde uma grande parte dos alunos apresentava defasagem, os esforços educacionais e as intervenções aplicadas podem ter surtido efeito em momentos de avaliações externas de grande importância, como o Proeb. A distribuição dos alunos nos níveis de desempenho do Proeb também revela que, embora 31% ainda estejam no nível baixo, há uma significativa proporção de estudantes nos níveis intermediário (38%) e avançado (25%), com 6% alcançando o nível recomendável. Esse resultado pode indicar que, apesar das dificuldades cotidianas refletidas nas avaliações intermediárias, a turma foi capaz de se mobilizar e alcançar um desempenho coletivo superior em uma avaliação de maior relevância, talvez devido a fatores como a motivação para um exame externo ou estratégias de ensino voltadas especificamente para essa avaliação

Na Tabela 9 apresenta-se dados sobre a participação e a distribuição dos alunos nos padrões de desempenho no Proeb no 3º ano do Ensino Médio de Matemática.

Tabela 9 - Desempenho dos estudantes de Minas Gerais, da Regional de Janaúba em Matemática-3º ano Ensino Médio

Ano		Taxa de Participação (%)	Proficiência	Desempenho (%)			
				Baixo Desempenho	Nível Intermediário	Nível Recomendado	Nível Avançado
2013	Escola	100	250,7	74,2	22,6	3,2	-
	Estado	84,2	283,6	60,7	35,4	3,8	-
	SRE	88,7	285,1	74,0	24,1	1,9	-
2014	Escola	87,5	252,5	64,3	35,7	-	-
	Estado	83,2	272,0	56,6	37,4	48,8	3,1
	SRE	92,2	264,8	59,5	32,6	4,7	3,2
2015	Escola	91,3	282,0	47,6	42,9	-	9,5
	Estado	82,9	272,0	54,6	37,4	4,8	3,1
	SRE	87,4	255,9	66,5	29,1	2,8	1,6
2016	Escola	87	285,5	45,0	35,0	10,0	10,0
	Estado	83,4	269,5	57,1	35,7	4,42	8,0
	SRE	88,8	253,8	70,5	26,1	2,1	1,3
2017	Escola	96,9	263,7	71,0	22,6	3,0	23,2
	Estado	80,5	268,3	57,8	33,9	5,0	3,3
	SRE	87,0	257,5	66,1	28,0	4,3	1,7
2018	Escola	93,8	259,6	60,0	36,7	3,3	-
	Estado	82,1	268,9	57,1	36,3	3,9	2,8
	SRE	87,7	257,4	65,9	30,4	2,3	1,4
2019	Escola	88,9	251,4	66,7	33,3	-	-
	Estado	85,1	268,6	58,5	33,9	4,3	3,3
	SRE	87,8	254,2	69,8	26,1	2,8	1,4
2021	Escola	75,0	260,0	62,0	38,0	-	-
	Estado	59,0	259,0	68,0	28,0	3,0	2,0
	SRE	53,0	251,0	74,0	23,0	2,0	1,0
2022	Escola	95	258,0	57,0	43,0	-	-
	Estado	81,3	258,0	68,0	28,0	3,0	2,0
	SRE	87	250,0	74,0	23,0	2,0	1,0
2023	Escola	100%	275,0	56,0	38,0	6,0	-
	Estado	91%	257,0	69,0	27,0	3,0	2,0
	SRE	91%	251,0	74,0	23,0	2,0	1,0

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2023d]).

Analisando os resultados das avaliações de Matemática, percebe-se que a média de proficiência da escola ficou abaixo da rede e SRE no ano de 2013, com 74,2% dos estudantes no nível baixo de desempenho e 3,2% no nível recomendável, os demais no nível intermediário, porém, 2013 foi o único ano em que houve taxa de 100% de participação.

No ano de 2014, apesar de ter tido um aumento de proficiência em relação a 2013, a distribuição do nível de desempenho se concentrou no baixo desempenho (64,3%) e 35,7% no intermediário, não havendo alunos nos níveis recomendado e alto.

Em 2015 houve um crescimento significativo de 29,5 pontos em relação à média de proficiência dos anos anteriores, apresentando média acima do estado e SRE. No ano de 2016, a média de proficiência permanece crescendo e ainda acima das redes, porém, em 2017 há uma queda de 21,8 pontos em relação ao ano anterior, com média abaixo do estado e SRE. Em 2018 há uma queda em relação ao ano anterior em poucos pontos abaixo da rede e SRE. Houve queda em 2019 e 2021, permanecendo com médias abaixo do estado e SRE e a taxa de participação foi a menor dos anos analisados (75%). Entretanto, ainda maior do que a estado e SRE.

Em 2022, há um aumento de 22 pontos em relação a 2021, porém, não há alunos em nível de desempenho recomendado e avançado. Os dados de desempenho do estado e SRE desse ano não foram disponibilizados. Em 2023 houve crescimento na taxa de participação onde 100% dos alunos participaram e ainda um crescimento de 17 pontos, contudo mais de 50% dos estudantes permanecem no nível de desempenho baixo.

Os melhores níveis de proficiência média no 3º ano do Ensino Médio em Língua Portuguesa e Matemática foram no ano de 2016.

Quando analisamos o período de 2013 a 2022 é perceptível que mesmo com as variações, a escola permanece com um percentual considerável de alunos no baixo desempenho. Isso evidencia que, ao longo dos anos, a instituição não tem conseguido elevar o percentual de alunos para o nível recomendado e/ou avançado de desempenho. O Quadro 5, a seguir, apresenta detalhadamente a porcentagem de alunos por padrão de desempenho, identificando o nível em que a escola se posicionou nos anos de 2015 a 2023.

Quadro 5 - Distribuição dos estudantes por escala de proficiência em Língua Portuguesa de 2015 a 2023

Ano	Etapa	Componente Curricular	Proficiência Média	Padrão de desempenho	Padrão de Desempenho (%)			
					Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2023	3º ano	Língua Portuguesa	278	Intermediário	31	38	25	6
2022	3º ano	Língua Portuguesa	259	Intermediário	52	14	29	5
2021	3º ano	Língua Portuguesa	261	Intermediário	43	38	19	0
2019	3º ano	Língua Portuguesa	241	Baixo	46	42	13	0
2018	3º ano	Língua Portuguesa	263	Intermediário	33	47	20	0
2017	3º ano	Língua Portuguesa	256	Intermediário	39	45	16	0
2016	3º ano	Língua Portuguesa	272	Intermediário	35	20	40	5
2015	3º ano	Língua Portuguesa	265	Intermediário	43	24	29	5

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Observa-se que a escola nunca alcançou o padrão de desempenho recomendado ou avançado no período analisado. Apesar da variação no percentual de proficiência, o padrão de desempenho permaneceu no nível intermediário em 8 dos 9 anos apresentados. A escola vinha no nível intermediário desde 2015. Em 2019 caiu o desempenho, permanecendo no padrão de desempenho baixo, retornando ao padrão de desempenho intermediário em 2021, mantendo-se nele até 2023.

É possível notar também que em 2023 a escola tem a maior proficiência observada no período analisado, durante esse ano houve uma maior apropriação dos resultados dos anos anteriores, os alunos em vários momentos foram treinados para a realização da prova.

Diante dos dados apresentados é possível perceber que a escola pode estar acertando em suas práticas. Vejamos, em 2022 tínhamos 52% dos alunos no nível baixo e 14% no intermediário, embora pela proficiência média alcançada a escola se localizar no padrão intermediário de desempenho. Mas em 2023 temos 31% dos alunos no nível baixo, uma queda de 22 pontos; e 38% no nível intermediário, um aumento de 24 pontos, o que indica uma melhora nos resultados da escola, embora haja possibilidades de melhora.

Continuando a análise, no Quadro 6 é apresentada a distribuição dos estudantes por escala de proficiência em Matemática, que demonstra que apesar da elevação da proficiência, a escola ainda está no desempenho baixo, mantendo o mesmo padrão nos 6 últimos anos. Contudo, mesmo mantendo-se ainda no padrão de desempenho baixo, observando-se a proficiência média alcançada, podemos verificar que houve uma melhora pouco expressiva nos resultados da escola, indicada pelo aumento de 17 pontos na proficiência média em Matemática em 2023 em comparação com 2022.

Quadro 6 - Distribuição dos estudantes por escala de proficiência em Matemática (2015-2023)

Ano	Etapa	Componente Curricular	Proficiência Média	Padrão de desempenho	Padrão de desempenho (%)			
					Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2023	3º ano	Matemática	275	Baixo	56	38	6	0
2022	3º ano	Matemática	258	Baixo	57	43	0	0
2021	3º ano	Matemática	259	Baixo	62	38	0	0
2019	3º ano	Matemática	251	Baixo	67	33	13	0
2018	3º ano	Matemática	260	Baixo	60	37	20	0
2017	3º ano	Matemática	264	Baixo	71	23	16	0
2016	3º ano	Matemática	286	Intermediário	45	35	40	5
2015	3º ano	Matemática	282	Intermediário	48	43	29	5

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

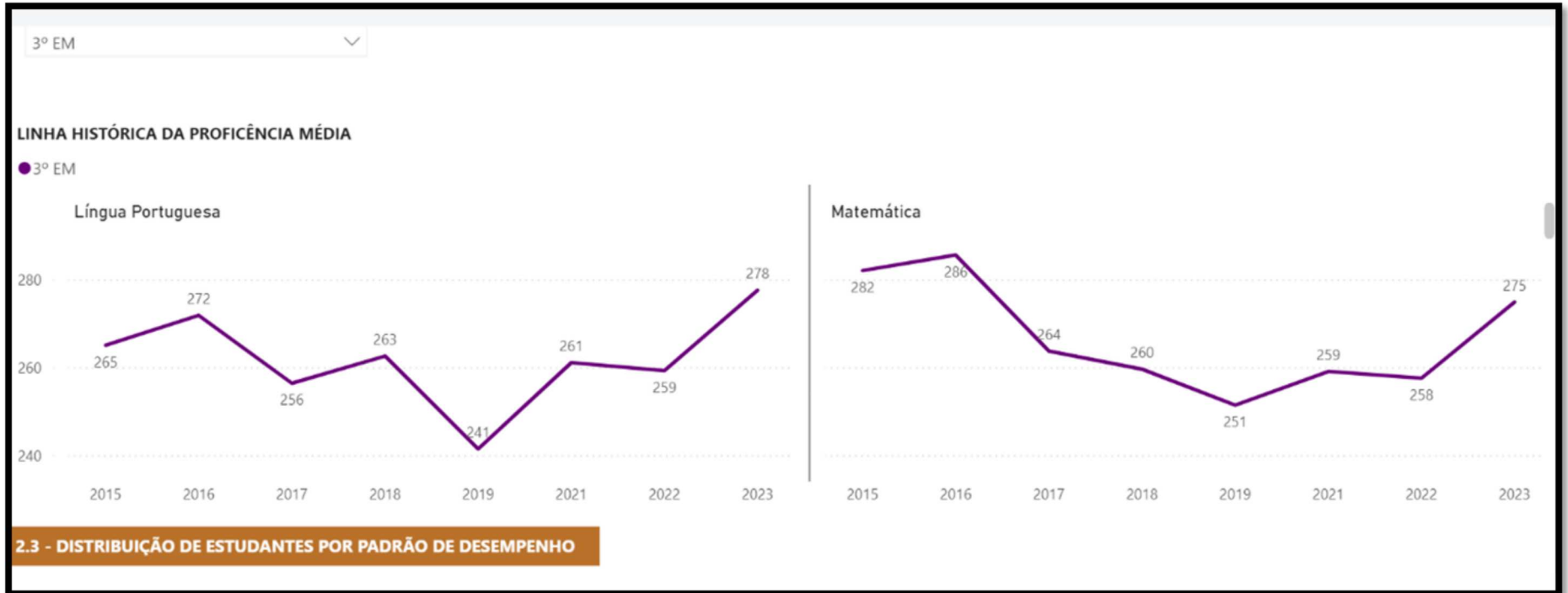
A análise dos gráficos e quadros, aqui apresentados, revela os níveis de baixo desempenho da escola pesquisada, que indicam padrão baixo e intermediário de desempenho em Matemática e Língua Portuguesa na última avaliação realizada em 2023.

A escola vinha no nível intermediário em 2015 e de 2017 em seguida, segue no nível baixo, flutuando entre os valores de proficiência. Contudo, considerando-se as duas últimas avaliações (2022 e 2023) é possível notar uma melhoria no quadro, de modo que em 2023 a proficiência média em Matemática alcançou uma pontuação 17 pontos a mais do que aquela alcançada em 2022. Diante disso, podemos perceber que o quadro ainda é preocupante, porém, a escola parece caminhar para a superação ou amenização de suas dificuldades, pelo menos parcialmente.

Durante o ano de 2023 a escola adotou medidas para enfrentar suas dificuldades, como a aplicação de simulados, momentos de revisão semanais (momento Proeb) e uma melhor compreensão do processo de avaliação por parte da gestão. Essas iniciativas podem ter contribuído para o progresso observado, demonstrando um esforço da escola em buscar soluções para melhorar o desempenho dos alunos. Alguns fatores inicialmente retomados e outros a serem investigados podem estar associados a esses resultados.

No Gráfico 5, na página seguinte, apresentamos a linha histórica do desempenho dos estudantes que proporciona uma visão geral do desempenho dos estudantes da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito ao longo dos anos. Para Língua Portuguesa, as pontuações de proficiência começam em 265 em 2015, sobem para 272 em 2016, diminuem para 256 em 2017, depois aumentam para 263 em 2018, caem novamente para 241 em 2019, sobem para 261 em 2021, cai novamente em 2022 para 259 e se eleva novamente em 2023 com 278 pontos alcançados. Já para Matemática, as pontuações começam em 282 em 2015, crescendo para 286 em 2016, continuam a declinar para 264 em 2017, sobem ligeiramente para 260 em 2018, caindo para 251 em 2019 crescendo novamente em 2021 para 259, novamente com queda em 2022 para 258 e em 2023 um crescimento expressivo.

Gráfico 5 - Linha histórica de proficiência média 2015 a 2023



Fonte: Minas Gerais (2024e, recurso online).

Ao analisar o Gráfico 5 e observar as tendências de desempenho em cada disciplina ao longo do tempo, por exemplo, é possível comparar como as pontuações em Matemática evoluíram em relação às pontuações de Língua Portuguesa em cada ano.

É importante considerar o fato que os alunos entram e permanecem na escola durante toda a sua vida escolar.

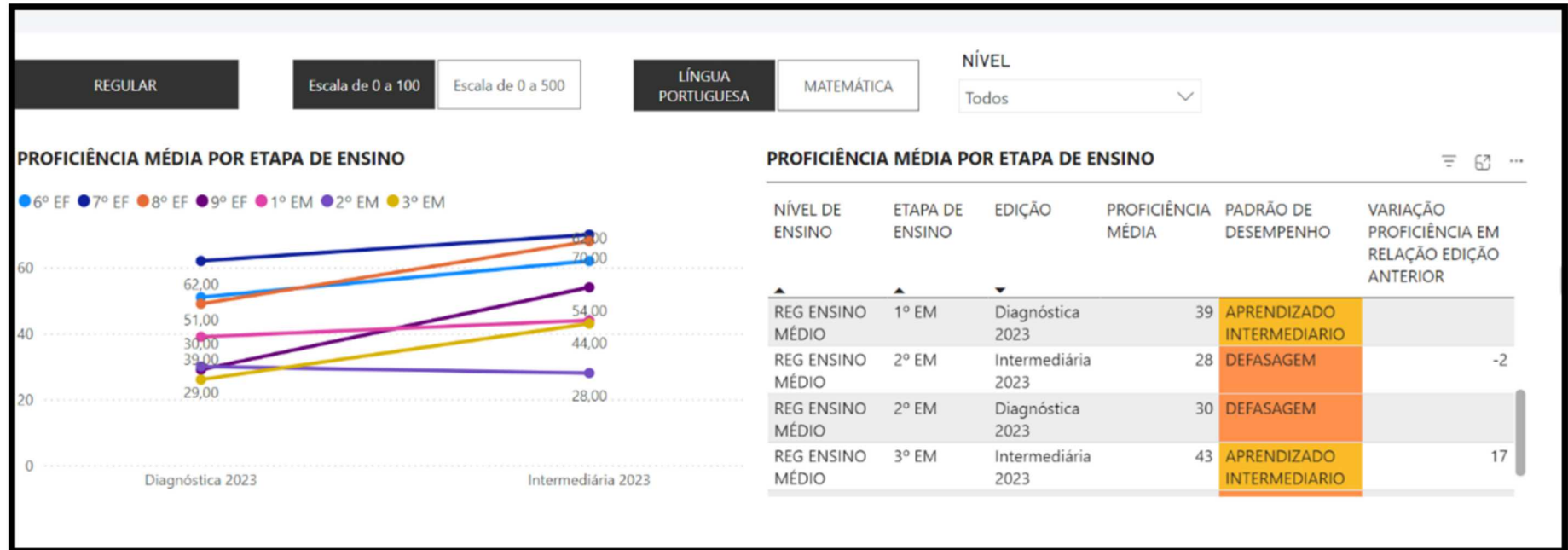
Para compreender melhor o desempenho dos estudantes é importante também analisar os resultados das avaliações formativas. A seguir, apresentamos o Gráfico 6 com resultados das avaliações formativas de Língua Portuguesa do Simave, sendo possível perceber que houve melhoria no 1º e 3º anos: Os alunos do 1º e 3º anos do Ensino Médio mostraram melhorias consideráveis entre as edições, especialmente no 3º ano, onde houve um aumento significativo de 17 pontos e ambas as turmas estão com desempenho intermediário.

Os alunos do 2º ano apresentaram uma pequena queda na proficiência, o que é um sinal de alerta e pode necessitar de intervenções pedagógicas específicas para este grupo.

A análise dos dados revela um progresso geral no desempenho em Língua Portuguesa no 1º e 3º anos do Ensino Médio, enquanto o 2º ano requer atenção devido à leve diminuição na proficiência média. Esse tipo de monitoramento é importante para direcionar estratégias educacionais e recursos para áreas que necessitam de melhoria contínua

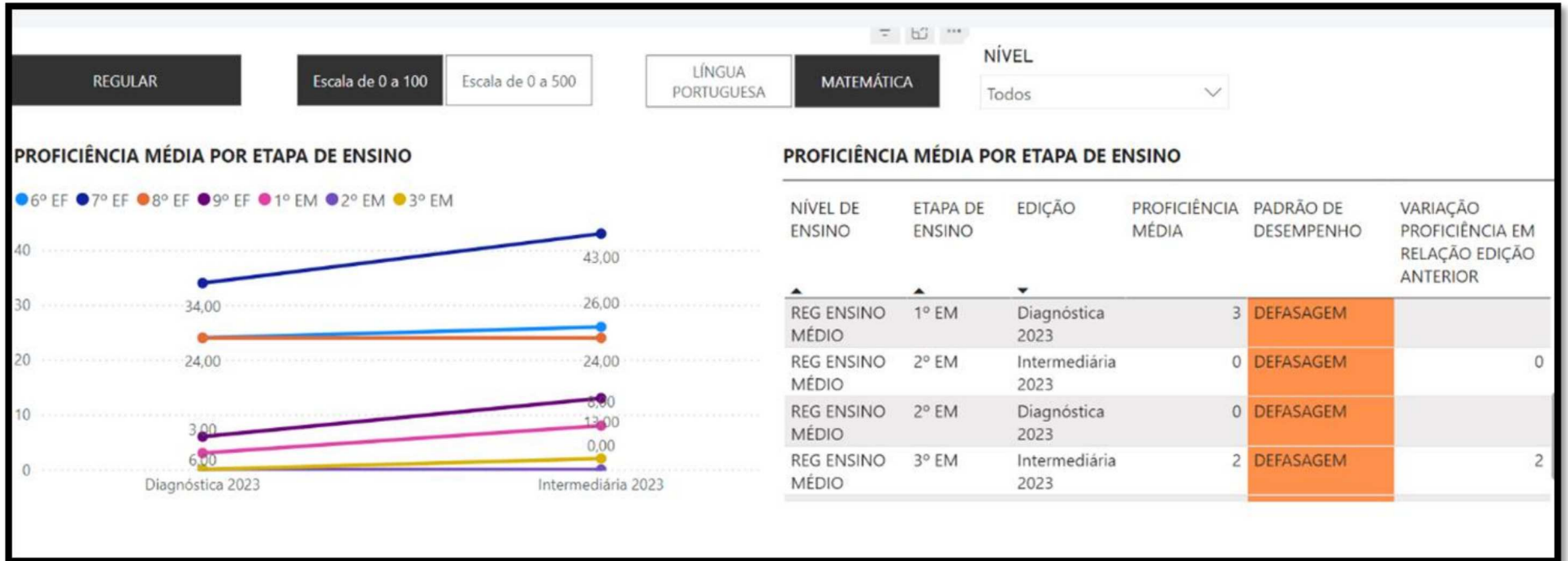
No Gráfico 7, na página 73, apresentamos os resultados das avaliações diagnósticas de Matemática nas turmas de Ensino Médio, em que o padrão de desempenho dos estudantes se encontra no padrão de desempenho com defasagem. Neste Gráfico, extraído do painel de monitoramento da SEE/MG, é possível visualizar que o desempenho nas avaliações formativas do Simave em Matemática, aplicadas em 2023, que o padrão de desempenho em todas as turmas do Ensino Médio se encontra com defasagem na disciplina, o que confirma os dados anteriormente apresentados nos Quadros 5 e 6.

Gráfico 6 - Resultado das Avaliações Formativas Língua Portuguesa (2023)



Fonte: Minas Gerais (2024e, recurso online).

Gráfico 7 - Resultado das Avaliações Formativas Matemática 2023



Fonte: Minas Gerais (2024e, recurso online).

Como afirmam Barbosa e Fernandes (2001), o desempenho acadêmico dos alunos é influenciado por diversos fatores, como aspectos socioeconômicos da família, ambiente sociocultural da escola e práticas pedagógicas em sala de aula. As avaliações, embora importantes, oferecem apenas um recorte do desempenho acadêmico e podem não capturar habilidades como criatividade, pensamento crítico, resiliência ou até mesmo o conhecimento aplicado fora do contexto de uma prova. Além disso, o desempenho em uma única avaliação pode ser afetado por ansiedade, condições de estudo inadequadas, ou até mesmo questões pessoais temporárias. Portanto, é fundamental que professores e educadores considerem o contexto mais amplo do aluno, incluindo suas experiências de aprendizagem, interesses e pontos fortes, e ofereçam apoio contínuo e personalizado para ajudar o aluno a superar dificuldades e desenvolver plenamente seu potencial.

Para uma compreensão mais completa desses fatores e de como eles influenciam o desempenho dos alunos, é essencial que nos dediquemos a uma análise detalhada do caso em questão. Isso envolverá uma consideração cuidadosa do referencial teórico, bem como do percurso metodológico adotado. Esta abordagem nos permitirá examinar os aspectos sutis do caso com a profundidade e o discernimento necessários no âmbito acadêmico.

3 ANÁLISE DOS FATORES INTRA E EXTRAESCOLARES QUE INFLUENCIAM O DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA E METODOLÓGICA

O capítulo busca descrever os aspectos necessários para que possamos pensar de forma ampla sobre os fatores que estão contribuindo para o baixo desempenho dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito. Para isso expomos, inicialmente no capítulo 2, o papel que as políticas de avaliação externa assumiram no cenário educacional, passando pelo desenho que essa política ganha do Estado de MG para enfim descrever a escola.

Ainda no capítulo 2, retratamos a escola com ênfase no seu contexto, na comunidade atendida pela mesma, na relação com a família, no perfil dos estudantes atendidos e profissionais que atuam na escola. Foram apresentados os resultados alcançados por seus estudantes nos anos de 2013 a 2023, nas avaliações externas do Proeb/Simave.

Dessa forma estamos aptos agora a nos debruçarmos sobre uma análise desses fatores descritos, buscando compreender como eles interferem no cenário de baixo aprendizado visto na escola.

Assim, nesse capítulo, dedicado à análise do problema, apresentaremos as teorias que estão sendo mobilizadas, além de descrever o percurso metodológico realizado, elencando todo o processo de pesquisa realizado desde a parte documental até a pesquisa de campo.

Portanto, o capítulo é dividido em três partes. A primeira delas será dedicada à discussão teórica que está estruturada em três eixos de análise. No primeiro deles, a análise se concentrará nos fatores extraescolares que podem estar influenciando o desempenho dos alunos, como o contexto socioeconômico dos estudantes, a falta de acesso a recursos educacionais e suporte familiar. No segundo eixo é realizada uma análise dos possíveis fatores internos relacionados à proposta pedagógica, aos processos escolares e às condições de trabalho docente que demandem atenção, de modo a subsidiar a qualificação contínua do trabalho pedagógico realizado na unidade escolar.

No terceiro eixo de análise, será discutido o planejamento pedagógico, como um fator que interfere no desempenho dos alunos do Ensino Médio. Serão

abordados temas como a importância de uma metodologia de ensino adequada, a diversidade cultural e a proposta de uma gestão participativa.

Na segunda parte do capítulo será dedicada à apresentação do percurso metodológico da pesquisa. Nesta seção, detalharemos os métodos e técnicas utilizados para a coleta e análise dos dados, bem como os critérios de seleção dos participantes e os instrumentos empregados.

E por fim, a terceira parte será dedicada à apresentação da análise dos dados da pesquisa de campo realizada. Nesta seção, serão detalhados os recursos e ferramentas utilizados para a coleta de dados, incluindo questionários, entrevistas e análises documentais. Descreveremos cada instrumento em termos de sua estrutura, conteúdo e propósito, bem como os procedimentos adotados para sua aplicação. Além disso, discutiremos a relevância e a adequação de cada instrumento para os objetivos da pesquisa, destacando como eles contribuíram para analisar como as práticas de gestão escolar e pedagógica realizadas pela Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito podem contribuir para melhoria do desempenho dos alunos, o que trouxe subsídios para propor um Plano de Ação Educacional para fortalecer e expandir tais práticas, apresentado no capítulo 4.

3.1 FATORES EXTRAESCOLARES E INTRAESCOLARES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO

3.1.1 Fatores Extraescolares

Os fatores extraescolares desempenham um papel importante no cenário educacional, influenciando diretamente a implementação e a qualidade da educação escolar. Conforme destacado por Soares (2007), as condições objetivas de desenvolvimento e os valores estruturais da sociedade exercem impacto significativo, podendo tanto facilitar quanto dificultar o processo educativo. Além disso, a visão de Soares (2004) sobre o engajamento da escola com a comunidade ressalta a importância do envolvimento comunitário como um elemento fundamental para promover uma educação de qualidade.

Neste contexto, é essencial explorar e compreender a influência dos fatores extraescolares na educação, bem como o importante papel que a interação com a comunidade desempenha no desenvolvimento escolar.

Essa ideia de envolvimento comunitário nos leva a considerar os fatores contextuais, que se referem às influências do ambiente social no qual os alunos e as escolas estão inseridos. Isso inclui características do bairro ou da comunidade onde vivem ou estudam; índices de violência e criminalidade, oportunidades de lazer e formação, políticas públicas de educação e desenvolvimento social, demandas do mercado de trabalho e expectativas da sociedade em relação à educação. Esses fatores contextuais, que se referem à comunidade, influenciam o desempenho escolar de maneira direta ou indireta. Eles afetam a qualidade de vida dos alunos e suas famílias, as possibilidades de acesso e permanência na escola, e as perspectivas de inserção social e profissional dos estudantes.

Portanto, a escola, como parte da comunidade, não apenas reflete a sociedade, mas também é moldada por ela. Soares (2004) enfatiza a importância do contexto geográfico na compreensão de uma escola. Segundo o autor, “para se compreender uma escola, é preciso conhecer sua realidade geográfica” (Soares, 2004, p. 86). Isso sugere que o ambiente no qual a escola está inserida pode influenciar significativamente os espaços escolares e o processo de ensino-aprendizagem.

A relação entre a família e a escola afeta de forma positiva ou negativa o desempenho acadêmico dos estudantes. O envolvimento ativo dos pais na educação de seus filhos, como a participação em reuniões escolares, o acompanhamento do progresso acadêmico e a consciência das atividades escolares, motiva os estudantes a se esforçarem mais e se sentirem apoiados. O desempenho dos estudantes pode ser influenciado pelas expectativas e valores familiares em relação à educação. Se os pais valorizarem a educação e incentivarem seus filhos a se dedicarem aos estudos, isso pode ter um impacto positivo no desempenho acadêmico deles. Um ambiente familiar estável, onde os estudantes se sintam seguros e apoiados emocionalmente, pode criar as condições ideais para o seu sucesso acadêmico. Por outro lado, um ambiente familiar disfuncional ou instável pode afetar negativamente o desempenho deles (Soares, 2004).

Soares (2004) ainda afirma que a expectativa dos pais em relação à escola com a formação de atitudes favoráveis ao trabalho escolar, está muito associada ao desempenho dos alunos. Portanto, a comunicação entre família e escola é essencial para garantir que os estudantes recebam o apoio necessário, a troca de informações sobre o progresso acadêmico, problemas comportamentais ou dificuldades de aprendizagem pode ajudar a identificar e resolver problemas mais rapidamente.

A família pode fornecer diversos recursos que beneficiam o desempenho dos estudantes, como materiais de estudo, aulas particulares e suporte emocional. Além disso, a família pode ajudar a estabelecer uma rotina de estudo adequada e proporcionar um ambiente propício para o aprendizado. Desta forma, a relação entre família e escola desempenha um papel fundamental no desempenho dos alunos. Uma parceria positiva e colaborativa entre pais e educadores permite criar um ambiente de apoio que motiva os estudantes a alcançarem seu máximo potencial (Soares, 2004).

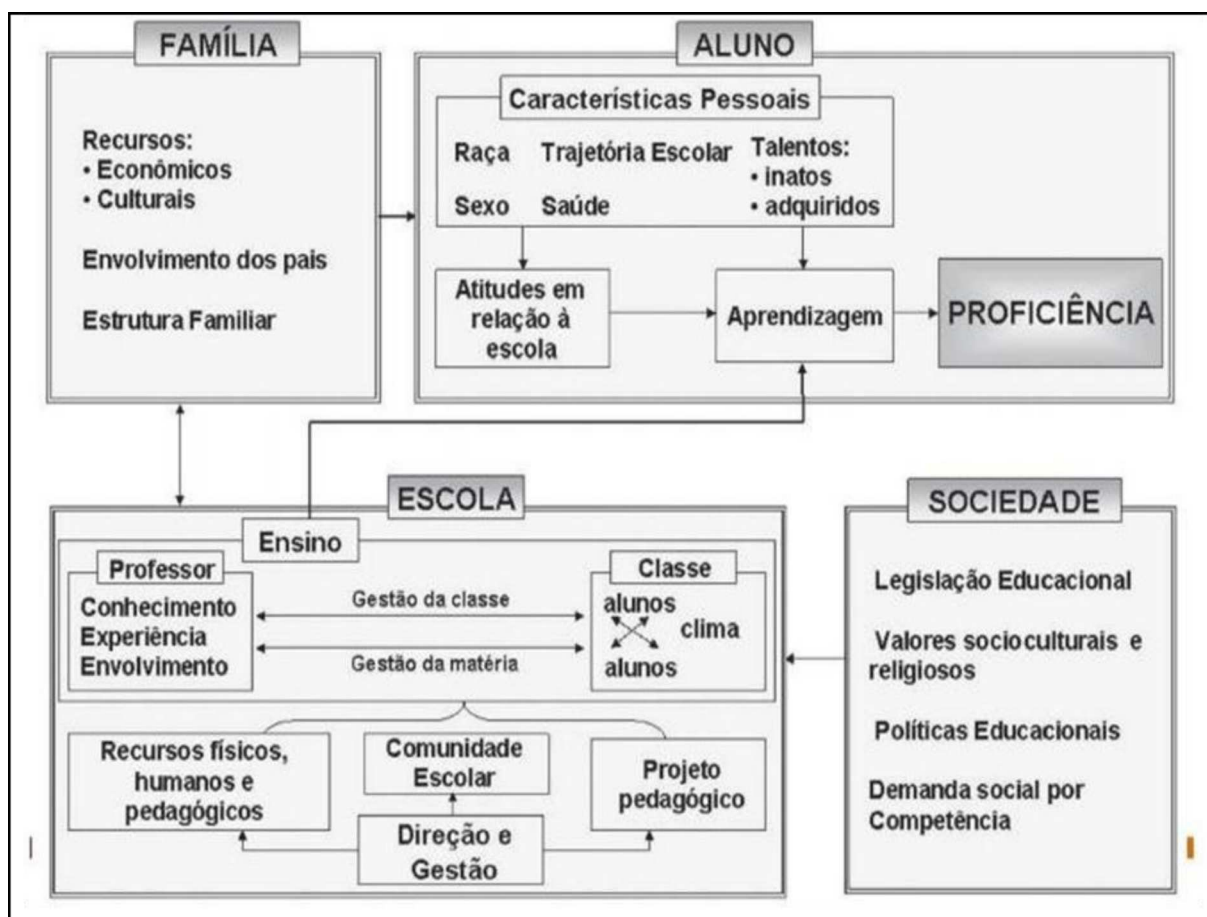
Embora a família seja um fator externo à escola, cabe à instituição educacional auxiliar os pais a estabelecerem rotinas domésticas que favoreçam o aprendizado dos estudantes. Cabe à escola apoiar as famílias para que possam, por sua vez, apoiar os alunos de forma ainda mais efetiva em seu desenvolvimento acadêmico. Assim, família e escola devem trabalhar em conjunto de maneira colaborativa, para que os estudantes recebam todo o suporte necessário tanto no ambiente escolar quanto no familiar, propiciando assim seu pleno desenvolvimento e desempenho nas atividades educacionais.

Outro fator que interfere no desempenho dos alunos é o nível socioeconômico dos estudantes e de suas famílias. Segundo Andrade e Laros (2007), os estudantes de famílias de maior renda tendem a alcançar melhores resultados acadêmicos, pois dispõem de mais recursos materiais e culturais para apoiar sua aprendizagem. Além disso, a desigualdade socioeconômica gera uma série de dificuldades para os estudantes de baixa renda, como a falta de acesso a bens e serviços básicos, a exposição à violência e à criminalidade, a evasão e a repetência escolar, a baixa autoestima e a falta de perspectivas futuras. Soares (2007) ilustra os fatores associados ao desempenho.

O modelo conceitual utilizado, apresentado a seguir na Figura 13, mostra como os fatores intra e extraescolares estão associados ao desempenho cognitivo

dos alunos. Além disso, destaca a importância dos fatores mediadores, que podem influenciar a relação entre os fatores intra e extraescolares e o desempenho cognitivo dos alunos.

Figura 13 - Fatores associados ao desempenho dos alunos



Fonte: Soares (2007, p. 141).

Observa-se que na parte superior estão os fatores associados ao aluno e à sua família. O modelo adotado considera que as condições econômicas têm tanto um efeito direto como indireto no desempenho cognitivo dos alunos. Os efeitos indiretos são especialmente relevantes, pois as condições econômicas também influenciam o acesso a bens culturais e fornecem aos pais o tempo necessário para acompanhar a vida escolar de seus filhos. Portanto, embora a condição econômica seja importante, as diferentes histórias e atitudes das famílias também geram diferenças.

Soares (2004) destaca que, em certas ocasiões, espera-se que todos os alunos tenham o mesmo desempenho ao sair da escola, mas reconhece que isso é

impossível. Ele propõe que o objetivo deva ser que a grande maioria das crianças, ao final de sua escolarização, atinja um desempenho considerado adequado. Além disso, ele aponta que existe uma variação "de carta marcada", em que os alunos de baixo desempenho, que estão sempre na parte inferior da distribuição, têm características semelhantes em termos de cor, sexo e origem social.

Os fatores externos que influenciam no desempenho dos alunos são múltiplos e inter-relacionados, e exigem uma análise cuidadosa e uma intervenção integrada por parte dos educadores, das famílias e da sociedade. Somente assim será possível garantir uma educação de qualidade e equitativa para todos os estudantes.

É importante que os educadores estejam atentos aos diferentes fatores externos que podem afetar o desempenho escolar dos alunos, buscando formas de minimizar os impactos negativos e potencializar os aspectos positivos.

3.1.2 Fatores Intraescolares

De acordo com Soares (2004), existem três categorias de fatores que influenciam o desempenho escolar dos alunos: fatores individuais, familiares e escolares. Os fatores individuais referem-se às características pessoais do aluno, enquanto os fatores familiares se relacionam ao contexto socioeconômico e cultural da família do aluno. Já os fatores escolares estão relacionados às condições de oferta e funcionamento da escola. Destaca a importância de se considerar esses fatores para entender o desempenho dos alunos e intervir de forma efetiva. É fundamental que sejam realizados estudos que analisem esses fatores para que se possa melhorar a qualidade da educação oferecida nas escolas.

Em resumo, esses conceitos ajudarão a compor os eixos de análise, posteriormente, que serão vinculados ao problema e que ajudarão a pensar a proposta de intervenção.

Nessa seção analisaremos os fatores intraescolares identificados no capítulo dois que podem interferir no desempenho dos estudantes. Começaremos buscando conceituar a concepção de educação adotada pela escola, a organização e a gestão do trabalho educativo, a dinâmica curricular, a formação e a profissionalização dos professores.

Para elucidar sobre os fatores intraescolares Gadotti (2010) destaca que a qualidade da educação é influenciada por uma série de fatores, tanto internos quanto externos à escola. Já entre os fatores externos, estão questões macroestruturais, como a concentração de renda e a desigualdade social, que podem afetar o acesso à educação e a qualidade do ensino oferecido. Além disso, a garantia do direito à educação também é um fator importante para a qualidade da educação, uma vez que a falta de acesso à escola pode comprometer o desenvolvimento dos estudantes.

Um dos fatores intraescolares que destacaremos nessa análise, buscando entender o baixo desempenho na escola pesquisada, é a formação dos professores. Sobre isso Gadotti (2010) afirma que:

Para melhorar a qualidade da escola pública é preciso investir na formação continuada do professor. É fundamental reafirmar a dignidade e a “boniteza” (Freire) dessa profissão, diante da desistência, da lamúria, do desânimo e do mal-estar docente, provocado pela exaustão emocional, pela baixa autoestima e pelo pouco reconhecimento social dessa profissão. Ao lado do direito de o aluno aprender na escola, está o direito do professor dispor de condições de ensino e do direito de continuar estudando (Gadotti, 2010, p. 9).

A formação contínua dos professores é fundamental para garantir a qualidade do ensino. Ela permite que o professor desenvolva uma compreensão mais profunda dos conteúdos que ensina, bem como das melhores práticas pedagógicas. Além disso, a formação do professor também pode influenciar sua capacidade de criar um ambiente propício ao aprendizado, conhecido como gerenciamento de classe.

A administração de uma sala de aula é uma tarefa complexa que vai além da competência técnica do professor. Ela engloba uma série de nuances que não se limitam apenas ao conhecimento formalmente adquirido. Gadotti (2010) afirma que para se formar bem, o professor precisa ter paixão de ensinar, compromisso, domínio técnico-pedagógico, capacidade de gerenciar a sala de aula, significar a aprendizagem, mediar conflitos, saber pesquisar, ser ético, dar exemplo, ser humilde, ouvir os alunos, trabalhar em equipe e ser solidário.

Observando no mesmo sentido, Soares (2004) indica que a formação continuada é uma estratégia fundamental para aprimorar a qualidade do ensino, pois possibilita que os professores atualizem seus conhecimentos e adquiram novas

habilidades, o que resulta em uma melhoria significativa de suas práticas pedagógicas e, por consequência, do desempenho cognitivo dos estudantes.

Existe uma ideia amplamente difundida e aceita na educação que é a necessidade de que as instituições de ensino invistam na formação contínua dos professores para garantir a qualidade do ensino e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Isso implica não apenas na atualização dos conteúdos e da metodologia dos cursos de formação, mas também no desenvolvimento das habilidades pessoais e profissionais dos professores.

Freire (1996) defendia que os professores devem ser profissionais competentes e críticos, capazes de refletir sobre sua própria prática e de se atualizar constantemente. Freire acreditava que a formação continuada dos professores deve ser uma tarefa altamente política e que os órgãos de classe devem priorizar esse empenho. Ele também enfatizava que a formação dos professores deve ir além do aspecto estritamente pedagógico e incluir uma dimensão social da formação humana.

No entanto, a qualidade da educação não se limita às habilidades dos professores uma vez que outros fatores estão relacionados a ela. Um deles é a infraestrutura da escola. No Brasil, a infraestrutura física, os equipamentos e a conservação do prédio escolar são fatores importantes, conforme evidenciado por vários estudos que analisaram dados das avaliações em larga escala, incluindo uma revisão elaborada por Alves e Franco (2008). Portanto, além de investir na formação dos professores, as instituições de ensino também devem garantir que a infraestrutura da escola seja adequada para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

A infraestrutura engloba o espaço físico, o mobiliário, a tecnologia, o material didático, os recursos pedagógicos e a acessibilidade. Todos esses elementos desempenham um papel crucial no ambiente escolar e influenciam diretamente a qualidade do ensino oferecido.

Um espaço físico adequado, com salas de aula espaçosas e bem iluminadas, contribui para um ambiente propício ao aprendizado. O mobiliário confortável e ergonômico permite que os alunos se concentrem nas atividades sem desconforto físico. A presença de tecnologia, como computadores e projetores, facilita o acesso à informação e torna as aulas mais dinâmicas. O material didático de qualidade e os

recursos pedagógicos, como jogos educativos, enriquecem as atividades e tornam o aprendizado mais interessante.

Além disso, a acessibilidade é essencial para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais, possam participar plenamente do processo de ensino.

Complementando a importância da infraestrutura escolar, a pesquisa de Soares (2002) sobre escolas eficazes em Minas Gerais destaca a relevância da gestão escolar e do ambiente de aprendizado no desempenho dos estudantes. Isso sugere que a qualidade da administração escolar desempenha um papel vital na melhoria do desempenho. Soares (2002) afirma que “uma administração eficaz da escola, com liderança sólida e políticas bem definidas, podem criar um ambiente propício para a aprendizagem” (Soares, 2002, p. 99). Isso indica que a qualidade da gestão pode influenciar diretamente a experiência educacional dos alunos.

Nesse contexto, o conceito de gestão pressupõe a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto. Conforme Lück (2017, p. 37) destaca, o êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva. Portanto, a gestão escolar eficaz, juntamente com a formação contínua dos professores e a infraestrutura adequada da escola, são componentes essenciais para a promoção de uma educação de qualidade.

3.1.3 Planejamento Pedagógico

O planejamento escolar é um processo complexo e multifacetado que envolve a definição de objetivos, a elaboração de estratégias e a implementação de ações para alcançar esses objetivos. O primeiro passo no planejamento escolar é a definição clara dos objetivos educacionais. Estes devem ser alinhados com a missão e a visão da instituição de ensino e devem refletir as necessidades e os interesses dos alunos. Ele consiste na elaboração de estratégias e ações que visam orientar o trabalho pedagógico, considerando as necessidades e peculiaridades dos estudantes, bem como os recursos disponíveis.

Uma das formas de subsidiar o planejamento escolar é por meio das avaliações externas, que fornecem dados e informações sobre o desempenho dos alunos, permitindo uma análise mais precisa da realidade educacional. Segundo Gadotti (2020, p. 78), "as avaliações externas podem ser um instrumento importante para a melhoria da qualidade da educação". Ao conhecer os resultados dessas avaliações, a escola pode identificar pontos fortes e fracos, possibilitando a adoção de medidas para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

A escola deve ser um espaço que valorize e respeite as diferenças, promovendo uma educação inclusiva e que reconheça a pluralidade de culturas presentes na sociedade. Nesse sentido, o planejamento escolar deve contemplar ações e atividades que estimulem o diálogo intercultural e a valorização das diversas manifestações culturais.

Por fim, a proposta de uma gestão participativa é fundamental para o sucesso do planejamento escolar. Gadotti (2020, p. 112) destaca que "a gestão participativa é um processo que envolve todos os segmentos da comunidade escolar". Ao envolver professores, alunos, pais e demais membros da comunidade escolar no processo de tomada de decisões, a gestão participativa promove uma maior democratização da escola e uma maior adesão às ações planejadas.

3.2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa em questão se insere no contexto do Programa de Pós-Graduação Profissional (PPGP), sob a gestão do CAEd/UFJF, e tem como foco a análise qualitativa dos possíveis fatores que podem estar interferindo no baixo desempenho dos estudantes da escola investigada nas avaliações externas do Proeb. O objetivo principal é compreender os fatores que podem estar interferindo no baixo desempenho dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito e os objetivos específicos definidos para este estudo são: descrever o contexto, a evolução do desempenho dos alunos do Ensino Médio e as práticas de gestão da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito; analisar de que maneira as práticas de gestão escolar e pedagógica realizadas podem contribuir para melhoria dos resultados e propor ações que possam fortalecer e expandir as práticas de gestão escolar e pedagógica para melhoria do desempenho dos alunos;

propor ações que minimizem os fatores intra e extraescolares que podem estar associados com o baixo desempenho dos alunos.

Para alcançar esse propósito, a pesquisa adota métodos de coleta de dados, tais como entrevistas, questionários e análise documental. Essas ferramentas são usadas para coletar dados que possam fornecer insights sobre as percepções e experiências dos envolvidos no contexto educacional.

Dessa forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e gestão escolar mais eficazes, visando a melhoria do ensino e da aprendizagem nessa instituição. Essa abordagem é corroborada por Fraser e Gondim (2004), que destacam a importância das entrevistas no processo de coleta de dados. Segundo eles, “a entrevista permite que o interlocutor expresse o que está em sua mente durante a interação com o entrevistador, resultando em um discurso compartilhado entre o pesquisador e o participante, em um processo de influência mútua” (Fraser; Godim, 2004, p. 140). Portanto, a entrevista é uma ferramenta valiosa para entender as experiências e percepções dos indivíduos no contexto educacional.

Para Lakatos e Marconi, a entrevista é uma ferramenta fundamental na investigação social, utilizada para obter informações sobre determinado assunto por meio de uma conversa profissional. Tanto Lakatos e Marconi (2002) quanto Triviños (1987) destacam a importância da entrevista como um encontro entre duas pessoas, onde o entrevistador busca coletar dados ou ajudar no diagnóstico de um problema social. Triviños (1987) ressalta a técnica da entrevista semiestruturada, que valoriza a presença do investigador e busca proporcionar liberdade e espontaneidade ao informante, enriquecendo a investigação. Além disso, ele destaca a importância de limitar o tempo da entrevista para evitar repetições e sugere a gravação e transcrição imediata para análise posterior.

Assim, a entrevista se destaca como uma ferramenta essencial para a coleta de dados em pesquisas sociais, sublinhando a importância do profissionalismo, da liberdade e da organização. Esses elementos são importantes para obter informações pertinentes que possam enriquecer significativamente a pesquisa.

Neste contexto, como metodologia de pesquisa, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas aplicadas à equipe pedagógica (um especialista da educação e dois coordenadores do novo Ensino Médio e EMTI) e aos professores de

Matemática e Língua Portuguesa do Ensino Médio da escola, sendo no total dois (sendo um de Matemática e um de Língua Portuguesa), pois são professores dos componentes curriculares avaliados no Proeb. A entrevista aconteceu na escola, na sala de reuniões, buscando estabelecer um ambiente mais fluido e mais livre da interferência do fato de a pesquisadora ser também a diretora da escola.

O objetivo foi avaliar a percepção deles sobre as práticas de gestão escolar e pedagógica, com perguntas sobre a efetividade das práticas, a adequação dos recursos, a qualidade da comunicação entre a equipe escolar, entre outros aspectos relevantes. A entrevista com os professores visa entender suas perspectivas sobre o baixo desempenho dos alunos, bem como as estratégias que estão utilizando para ajudá-los a melhorar. Além disso, com a entrevista pretende-se promover a reflexão sobre a formação dos professores, o planejamento das ações e as expectativas em relação aos alunos, bem como a sua visão sobre a escola. Para aprimorar a metodologia.

A entrevista semiestruturada também foi utilizada para pesquisa junto aos pais, com aplicação a pelo menos cinco pais de alunos com melhores desempenho e 05 pais de alunos com baixo desempenho que foram levantados a partir dos resultados das avaliações diagnósticas internas, onde foram selecionados os cinco melhores resultados e os cinco resultados de baixo desempenho, para avaliar a percepção deles sobre as práticas de gestão escolar e pedagógica, com perguntas sobre a qualidade do ensino, a comunicação entre a escola e os pais, a efetividade das práticas pedagógicas, expectativa dos mesmos em relação a escola.

O critério para a definição do número de entrevistas foi a necessidade de obter uma amostra representativa das percepções dos pais sobre as práticas de gestão escolar e pedagógica. A realização de pelo menos cinco entrevistas com pais de alunos com melhores desempenho e cinco entrevistas com pais de alunos com baixo desempenho permite obter uma visão abrangente e comparativa das diferentes experiências e opiniões dos pais em relação às práticas pedagógicas e a gestão da escola. Isso possibilita identificar padrões e tendências nas percepções dos pais e contribui para uma análise mais aprofundada das práticas de gestão escolar e pedagógica.

Outro instrumento de pesquisa são os questionários que são instrumentos sistemáticos de pesquisa, utilizados para coletar informações de uma amostra

específica. Segundo Gil (2002), um questionário, em termos de pesquisa, é uma série de perguntas formuladas para as pessoas com a intenção de coletar informações diversas. Essas informações podem abranger uma ampla gama de tópicos, incluindo conhecimento, crenças, emoções, valores, interesses, expectativas, aspirações, medos e comportamentos, sejam eles, atuais ou passados. Essa ferramenta é essencial para obter uma compreensão mais profunda dos indivíduos em um contexto de pesquisa. Para o autor o questionário é uma ferramenta amplamente utilizada para a obtenção de informações de forma rápida e econômica. Além disso, não requer treinamento de pessoal e garante o anonimato dos respondentes. Por meio do questionário, é possível coletar dados de forma eficiente e acessível, permitindo a realização de pesquisas e estudos em diversas áreas. Sua utilização é fundamental para a obtenção de informações relevantes e a tomada de decisões embasadas. Dessa forma, o questionário se destaca como um meio eficaz e prático para a obtenção de informações (Gil, 2002).

No caso dessa pesquisa os questionários foram elaborados no *Google Forms* e aplicados no laboratório de informática da escola em três momentos distintos, sendo uma turma de Ensino Médio de cada vez. Para isso foi aplicado um questionário para todos os alunos do Ensino Médio para avaliar a percepção deles sobre as práticas de gestão escolar e pedagógica que pode conter perguntas sobre o ambiente escolar, a qualidade do ensino, a relação entre professores e alunos, suas expectativas e compromisso em relação aos estudos.

Também foi possível realizar uma análise documental para avaliar as práticas de gestão escolar e pedagógica. Nesse caso, foram analisados documentos como projetos pedagógicos, relatórios de desempenho escolar, planos de aula, entre outros.

De acordo com Duarte (2002), a seleção dos participantes que integrarão o conjunto de indivíduos investigados é de significativa relevância, uma vez que isso impacta diretamente na qualidade das informações utilizadas na análise, com o propósito de aprofundar a compreensão de um problema previamente delineado (Duarte, 2002). Dessa forma, a escolha dos participantes para a pesquisa é fundamental para garantir a representatividade e a qualidade dos dados coletados. Através da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, foi possível obter uma visão abrangente e aprofundada dos fatores que influenciam o

desempenho acadêmico dos alunos, bem como as estratégias adotadas pela equipe pedagógica para promover a melhoria desse desempenho. A análise dessas informações contribuiu para um entendimento mais completo e embasado, permitindo compreender os fatores que podem estar interferindo no baixo desempenho dos alunos e assim propor possíveis soluções.

3.2.1 Metodologia Utilizada para Coleta de Dados e os Atores Envolvidos

As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas para a equipe gestora da escola responsável pelo Ensino Médio, professores de Língua Portuguesa e Matemática e 09 pais de alunos tendo sido indicados pelas especialistas pedagógicas a partir de resultados do 1º bimestre. As entrevistas foram pensadas para dez pais divididos em cinco pais de alunos com bom desempenho e cinco pais de alunos com baixo desempenho, tendo em vista que os mesmos ao serem convidados não tinham conhecimento da classificação. Tivemos dificuldade com a participação de todos os pais indicados, sendo que a lista de pais de alunos de baixo desempenho foi alterada cinco vezes. De todos os pais ou mães convidados, somente um se negou a participar no primeiro momento, os demais realizaram o agendamento e não compareceram, havendo a necessidade de substituição para o desenrolar das entrevistas. Os demais pais, mães, avó e irmã responsáveis pelos estudantes atenderam prontamente ao convite.

A dificuldade encontrada para a realização da entrevista com os pais me levou a refletir sobre como a falta de disponibilidade desses pais pode impactar o desempenho escolar dos estudantes. Embora a proposição de que o engajamento familiar seja um fator que deve ser levado em consideração para o desempenho acadêmico dos alunos, é necessário problematizar essa relação, considerando a complexidade das dinâmicas familiares e sociais.

Soares e Collares (2006) enfatizam que o sucesso escolar está fortemente associado às oportunidades oferecidas pela família e sociedade, antes e durante o período de escolarização dos alunos. Os autores destacam quatro categorias principais de recursos familiares que influenciam o desempenho dos alunos: recursos econômicos, culturais, envolvimento dos pais e a composição familiar (presença ou ausência de um ou ambos os pais). No entanto, é importante

reconhecer que nem todos os pais valorizam o convite para participar ativamente da vida escolar de seus filhos, alguns podem não compreender a importância desse engajamento ou não encontrar sentido em participar de reuniões escolares ou eventos, essa pouca ou nenhuma participação pode ser influenciada por diversos fatores, como experiências pessoais, crenças culturais ou até mesmo sobrecarga de responsabilidades.

As entrevistas aconteceram na sala de reuniões da escola pesquisada e foram gravadas pelo gravador de celular ou aplicativo de gravação de tela (OBS Studio) e transcritas com ajuda de aplicativo de transcrição (Sonix). Os nomes dos participantes foram substituídos por códigos alfanuméricos a fim de preservar o anonimato dos mesmos. A relação das entrevistas realizadas e a identificação dos participantes está disposta no Quadro 7.

Quadro 7 - Relação de Entrevistas realizadas e identificação dos participantes

Ordem das Entrevistas	Data	Segmento	Situação do aluno	Identificação no texto
Entrevista 1	07/05/2024	Mãe de aluno	Bom desempenho	R-1
Entrevista 2	09/05/2024	Mãe de aluno	Bom desempenho	R-2
Entrevista 3	10/05/2024	Professora de Matemática	-----	P-1
Entrevista 4	10/05/2024	Professora de Língua Portuguesa	-----	P-2
Entrevista 5	13/05/2024	Pai de aluno	Bom desempenho	R-3
Entrevista 6	14/05/2024	Mãe de aluno	Baixo desempenho	R-4
Entrevista 7	14/05/2024	Irmã de aluna	Baixo desempenho	R-5
Entrevista 8	20/05/2024	Vó de aluna	Baixo desempenho	R-6
Entrevista 9	21/05/2024	Equipe gestora Coordenadora Novo Ensino Médio	-----	G-1
Entrevista 10	22/05/2024	Equipe gestora Especialista pedagógica	-----	G-2
Entrevista 11	23/05/2024	Mãe aluno	Bom desempenho	R-7
Entrevista 12	28/05/2024	Mãe aluno	Baixo desempenho	R-8
Entrevista 13	06/06/2024	Mãe aluna	Bom desempenho	R-9
Entrevista 14	06/06/2024	Equipe gestora Coordenadora	-----	G-3

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Os participantes das entrevistas estão identificados por códigos alfanuméricos, onde a letra R é utilizada para representar os pais ou responsáveis, a letra P para os professores, a letra G para a equipe gestora, e os números são utilizados para indicar a ordem cronológica das entrevistas.

Para os alunos, o método de coleta de dados utilizado foi o questionário, analisando as respostas do questionário aplicado a 43 dos 63 alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito. Todos os participantes concordaram em responder ao questionário e contaram com o consentimento dos pais e o assentimento próprio. O questionário, elaborado no Google Forms, foi aplicado em três momentos distintos no laboratório de informática da escola durante o mês de maio de 2024.

Para fins de destaque, as falas dos entrevistados estão formatadas em itálico e com aspas no texto para indicar suas declarações.

Participaram Das Entrevistas A Equipe Gestora, Composta Por Coordenadora do Novo Ensino Médio e também professora de química e itinerários formativos na escola. A entrevistada possui contrato temporário, mas está na escola há 6 anos, tem habilitação específica para Química, Matemática e Pedagogia e reside em uma cidade vizinha.

A EEB responsável pelo Ensino Médio, está na escola pelo segundo ano consecutivo através de contrato temporário, possui habilitação em pedagogia e reside na comunidade.

A coordenadora do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), também atua como professora de história e de itinerários formativos, habilitada em licenciatura plena em história, atua na escola há quase cinco anos através de contratos temporários alternados e reside em uma comunidade rural vizinha.

Ainda foram entrevistadas: (i) a professora de Língua Portuguesa que atua no Ensino Médio e também em itinerários formativos, possui habilitação específica em Língua Portuguesa e tem nove anos de serviço na escola através de contratos temporários; (ii) a professora de Matemática que atua no Ensino Médio e Fundamental, possui habilitação específica em Matemática e está na escola há quase três anos através de contratos temporários alternados e reside na sede do município.

Entre os entrevistados estão também os pais ou responsáveis pelos alunos, totalizando 9 participantes, sendo 5 pais de alunos com bom desempenho e 4 pais de alunos com baixo desempenho. Entre os pais de alunos com bom desempenho duas mães são professoras (uma com curso superior e outra com normal de nível médio, ambas residentes na comunidade); um pai lavrador com ensino incompleto residente na zona rural; uma mãe gari com Ensino Médio completo, residente na comunidade e uma mãe lavradora com Ensino Médio completo, também residente na comunidade. Entre os pais de alunos com baixo desempenho, foram entrevistadas 2 mães lavradoras com Ensino Fundamental incompleto residentes na zona rural; uma irmã lavradora com Ensino Médio completo, residente na zona rural e uma avó aposentada com Ensino Fundamental incompleto, residente na comunidade.

Na caracterização dos respondentes nos questionários, temos os seguintes dados: 55,8% dos estudantes que responderam são do sexo masculino e 44,2% são do sexo feminino. Além disso, 62,8% têm idade entre 15 e 16 anos, 25,6% estão na faixa etária de 17 a 18 anos, 9,3% têm menos de 15 anos e 2,3% têm 19 anos ou mais.

A seguir, os dados da pesquisa de campo serão analisados dentro dos eixos propostos pelo estudo. Primeiramente, realizaremos a análise no eixo dos fatores intraescolares. Em seguida, examinaremos os dados relacionados aos fatores extraescolares. Por fim, abordaremos o eixo do planejamento pedagógico. Essa análise tem como objetivo responder à pergunta-problema da pesquisa e alcançar o objetivo analítico, que propõe uma análise das práticas de gestão e pedagógicas que podem contribuir para a melhoria dos resultados dos alunos.

3.3 ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

O presente estudo realizou uma pesquisa de cunho qualitativo utilizando como instrumentos entrevistas semiestruturadas e questionários, valendo-se, também da análise documental, para realizar as coletas de dados.

Com a equipe gestora foram entrevistadas uma EEB e duas coordenadoras do Ensino Médio sendo uma do novo Ensino Médio e outra do Ensino Médio em tempo integral (ver Apêndice C) cujo objetivo foi analisar e avaliar a percepção delas

sobre as práticas de gestão escolar e pedagógica, com perguntas sobre a efetividade das práticas, a adequação dos recursos, a qualidade da comunicação entre a equipe escolar, entre outros aspectos relevantes. As entrevistas foram gravadas pelo celular e ainda pelo gravador de tela do computador e transcritas pelo aplicativo Sonix e todos arquivos foram armazenados em um drive. Já com os alunos, foi aplicado um questionário elaborado no *Google Forms* e aplicado no laboratório de informática da escola em momentos distintos com cada turma de Ensino Médio (ver Apêndice D). Ao final da aplicação dos questionários foi realizada a categorização dos dados de acordo com as respostas dos alunos e utilizado os gráficos produzidos pelo *Google Forms*. Com essas ações, se complementa o trabalho de campo, culminando a coleta de informações de pais, professores, gestores e estudantes acerca da escola e de seus projetos e ações, na tentativa de levantar dados que respondam ao problema dessa pesquisa.

No que tange a pesquisa documental, há neste estudo informações contidas em documentos legais, no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar, documentos internos, Google drive, além de consultas a materiais disponibilizados nos sites da SEE/MG, Simave, Simade, Sistema de Gestão para o Avanço Contínuo da Educação (Sigae), Sistema de Administração de Pessoal (Sisap) Inep, Portal Qedu com o objetivo de coletar os dados relacionados a instituição pesquisada.

Com base nos eixos de análise deste trabalho – Fatores intraescolares, Fatores extraescolares e Planejamento Pedagógico, foram analisados os dados coletados na pesquisa nas subseções seguintes.

3.3.1 Análise do eixo fatores extraescolares que interferem no desempenho

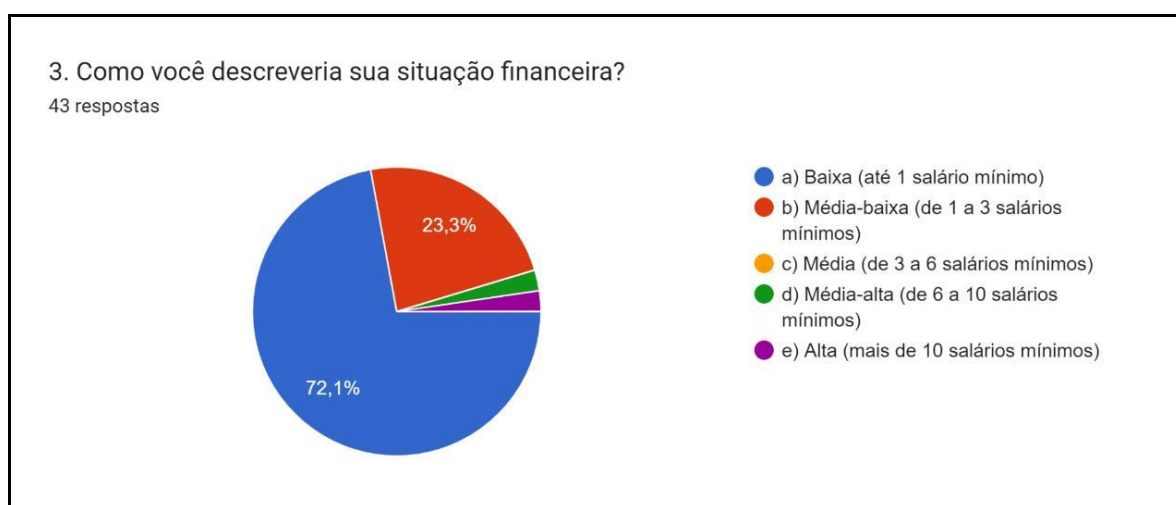
O primeiro eixo da pesquisa explora os fatores extraescolares que afetam o desempenho dos alunos, focando na interação entre a escola, as famílias e a comunidade, o que é essencial para compreender como o ambiente externo e o suporte familiar contribuem para o sucesso ou dificuldades dos estudantes. A partir deste eixo foram analisados os dados da pesquisa de campo.

No questionário aplicado aos 43 alunos do Ensino Médio, foram levantados os seguintes dados, a maioria dos estudantes (72,15%) que participaram da pesquisa se identificam como pertencentes à categoria de baixa renda, enquanto uma parcela

menor se considera na categoria de renda média-baixa (37,2%). Poucos alunos (4,2%) se enquadram nas categorias de renda média, média-alta ou alta.

O Gráfico 8 apresentado se refere aos dados sobre as condições de renda dos estudantes. Com base nos dados, é possível inferir que a questão do Nível Socioeconômico (NSE) dos alunos é um aspecto relevante a ser considerado.

Gráfico 8 - Dados de situação socioeconômica dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Conforme destacado por Alves e Soares (2009), o NSE está fortemente associado às oportunidades educacionais e ao acesso a recursos que impactam diretamente o desempenho acadêmico e o bem-estar dos estudantes. A distribuição desigual de renda entre os alunos pode influenciar suas condições de vida, suas perspectivas futuras e até mesmo suas realizações acadêmicas.

Em qualquer sociedade, diferenças entre os indivíduos são consistentemente observadas quanto ao lugar que ocupam na hierarquia social. Tais diferenças se associam profundamente às oportunidades educacionais, às trajetórias ocupacionais, ao acesso aos bens e serviços, ao prestígio social, ao comportamento político e social, etc. Neste artigo, assume-se que todas essas diferenças podem ser descritas adequadamente por um único construto denominado de nível socioeconômico (NSE) (Alves; Soares, 2009, p. 1).

Contudo, é importante ampliar a discussão sobre a relação entre o NSE e o desempenho acadêmico. Embora haja uma associação quase linear entre baixo NSE e baixos desempenhos, isso nem sempre se verifica. Por exemplo, no estudo

de Lahire (1997), é apresentado que, em meios urbanos populares, onde as famílias possuem características sociais que não predispõem a grandes desempenhos escolares, ainda assim, há casos de sucesso escolar notáveis.

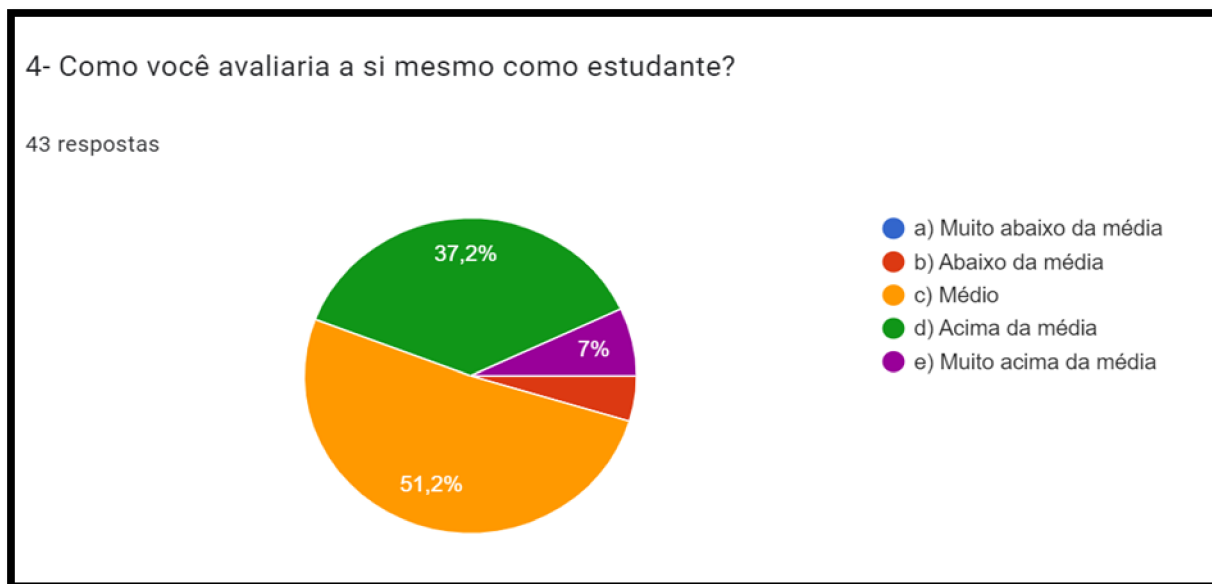
Lahire (1997) discute que as configurações familiares internas podem gerar crianças com diferentes níveis de adaptação escolar, mesmo que compartilhem um nível socioeconômico semelhante. A pesquisa do autor revela que, embora alguns alunos de famílias com baixo capital escolar e econômico enfrentem dificuldades acadêmicas, outros conseguem alcançar bons resultados escolares. Portanto, a relação entre NSE e desempenho escolar é complexa e multifacetada, não se tratando de uma relação de causa e efeito simples. Diferentes fatores socioculturais e familiares interagem para influenciar o sucesso ou fracasso acadêmico, mostrando que o NSE, embora significativo, não é o único determinante.

Diante desse cenário, é essencial que as políticas educacionais levem em consideração as disparidades socioeconômicas e socioculturais dos alunos, a fim de promover a equidade e garantir oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento. Embora as condições socioeconômicas dos estudantes possam criar barreiras, a escola pode funcionar como um catalisador para o desenvolvimento pessoal e acadêmico, oferecendo apoio adicional, recursos adequados e um ambiente inclusivo e motivador de forma a atuar na formação integral não somente dos estudantes, mas também de algum modo de suas famílias. É fundamental que as políticas educacionais e as práticas escolares sejam continuamente revisadas e adaptadas para atender às necessidades de todos os alunos, garantindo que ninguém seja deixado para trás.

Apesar dessas limitações estruturais, a maioria (95%) dos estudantes que responderam ao questionário, expressa uma percepção positiva de seu próprio desempenho acadêmico. Esta discrepância levanta importantes questões sobre a autopercepção dos alunos e a real eficácia do sistema educacional. A percepção positiva pode ser influenciada por uma série de fatores, como a baixa expectativa de padrões educacionais, a comparação com pares em contextos igualmente desafiadores ou a falta de *feedback* crítico e construtivo. Além disso, é necessário considerar o impacto psicológico de limitações estruturais, como falta de recursos, infraestrutura inadequada e apoio pedagógico insuficiente, que podem criar uma falsa sensação de sucesso e mascarar deficiências reais na aprendizagem. O

Gráfico 9 apresenta detalhadamente as respostas dos estudantes em relação a sua autopercepção como estudantes.

Gráfico 9 - Percepção dos estudantes em relação a si mesmos



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quanto ao ambiente de estudo em casa (62,8%) descreve-o como calmo e organizado, indicando que a maioria dos estudantes tem um ambiente propício para o estudo em casa, o que é vantajoso para sua aprendizagem. No entanto, uma parcela considerável (14%) descreve seu ambiente como calmo às vezes, ruidoso em outros momentos, o que pode representar um desafio para o estudo eficaz. Além disso, (9,3%) dos alunos mencionam um ambiente calmo e desorganizado, o que pode dificultar a estabelecer uma rotina de estudo consistente. Outros (7%) relatam que não têm ambiente apropriado e (4,7%) consideram o ambiente ruidoso e organizado, enquanto (2,3%) consideram o ambiente ruidoso e desorganizado. Embora a maioria dos alunos relatem que têm um ambiente calmo e organizado em casa, uma porcentagem significativa ainda enfrenta desafios, seja devido ao ruído, desorganização ou falta de um espaço adequado para estudar, o que de certo modo pode prejudicar a qualidade dos estudos realizados em casa. Sobre isso, Soares e Colares (2006) ressaltam que:

Está muito bem estabelecido que o sucesso da escola como instituição é fortemente influenciado por fatores que lhe são externos. Isto porque o sucesso escolar dos estudantes está associado a

características inatas a estes e, principalmente, às oportunidades que lhes são oferecidas pela família e pela sociedade em geral, antes e durante o seu período de escolarização (Soares; Colares, 2006, p. 616).

Soares e Colares (2006) ainda argumentam que as famílias com recursos econômicos suficientes para além das necessidades básicas refletem seus valores intrínsecos em suas escolhas de consumo. Assim, as famílias que valorizam a educação dos filhos tendem a investir mais em bens que tornam o ambiente doméstico mais propício ao aprendizado e buscam proporcionar experiências culturais e educacionais. Lahire (1997) também discute os desafios enfrentados em ambientes familiares desorganizados e barulhentos. Em uma de suas observações, ele descreve uma família onde a entrevista ocorreu em meio a muito barulho e interrupções, o que reflete um ambiente doméstico pouco propício ao estudo e à concentração. A desorganização e a falta de um espaço adequado são apresentadas pelo autor como obstáculos significativos para o sucesso escolar. Com base nas informações dos autores podemos inferir que as desigualdades no ambiente de estudo em casa, observadas na presente pesquisa, podem refletir as disparidades econômicas e culturais entre as famílias dos alunos.

Quanto à motivação para estudar, em torno de (39,5%) dos alunos se sentem muito motivados, enquanto outros (32,6%) se sentem geralmente motivados. No entanto, cerca de (23,3%) relataram ter motivação às vezes, e 4,6% não se sentem motivados. Embora a maioria dos alunos pareçam estar motivados para estudar, uma parte significativa enfrenta desafios de motivação, o que pode afetar seu desempenho acadêmico.

De acordo com Tabile e Jacometo (2017, p. 81):

O grande desafio da atualidade é averiguar as razões da ausência da motivação do aluno para aprendizagem e buscar estratégias eficazes que ajudem a reverter esse quadro. Para motivar os alunos, é imprescindível analisar as formas de pensar e aprender para desenvolver estratégias de ensino que partam das suas condições reais, devendo ir além do cognitivo e avaliar a afetividade.

Vejamos que aproximadamente 40% dos estudantes mencionam que se sentem muito motivados e em torno de 5% relatam que não se sentem motivados. Por outro lado, se somarmos as porcentagens de estudantes que se sentem

motivados em maior ou menor grau, temos que parcela significativa dos estudantes estão neste grupo (em torno de 95%). Um dado animador, mas que também nos indica que a escola necessita trabalhar no sentido de incentivar os estudantes para que possam se sentir mais motivados.

Essa falta de motivação percebida nas respostas dos estudantes ao questionário é corroborada por uma professora (G-1), membro da equipe gestora. Quando perguntada sobre quais são os principais desafios enfrentados pela equipe gestora em relação ao desempenho dos estudantes que responde o seguinte:

Eu acho que a falta de perspectiva eu sinto quando a gente chega na sala e a gente percebe que o aluno não tem uma perspectiva de elevar o nível acadêmico, Poucos tem esse interesse de buscar. Eles estudam as 04h00 que eles estão na escola, mas você não, não, não vê essa movimentação de alunos estudando em casa, de buscar fazer um curso superior, de fazer um Enem. Assim a gente acaba estimulando, mas a gente não vê eles buscando (Depoimento da Equipe gestora, G-3, em entrevista, maio 2024).

A professora menciona que os alunos não têm perspectiva de elevar seu nível acadêmico. Isso sugere um desinteresse generalizado ou falta de motivação entre os alunos para buscar melhores desempenhos educacionais, ela relata que os alunos estudam apenas durante as horas em que estão na escola e não dedicam tempo ao estudo fora desse período.

De acordo com Guimarães e Boruchovitch (2004, p. 2)

Um estudante motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, engajando-se e persistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, usando estratégias adequadas, buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio. Apresenta entusiasmo na execução das tarefas e orgulho acerca dos resultados de seus desempenhos, podendo superar previsões baseadas em suas habilidades ou conhecimentos prévios.

Como bem destacado por Guimarães e Boruchovitch (2004), a motivação leva o aluno a se envolver ativamente no aprendizado, se esforçar, usar estratégias eficazes e desenvolver novas habilidades. Apresentar entusiasmo e orgulho em seus resultados pode ajudar os alunos a superar expectativas com base em suas habilidades prévias. Portanto, a desmotivação pode impactar negativamente o desempenho acadêmico desse grupo, o que pode levar aos baixos resultados.

Em entrevista realizada com a professora P-2, ela destacou a importância da motivação dos alunos, ressaltando que, por vezes, depara-se com estudantes desmotivados e que ao buscar suporte e ajuda da família, alguns pais expressam opiniões como: *"Ah, mas não há tanta necessidade de se esforçar tanto. Para que aprender tanto então?"* (P-2), como podemos perceber em trecho da entrevista destacado. Essas observações destacam a preocupação com a falta de estímulo e valorização do aprendizado por parte de alguns pais.

Eu penso que a motivação dos nossos alunos, às vezes nós encontramos alunos muito desmotivados e aí entra o contexto familiar novamente, que quando a gente vai pedir o suporte, pedir ajuda, aí alguns pais falam "ah, mas não há tanta necessidade de se esforçar tanto, Para que aprender tanto então?" (Relato da professora de Língua Portuguesa na entrevista, P-2, mai. 2024)

Reforçando a fala da professora P-2, uma das mães de aluno de baixo desempenho (R-8) reconhece que há falta de interesse do filho.

Assim, é porque ele mesmo tem hora que eu acho que o interesse dele é meio pouco. Mas o desempenho aqui da escola é muito bom, porque tem gente que é tipo assim, ele mesmo, que no interesse dele é pouco, quanto mais tiver interesse, a pessoa aprende mais (Depoimento em entrevista da Mãe aluno baixo desempenho, R-8, jun. 2024).

A falta de motivação observada pelos professores pode estar associada a uma falta de valorização do esforço acadêmico, como indicado pelas falas de alguns pais. Os pais ou responsáveis entrevistados acreditam estar incentivando seus filhos, oferecendo o apoio que consideram importantes. Em relação à frequência às aulas, a maioria dos estudantes (53,5%) se sente sempre motivada para comparecer e 37,2% relatam que se sentem assim na maioria das vezes. No entanto, ainda há uma porcentagem (9,3%) de alunos que raramente ou nunca se sentem motivados para frequentar as aulas, o que é preocupante, pois justamente esses estudantes podem representar o número de alunos com baixo desempenho, todavia não é possível fazer essa afirmação. Vale notar que, embora 95,3% dos alunos se sintam motivados para estudar em alguma medida, essa motivação não se traduz na mesma proporção para a frequência às aulas, que é de pouco mais da metade. Essa discrepância é importante de ser problematizada, pois sugere que existem fatores

específicos relacionados à dinâmica das aulas que podem estar desmotivando os alunos a comparecerem, apesar de estarem, em geral, motivados para estudar.

Segundo Bergamini (2003, p. 64), o

Estudo da motivação humana consiste na pesquisa dos motivos pelos quais as pessoas fazem o que fazem e se encaminham em direção a seus objetivos – objetivos que são, em última análise, escolhas de ordem interior intrínsecas à personalidade de cada um.

Além disso, a análise revela que a colaboração entre família e escola é essencial para um ensino de qualidade, e que a proatividade dos pais em participar e compreender a educação de seus filhos pode fazer uma diferença significativa no desempenho escolar. A presença ativa e o apoio contínuo dos pais, conforme ilustrado pelos depoimentos, são vistos como pilares fundamentais para um processo educativo eficiente e integral.

Quanto aos motivos para frequentar a escola, a maioria dos alunos (65,1%) assinalou que o faz porque é importante para o futuro, seguido de 25,6% que mencionam que gostam de estudar. Já para o restante, observa-se que 4,7% assinalaram que vão para a escola para encontrar amigos, 2,3% porque são obrigados por seus pais e 2,3% para não perder a bolsa família. Conforme os alunos avançam no processo de escolarização, observa-se, de acordo com Guimarães (2001, p. 48), "um decréscimo gradativo na motivação, diminuindo os comportamentos de curiosidade, busca de novos desafios, conhecimentos, persistência, entre outros" Isso demonstra a necessidade de repensar as práticas pedagógicas e o ambiente escolar, de forma a estimular e manter a motivação intrínseca dos estudantes ao longo de toda a sua trajetória educacional.

A dificuldade básica deve-se a um fato simples: nem sempre dois indivíduos que agem da mesma maneira o fazem pelas mesmas razões. Pesquisas científicas realizadas sobre o comportamento motivacional revelam que não somente as pessoas têm objetivos diferentes, como as fontes de energia que determinam seu comportamento são extremamente variadas. Assim, o estudo da motivação humana consiste na pesquisa dos motivos pelos quais as pessoas fazem o que fazem e se encaminham em direção a seus objetivos que são, em última análise, escolhas de ordem interior' (Bergamini, 2003, p. 64).

Nesse contexto, o grande desafio da atualidade é averiguar as razões da ausência da motivação do aluno para aprendizagem e buscar estratégias assertivas que ajudem a reverter esse quadro. Para motivar os alunos, é imprescindível analisar as formas de pensar e aprender para desenvolver estratégias de ensino que partam das suas condições reais, devendo ir além do cognitivo e avaliar a afetividade

Quanto ao apoio da família, mais da metade dos alunos (51,2%) acredita que isso interfere muito em seu desempenho escolar. Por outro lado, uma parcela significativa (25,6%) considera que não interfere, enquanto outros (16,3%) percebem uma interferência moderada. Essa percepção varia entre os alunos, destacando a importância do envolvimento e apoio familiar, enquanto (7%) não souberam opinar.

Na entrevista com os pais, todos os entrevistados afirmaram participar das atividades dos filhos, seja apoiando em casa ou participando das reuniões escolares.

O relato da mãe de um aluno de bom desempenho (R-1), quando questionada sobre “Como você se envolve nas atividades escolares do seu filho?”, reflete as respostas de todos os pais entrevistados.

Eu me ocupo, eu busco, eu quero saber, eu quero estar perto, eu quero estar junto. Quando acontece algo que não é planejado, eu quero entender o porquê. E também assim apoio meu filho e apoio à escola. Vejo que os dois precisam do apoio. A família tem que estar presente, tem que estar ajudando no processo (Depoimento em entrevista mãe de aluno com bom desempenho R-1, mai.2024).

Nesse sentido a especialista de Educação Básica (G-2) afirma:

Quando a família é presente. Quando a família ela quer saber da vida escolar do seu filho. Quando os pais, quando os professores, eles procuram os pais para conversar. Quando na reunião de pais é repassado a situação para os pais presentes. Aqui, a gente percebe que os pais, eles não vão atrás. É buscar assim, de forma efetiva, aquilo que realmente está acontecendo com os alunos na escola. Dificilmente um pai tem a preocupação de saber o que que o aluno realmente está aprendendo na escola, o que realmente ele deveria aprender. De fazer essas comparações. Então, eu acredito que se a escola faz a parte, se a escola fizer a parte dela e os pais também realizar a sua parte em casa, fazendo cobrança, pedindo explicações, eu acredito que o ensino ele pode possa acontecer de

uma forma com mais qualidade (Entrevista membro da equipe gestora, G-2).

A fala da especialista de Educação Básica (G-2) complementa essa perspectiva ao afirmar que a presença e o interesse dos pais na vida escolar dos filhos são fundamentais para a qualidade do ensino. Ela ressalta que, quando os pais se envolvem e mantêm um diálogo contínuo com a escola, há uma tendência de maior conscientização sobre o que os alunos estão aprendendo e um maior apoio ao processo educacional. No entanto, está bem estabelecido que o sucesso da escola como instituição é fortemente influenciado por fatores externos, pois o sucesso escolar dos estudantes está associado a características inatas e, principalmente, às oportunidades oferecidas pela família e pela sociedade, tanto antes quanto durante o período de escolarização (Soares; Colares, 2006).

Contudo, a especialista também aponta uma lacuna na atitude de alguns pais que não demonstram uma preocupação ativa em entender o conteúdo que seus filhos estão aprendendo na escola. Ela sugere que, para que a educação ocorra com maior qualidade, é necessário que tanto a escola quanto os pais desempenhem suas partes, a escola ao informar e envolver os pais, e os pais ao cobrar, apoiar e entender o progresso educacional de seus filhos.

Portanto, a análise revela que a colaboração entre família e escola é essencial para um ensino de qualidade, e que a proatividade dos pais em participar e compreender a educação de seus filhos pode fazer uma diferença significativa no desempenho escolar. A presença ativa e o apoio contínuo dos pais, conforme ilustrado pelos depoimentos, são vistos como pilares fundamentais para um processo educativo integral eficaz. Entretanto, Soares e Colares (2006) afirmam que embora a família possa criar condições adequadas e motivar corretamente o aluno, é ele quem adquire o conhecimento:

O aprendizado é característica do aluno, não da sua família. A família pode criar as condições adequadas e ser bem-sucedida na correta motivação do aluno, mas é ele quem adquire ou não o conhecimento, medido na escala de proficiência. Diante disto, o estudo dos fatores familiares associados ao desempenho cognitivo exige a consideração concomitante de algumas características do aluno (Soares; Colares, 2006, p. 625).

Essa perspectiva destaca a importância de analisar as expectativas dos próprios alunos em relação ao seu desempenho acadêmico. Continuando a análise do questionário, em relação as expectativas de desempenho acadêmico, a maioria (58,1%) dos alunos espera obter notas acima da média. No entanto, ainda há uma parcela significativa (27,9%) que espera melhorar seu desempenho em relação ao ano anterior e 11,6% que deseja manter seu desempenho. Essas expectativas podem influenciar o engajamento dos alunos.

Assim, é relevante considerar como essas expectativas se traduzem em ações concretas. Expectativas elevadas podem servir como um forte motivador para alguns alunos, incentivando-os a adotar hábitos de estudo mais rigorosos, buscar ajuda adicional quando necessário, e participar ativamente das atividades escolares. Entretanto, é importante questionar se esses alunos estão efetivamente tomando medidas práticas para atingir seus objetivos.

Para aqueles que desejam melhorar seu desempenho, é importante refletir sobre as estratégias que estão sendo adotadas por todos os envolvidos, incluindo alunos, professores, família e a própria escola, para superar as dificuldades anteriores. O desempenho acadêmico é multifatorial e depende da combinação de esforços e recursos de diversas áreas e atores. Da mesma forma, para os alunos que desejam manter suas notas, é essencial considerar como todos esses fatores podem contribuir para sustentar o nível atual de desempenho, evitando a estagnação e continuando a promover um ambiente de desafios acadêmicos constantes.

Outro ponto importante é avaliar o papel da escola e dos professores no apoio a essas expectativas. A escola oferece recursos suficientes para que os alunos possam alcançar suas metas? Os professores estão preparados para identificar e atender às diferentes necessidades dos alunos, fornecendo orientação personalizada e feedback construtivo?

Portanto, enquanto as expectativas dos alunos são um indicativo positivo de aspiração e motivação, é fundamental que estas sejam acompanhadas de ações concretas e apoio adequado para que possam ser realmente alcançadas.

Dando continuidade as análises, uma mãe de um aluno com bom desempenho (R-2), representa bem a fala dos outros pais quando entrevistados sobre as expectativas em relação a vida escolar dos filhos.

Então, eu tenho muita esperança que um dia, que no futuro, ele seja uma pessoa assim mais, que tenha um brilhante futuro, que tenha o que eu não tive com os estudos, que ele mostra ser uma pessoa assim, que ele quer muito, que ele busca o que ele quer, ele é muito inteligente também, então... (Depoimento em entrevista com mãe de aluno com bom desempenho, R-2, maio 2024).

Essa expectativa elevada em relação à escolarização não é um fenômeno isolado. Segundo Burgos (2014, p. 56):

A valorização da escola e da escolarização, bem como a disposição para o desempenho de papéis afins à condição de responsável pedagógico são indicadores de que a escola está no centro da família popular. Sugerem que ela alimenta elevada expectativa em relação ao trabalho escolar e ao papel que ele pode desempenhar na vida de seus filhos.

Essa análise ressalta como a escola não é apenas um lugar de aprendizado acadêmico, mas também um espaço onde se constrói esperança e se alimenta o sonho de mobilidade social e sucesso futuro. As famílias veem a educação como uma ferramenta essencial para que seus filhos possam ter um papel significativo na sociedade, evidenciando a profunda confiança depositada no sistema educacional.

Contudo, apesar dessa confiança e da crença no poder transformador da educação, os profissionais da escola enfrentam desafios, apesar de considerar os alunos respeitosos e disciplinados, acreditam que por algum motivo falta interesse. A fala da especialista da Educação Básica, (G-2), apresenta a seguinte posição:

Eu vejo que são alunos dedicados, mas que assim percebo a característica que eles estão um pouco distantes da escola. Eu não sei se é o fator da tecnologia ou a falta de interesse e isso coloca uma certa limitação na entrega na sala de aula, quando o professor, eles colocam para ele para resolver as atividades ou realizar alguma pesquisa, a atividade proposta pelo professor. Eu percebo assim que parece que não chama a atenção deles. Eu não consigo assim ter uma visão exata de toda essa situação. Mas o que eu percebo é que por mais que os professores, eles utilizam métodos assim, eficaz, mas o aluno, ele, ainda está um pouco distante e não tem aquele interesse. E acaba a gente, o profissional não tendo o retorno que ele esperava do aluno (Depoimento em entrevista com equipe gestora, G-2, maio, 2024).

A fala da Especialista da Educação Básica destaca uma preocupação comum no ambiente escolar, a falta de interesse dos alunos nas atividades acadêmicas, apesar de serem considerados disciplinados e respeitosos. Este distanciamento pode estar relacionado a vários fatores, incluindo o impacto da tecnologia, que pode dispersar a atenção dos estudantes ou tornar as metodologias tradicionais menos atraentes. A especialista observa que, apesar dos esforços dos professores em utilizar métodos eficientes, os alunos parecem não se envolver plenamente nas atividades propostas, isso reflete uma incerteza sobre a causa exata dessa desconexão, o que aponta para a importância de um diagnóstico mais aprofundado e contextualizado.

Desse ponto de vista, a fragmentação dos conteúdos e sua desarticulação com o contexto social, evidencia a histórica dicotomia entre teoria e prática, o que pode ser uma das causas de desmotivação, desinteresse e apatia dos estudantes.

Daí porque defende-se a ideia de que a educação desenvolvida na escola precisa ser útil para a vida, de modo que os estudantes possam articular o conhecimento construído com possibilidades reais de aplicação prática, ou seja, aprender com sentido, com significado contextualizado (Diesel; Santos Baldez; Neumann Martins, 2017, p. 276).

Ao analisar a desconexão observada pela especialista, fica evidente que uma das raízes do problema pode estar na maneira como o conteúdo educacional é apresentado, muitas vezes de forma isolada do contexto social dos alunos. A proposta de tornar a educação mais relevante para a vida prática dos estudantes sugere que o aprendizado deve ser integrado e contextualizado, permitindo que os alunos vejam utilidade e aplicabilidade real no conhecimento adquirido.

Quanto à participação dos pais na vida escolar dos alunos, a maioria dos alunos (67,4%) indica que seus pais são muito participativos. No entanto, 30,2% relatam uma participação limitada de seus pais, o que pode representar um desafio para seu sucesso acadêmico. Segundo relato da coordenadora do novo Ensino Médio (G-1), a escola tem preocupação em estabelecer parceria com os pais, porém ainda não encontrou o caminho certo.

Eu vejo que a escola tem essa preocupação de receber bem os pais, de acolhê-los aqui dentro da escola. Mas a gente apontar o

que precisa ser feito para que o pai seja, porque isso é algo natural. Essa motivação dos pais acompanhar, né, de incentivar o filho é algo natural. Eu acredito que não existe uma ferramenta e se existe, eu acho que nós não descobrimos ainda para motivar os pais para fazer com que eles acompanham a vida escolar dos filhos (Depoimento em entrevista com equipe gestora, EEB, G-1)

Assim, fica evidente que o ambiente familiar e econômico exerce uma influência direta e significativa no processo de aprendizagem dos estudantes, corroborando a ideia de que o desenvolvimento humano é um fenômeno multifacetado, permeado por diversas variáveis contextuais.

Em suma, as análises dentro do contexto do eixo fatores extraescolares apontam os seguintes problemas, apontados no Quadro 8.

Quadro 8 - Problemas apontados pelos atores escolares como associados ao eixo fatores extraescolares.

Problemas	Atores que apontaram
Ambiente de estudo em casa	Pais de alunos
Motivação para estudar/Interesse em estudar	Alunos/pais
A motivação dos alunos para comparecer às aulas varia, com uma parcela significativa de alunos raramente ou nunca se sentindo motivados para frequentar as aulas.	Alunos
Participação/apoio dos pais na vida escolar	Alunos/professores
Contexto socioeconômico dos estudantes	Alunos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Entre os fatores extraescolares, a pesquisa destacou o ambiente de estudo em casa que nem sempre é apropriado, a desmotivação e a falta de interesse dos alunos. As entrevistas apontaram que muitos estudantes demonstram pouco interesse e motivação pelos estudos, preferindo se dedicar a outras atividades. Além disso, foi ressaltada a necessidade de maior apoio dos pais na vida escolar dos alunos.

Ao estabelecer uma conexão entre os fatores extraescolares, que incluem influências familiares e sociais, e os fatores intraescolares, como políticas institucionais e práticas pedagógicas, é possível compreender de forma mais abrangente como o ambiente externo pode moldar as dinâmicas e o desempenho dentro da escola. Assim, na subseção 3.3.2, apresentamos a análise dos dados da pesquisa sobre o eixo fatores intraescolares.

3.3.2 Análise do eixo fatores intraescolares que interferem no desempenho

O segundo eixo da pesquisa concentra-se nos fatores intraescolares que têm um impacto direto no desempenho dos alunos da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito. Ao analisarmos esse eixo, podemos identificar e analisar as práticas de gestão e pedagógicas que podem contribuir para a melhoria dos resultados.

A partir da análise das entrevistas realizadas e questionário aplicado aos estudantes é possível perceber que a Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito tem sido destacada positivamente em todas as entrevistas realizadas, evidenciando práticas de gestão escolar e pedagógica que contribuem para a melhoria dos resultados dos alunos. A ênfase na preocupação da equipe gestora, no empenho dos professores, no apoio aos estudantes e na participação ativa dos pais são aspectos presentes nas falas dos entrevistados.

Conforme apontado por um membro da equipe gestora,

A escola tem tudo para ser uma escola de excelência. A escola tem professores bons, a gestão excelente, a supervisão, a gente fala que a gente tem o início por parte de uns nós temos mais apoio pela outra não temos essa abertura que deveria ter, essa interação que deveria ter. Por parte dos alunos, acredito que os alunos, essa relação de professor e aluno tá tranquilo (Depoimento de Membro da equipe gestora G-3, em entrevista, junho 2024).

Além disso, a percepção dos professores também reforça essa visão positiva. Uma professora destacou o ambiente acolhedor e os recursos disponíveis para os alunos:

Eu até acho que é uma escola assim, muito evoluída em tudo. Eu já trabalhei em várias escolas e eu sempre falo que aqui eu acho que aqui os alunos, ele tem, eles têm tudo o que uma escola de primeiro mundo pode oferecer para eles em relação a tudo, a infraestrutura. E é lógico que nem todos os professores assim se dedicam, mas eu acho que aqui é como se fosse uma família. Eu acho que aqui os funcionários se dedicam muito aos alunos. Eu acho que o aluno aqui tem muita vez, até mais do que os próprios funcionários. Eu acho isso. E é uma escola que acolhe muito bem os alunos, não só os alunos, mas as famílias também (Depoimento da professora P-1, em entrevista realizada em maio de 2024).

Em entrevista com a professora P-2 a mesma disse que

A escola, eu entendo que a escola já faz o papel dela muito bem. Eu percebo que as falhas que nós temos na educação hoje não está na escola. Que a escola tem dado o melhor dela, a escola ela tem, ela tem assim, cobrado demais de seus profissionais, ela tem ido atrás, ela tem tentado orientar os alunos” (Depoimento da professora P-2 em entrevista realizada em maio 2024).

Os pais dos alunos também expressam essa satisfação com a escola. Um depoimento de uma mãe enfatiza a qualidade do ensino e a estrutura exemplar da instituição: *“O que eu sempre falo é a escola, que meu filho estuda ela é uma escola dentro de todos os níveis de aprendizado, uma escola exemplar, eu não mudaria nem acrescentaria mais nada, não”* (Depoimento de uma mãe de aluno de bom desempenho R-6 em entrevista realizada em maio de 2024).

Sobre isso, outra mãe de uma aluna com bom desempenho, ainda reforça;

Olha, pra falar a verdade, só tenho que falar coisas boas, até porque eu mesmo eu formei aqui. Eu não tenho o que falar, né, da escola, dos funcionários. Para mim são todos bons, excelente. Tudo que faz, faz com amor, faz com qualidade, né, tem bom desempenho (Depoimento de uma mãe de aluna com bom desempenho R-4 em entrevista realizada em maio 2024).

Estes depoimentos ilustram uma valorização das práticas de gestão escolar por esses entrevistados. Contrapondo a esses depoimentos, foi possível perceber que os pais de alunos com baixo desempenho parecem ter dificuldade de se expressar em relação ao que a escola realiza, como vemos abaixo.

Entrevistadora: *Quais ações você sugere para melhorar a aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito? Tem alguma ação que você acha que a escola precisa executar para melhorar a aprendizagem dos alunos?”*

R-4: *A escola já.*

Entrevistadora: *“Você acha que a escola já realiza tudo o que é preciso? Você acha que a escola poderia pensar mais estratégias para auxiliar os alunos com baixo desempenho? Quais? Quais estratégias?”*

R-4: *Eu acho que tudo que ela pode, ela faz.*

Entrevistadora: *você sabe o que que ela já faz?*

R-4: *Não sei, não sei não* (Trecho de uma entrevista realizada com uma mãe de aluno de baixo desempenho, R-4, em maio de 2024).

A mãe de outro aluno de baixo desempenho (R-8), também demonstra que não tem clareza das ações realizadas.

Entrevistadora: *E você tem conhecimento sobre as ações que a escola desenvolve para melhorar o desempenho dos alunos? A escola desenvolve alguma ação para melhorar o desempenho dos alunos?*

R-8: *Com certeza.*

Entrevistadora: *Você sabe citar alguma ação?*

[R-8: Fica pensativa.]

Entrevistadora: *Não sabe?*

R-8: *Não, na cabeça. Depoimento em entrevista de Mãe de aluno com baixo desempenho (R-8), maio 2024).*

A análise dos depoimentos de R-4 e R-8 revela a necessidade urgente de melhorar a comunicação e o envolvimento dos pais na vida escolar de seus filhos. Sem um entendimento claro das ações educacionais, os pais não podem contribuir de maneira significativa para o sucesso acadêmico dos alunos. A percepção de que "tudo que ela pode, ela faz" por parte de R-4 pode indicar uma resignação ou uma confiança cega na escola. Essa percepção pode ser problemática se não for baseada em uma avaliação crítica e informada das ações educacionais. Soares e Colares (2006) destacam a influência dos recursos familiares no desempenho acadêmico, enfatizando que o envolvimento dos pais é um dos recursos mais importantes. Pais que participam ativamente da educação dos filhos tendem a criar um ambiente mais favorável ao aprendizado e desenvolvimento cognitivo. Isso sugere que pais informados são mais capazes de entender as necessidades educacionais e propor sugestões construtivas que podem melhorar o desempenho dos alunos.

Isto posto, continuando a análise, em relação às estratégias adotadas pela escola, como o planejamento de ações específicas para os alunos do 3º ano do Ensino Médio, visando prepará-los para o Enem, demonstra um compromisso com a qualidade do ensino e o sucesso dos estudantes. Na análise das questões que se referem ao ambiente de aprendizagem da escola, a grande maioria dos estudantes (88,4%) o considera acolhedor e motivador, enquanto uma pequena parcela (11,6%) tem uma visão neutra. Essa percepção positiva do ambiente de aprendizagem por parte dos estudantes é essencial para o engajamento dos mesmos.

Para Vinha et al. (2018), o clima escolar pode contribuir significativamente para o bom desempenho dos estudantes, pode-se entender o clima escolar como a soma das percepções dos membros da escola em relação a uma série de fatores que estão interligados, tais como as normas, objetivos, valores, relações interpessoais, bem como a organização e as estruturas física, pedagógica e administrativa presentes no ambiente educacional. Ao mencionar "normas, objetivos e valores", a autora enfatiza a importância de uma cultura escolar clara e compartilhada, normas bem estabelecidas que criam um ambiente de previsibilidade e segurança com objetivos comuns. Valores compartilhados, por sua vez, promovem coesão e solidariedade entre os membros da comunidade escolar.

As relações humanas são outro componente importante do clima escolar, a qualidade das interações entre alunos, professores, funcionários e a administração pode afetar profundamente o bem-estar e a motivação dos estudantes.

Para a professora coordenadora do EMTI (G-3)

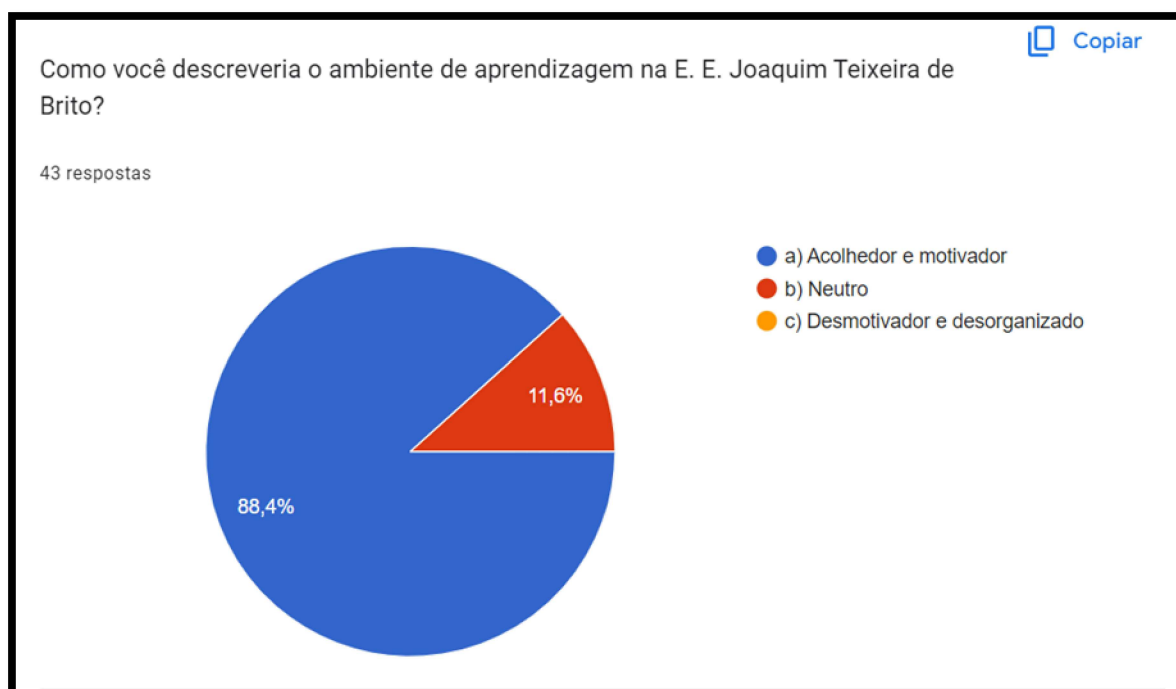
É uma escola que se a gente for falar que é uma escola que, não sei, parece que assim a gente cativa quando a gente chega dentro da escola para quem gosta de trabalhar, é uma escola que ela te leva, ela te proporciona a ser cada dia melhor, porque é uma escola que ela te cobra. Eu vejo a cobrança não porque exigente além do normal é porque quer que tenha um serviço bem feito de qualidade. E assim, eu já trabalhei em outras escolas e eu sempre falo para a gente aprender, vem para Joaquim Teixeira de Brito, que a gente aprende, porque aqui a gente é cobrado instantaneamente, faz isso, faz aquilo, vamos tentar dessa forma. E eu acredito que isso faz com que o professor saia daqui com a mente aberta, com mentalidade diferente e principalmente, que entenda por que ele está na escola, se ele é o professor, se ele é um coordenador, o que depende a função que ele tem. Mas se ele está ali, eu tenho que fazer o quê? Exercer a função. E aqui a gente é estimulado a fazer isso, a melhorar a cada dia (Depoimento em Entrevista realizada com professora coordenadora do EMTI (G-3) em junho de 2024).

Relações positivas, baseadas em respeito, apoio e colaboração, contribuem para um ambiente mais harmonioso e produtivo, enquanto conflitos e desentendimentos podem gerar tensão e desmotivação. Em entrevista com a coordenadora do Novo Ensino Médio (G-1) ela relata que a escola apresenta essa característica de organização.

Na escola eu vejo que ela procura, ela aparece assim e uma organização Sistemática. Por exemplo, aqui na escola nós não temos sinal, é algo que favorece o ambiente de aprendizagem, porque o aluno não fica ansioso, não quer sair. A gente tem o controle do tempo para trocar de sala. A escola tem ambientes igual, por exemplo, biblioteca, é um ambiente bem organizado, quando você chega lá com um grupo de alunos, a gente consegue localizar com facilidade o material que a gente precisa. No setor pedagógico, quando eu preciso de algum recurso que está, para trabalho, para usar da minha aula, eu encontro com facilidade. Então é isso, são mecanismos que favorecem a aprendizagem do aluno (Depoimento em entrevista com membro da equipe gestora G-1 em maio, 2024).

No questionário aplicado para os alunos um número expressivo (88,4%) dos alunos considera o ambiente da escola acolhedor e motivador, no Gráfico 10 ilustra essa informação.

Gráfico 10 - Concepção dos estudantes sobre o ambiente de aprendizagem da escola



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A organização eficiente dos processos escolares garante que as atividades ocorram de forma ordenada e sem interrupções desnecessárias. As estruturas físicas, como salas de aula bem equipadas e ambientes limpos e seguros, proporcionam um espaço adequado para o aprendizado. A construção de um

ambiente escolar harmonioso e produtivo depende fundamentalmente de relações positivas baseadas em respeito, apoio e colaboração, pois, como destaca Vinha (2018, p. 166)

O sentimento de pertencimento a uma escola e de ser parte integrante de um grupo é percebido, quando cada um e todos, na relação humana e com o ambiente físico, encontram sentido, segurança, proteção, apoio e reconhecimento dos seus direitos, dos seus esforços e, perante as transgressões às normas, encontram sanções justas.

Esse sentimento de pertencimento pode influenciar como os alunos percebem a eficácia dos professores em ministrar os conteúdos. Quando questionados se percebem se os seus professores possuem alguma dificuldade em ministrar os conteúdos, a maioria (65,1%) dos alunos respondeu que não percebe dificuldades. No entanto, uma parcela considerável (25,6%) percebe alguma dificuldade, e uma minoria (4,7%) percebe muita dificuldade, enquanto 4,7% não sabem dizer. Essa questão sublinha a necessidade contínua de formação e suporte aos professores. O número de alunos que percebem alguma dificuldade e muita dificuldade, somando 30,3% dos alunos participantes da pesquisa, precisa ser levado em consideração para o planeamento de ações para mitigar a dificuldade de aprendizagem dos estudantes.

Em relação ao comportamento e atitudes dos estudantes, a professora P-2 relata o seguinte:

O comportamento dos nossos alunos aqui da Joaquim Teixeira de Brito, no contexto geral, é excelente. Os nossos alunos são bem respeitadores os nossos alunos são bem e conhece as condutas, de organização, de respeito. Então assim eu entendo que eles são bem desenrolados, digamos assim, nesse sentido (Depoimento em Entrevista com professora P-2, maio 2024).

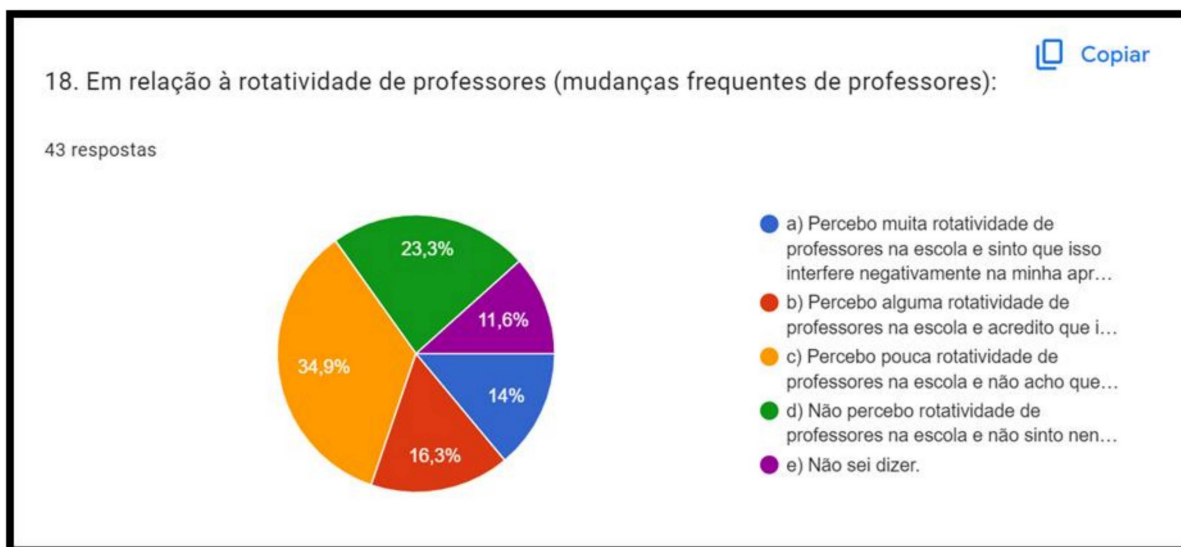
É possível perceber pelo relato da professora que, no contexto geral, não há na escola casos de desrespeito ou indisciplina dos estudantes, informação essa evidenciada também nas outras entrevistas realizadas. Isso pode ser confirmado pela professora coordenadora do EMTI, G-3.

Os estudantes são alunos todos da área rural. São alunos que a gente tem uma coisa que em outras escolas a gente encontra e aqui não, são alunos que não são indisciplinados. A gente tem um perfil de alunos que, infelizmente, por estar nessa questão de ser adolescentes, tem uma parte que se sobressai mais outros já não se importam, não tem tanto interesse em melhorar o perfil de aprendizagem, mas olhando, fazendo uma soma de tudo. São alunos bons. São alunos que eles prestam atenção no seu conteúdo. São alunos que quando você fala eles te respeitam. E isso é uma característica que faz o professor em qualquer lugar que ele esteja ou um coordenador que seja qualquer lugar que ele esteja, ele se sente bem porque ele tem o respeito do aluno. E um respeitando o outro o serviço sai melhor, de melhor qualidade (Depoimento em entrevista da professora coordenadora G-3).

A coordenadora menciona que, apesar de haver variação no nível de interesse e empenho entre os alunos que é algo típico da adolescência, a maioria deles são bons alunos que prestam atenção ao conteúdo e respeitam os professores. Esse respeito mútuo é fundamental para criar um ambiente escolar positivo, que pode facilitar o ensino e a aprendizagem. Ela também ressalta que o respeito dos alunos faz com que os professores e coordenadores se sintam bem e valorizados, o que pode aumentar a qualidade do ensino. Quando há respeito e cooperação entre alunos e professores, o processo educacional tende a se tornar mais eficiente e produtivo. Essa ênfase na disciplina e no respeito destaca como um ambiente escolar positivo pode influenciar diversos aspectos da experiência educacional dos alunos.

Em relação à rotatividade de professores, as percepções dos alunos variam, de modo que grande parte relatam uma interferência significativa (65,2%), enquanto outros 34,9% não percebem nenhum impacto, destacando a complexidade da dinâmica professor-aluno e a importância de estratégias para minimizar os efeitos negativos da rotatividade. O Gráfico 11 apresenta a percepção dos estudantes sobre a rotatividade dos professores.

Gráfico 11 - Percepção sobre rotatividade de professores



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Para Alves e Soares (2002), um aspecto que merece atenção está relacionado ao tempo de serviço dos professores nas escolas e à estabilidade da equipe docente, embora não seja consistentemente destacado na literatura internacional, esse fator é particularmente relevante no contexto brasileiro. A prática de contratar professores por meio de designações temporárias tem levado a uma grande instabilidade no corpo docente das escolas públicas. É importante reconhecer que a frequente mudança de professores a cada ano, juntamente com os atrasos na contratação de novos substitutos, complica ou até impede a criação de uma equipe coesa, impactando negativamente na eficiência da escola. Contudo 34,9% dos estudantes apesar de perceber pouca rotatividade de professores na escola não acreditam que isso afete a aprendizagem. A mãe de aluno de bom desempenho (R-1) ao ser questionada sobre a rotatividade faz a seguinte declaração:

Já teve tempos mais difíceis. Esse ano está mais tranquilo quanto a isso, troca de professores, mas influencia sim, o aluno começa a caminhar com o professor, vem outro com outra metodologia, aí o aluno tem que adaptar novamente e isso não é bom para a escola (Entrevista mãe de aluno com bom desempenho R-1, maio 2024).

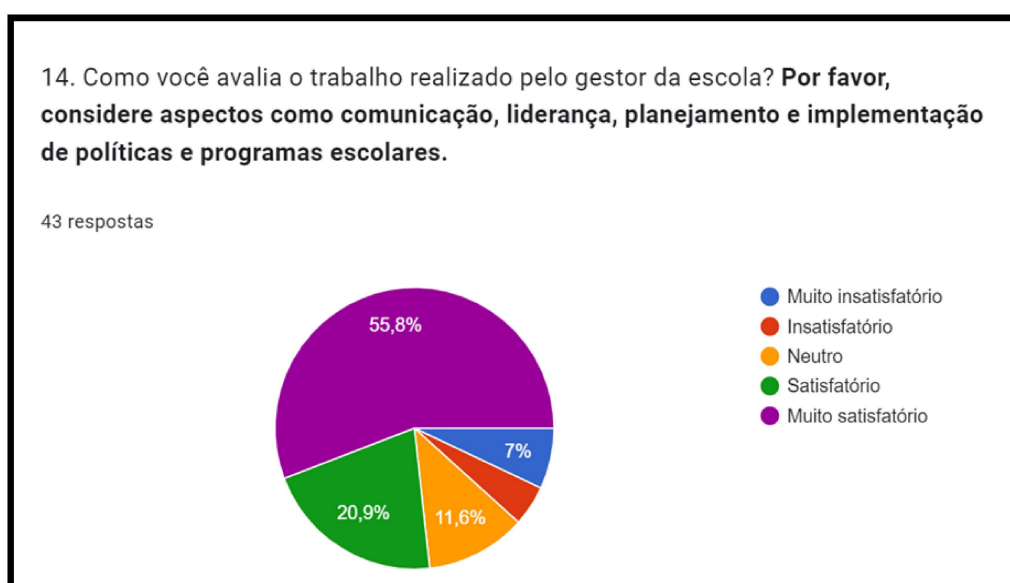
Essa mãe parece ter um bom entendimento da dinâmica da escola, que parece acompanhar de perto, o que é bem interessante. Quando ela menciona que

"o aluno começa a caminhar com o professor, vem outro com outra metodologia", ela destaca um ponto fundamental: a adaptação contínua a novos estilos de ensino. Cada professor traz sua própria metodologia, abordagem pedagógica e dinâmica de sala de aula. Para um aluno que está indo bem, a interrupção e a necessidade de se ajustar repetidamente podem ser desestabilizadoras, interferindo no progresso acadêmico e no bem-estar emocional. Finalmente, ao afirmar "*isso não é bom para a escola*", a mãe (R-1) está sublinhando o impacto negativo da rotatividade não apenas no nível individual, mas também no contexto mais amplo da comunidade escolar. A constante mudança de professores pode afetar a coesão do corpo docente, a consistência do currículo e a confiança dos pais na capacidade da escola de proporcionar uma educação estável e de alta qualidade.

A partir das informações coletadas nos questionários e entrevistas é possível perceber que a rotatividade dos professores na escola não tem sido um fator que interfere diretamente no desempenho dos estudantes, segundo os participantes da pesquisa, embora este fator tenha sido mencionado.

Em relação ao trabalho do gestor escolar, a maioria dos alunos (76,7%) está satisfeita ou muito satisfeita. No entanto, uma parcela (18,6%), está neutra, e uma minoria (11,7%) está insatisfeita ou muito insatisfeita. Esses dados podem ser verificados no Gráfico 12 a seguir e podem fornecer insights valiosos para melhorias na gestão escolar.

Gráfico 12 - Concepção dos estudantes sobre a gestão escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Ao considerar a opinião dos alunos sobre a gestão escolar, é fundamental também abordar esses fatores que afetam a aprendizagem, uma vez que a satisfação com a gestão pode estar interligada com a qualidade do ambiente educacional e das práticas pedagógicas. Melhorias na gestão escolar, portanto, devem ser direcionadas não apenas para questões administrativas, mas também para criar condições que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo um ambiente saudável e estimulante para a aprendizagem. Em relação a isso, ao solicitar a professora P-1 para descrever as práticas de gestão e pedagógica na Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito e questionada se acredita que essas ações são eficazes a mesma respondeu algo que vem demonstrar que há possíveis falhas nessa gestão.

Acredito, acredito parcialmente, porque se fosse 100% não teríamos alunos lá em baixo desempenho. Mas eu acredito, acredito que estamos fazendo tudo o que a gente pode. Todo mundo está fazendo e a preocupação é o porquê que não está surgindo o efeito esperado, né? (Entrevista com professora P-1, maio de 2024).

Essa resposta da professora P-1 evidencia que, apesar dos esforços da equipe gestora e dos professores, os resultados desejados ainda não estão sendo plenamente alcançados. Ela reconhece que há uma dedicação significativa por parte de todos, mas aponta para uma lacuna entre as ações implementadas e os resultados esperados, especialmente no que diz respeito ao desempenho dos alunos. Esta observação sugere que, além de intensificar o engajamento e a colaboração entre os membros da equipe escolar, pode ser necessário reavaliar e ajustar as estratégias pedagógicas e de gestão para melhor atender às necessidades dos estudantes.

Em relação ao suporte da equipe gestora para o planejamento pedagógico, também foi evidenciando que há fragilidades como também na fala da professora (P-1) que realiza a seguinte afirmação,

Recebo parcialmente, é as especialistas, algumas sentam perguntam como que está o desenvolvimento, o que está precisando, aí já tem alguns que não, não tem esse cuidado, essa atenção” (P-1) maio 2024 e em outro momento afirma; “ Eu penso que de repente não seja em função de uma outra pessoa, mas igual assim, uma aula diferente para a gente elaborar, para a gente

desenvolver na turma. Requer trabalho, tempo. E de repente, se tivesse alguém que pudesse dar um suporte, desse lado eu acho que seria bacana (Depoimento em entrevista da professora P-1, mai. 2024).

A professora P-2 relata a mesma necessidade.

Nas reuniões de módulo, nas reuniões tanto coletiva quanto no módulo individual, a gente tem esse apoio. E o que eu percebo que falta talvez seja justamente nessa parte da questão de umas capacitações, eu entenderia assim, porque muito se fala das práticas e das práticas inovadoras, mas pouco se senta com o professor para explicar o que são essas práticas inovadoras. Ou até as vezes a escola realiza as capacitações, mas não tem a prática mão na massa para o professor entender. Por exemplo, um dia de capacitação com oficinas, o professor e confeccionar jogos (Depoimento em Entrevista com professora P-2, maio 2024).

Essas falas evidenciam uma lacuna significativa no apoio e na formação contínua dos professores. A percepção é de que, embora haja uma estrutura para apoio, ela não é suficiente ou efetiva o bastante para suprir as necessidades diárias e práticas dos docentes. A falta de capacitações práticas e de apoio direto no desenvolvimento de aulas inovadoras e eficazes são apontadas como pontos críticos que precisam ser abordados.

Essa lacuna sublinha a necessidade urgente de uma formação continuada de métodos práticos para os professores, capaz de suprir não apenas as demandas teóricas, mas também as necessidades práticas do dia a dia. A formação continuada de professores é considerada uma ferramenta essencial para ajudar os educadores no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, buscando novos conhecimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento profissional e a transformação das práticas pedagógicas.

Nesse sentido, a escola, como instituição educacional e como espaço de formação continuada dos professores, precisa proporcionar recursos e tempo para que os educadores possam compreender sua própria realidade institucional, analisá-la e, conseqüentemente, transformá-la (Alvarado-Prada; Freitas; Freitas, 2010, p. 374).

Essa abordagem integrada de formação continuada não só beneficia o desenvolvimento profissional dos educadores, mas também pode impactar

positivamente o engajamento da equipe escolar. Durante a análise realizada foi possível também perceber um certo descontentamento em relação ao engajamento da equipe, conforme trecho da entrevista realizada com G-3 a seguir.

Nós somos o bem maior. Nossa, o que os alunos e o que a gente está defendendo? A gente está vestindo a camisa de quem? Da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito? Então, se todos falarem a mesma língua, não, eu vou fazer. Não é por mim, não é pelo outro. Somos por nós, né? Um por todos e todos por um. Assim, se a gente se alguns dos profissionais que a gente tem aqui pensasse assim, eu acredito que a gente alcançaria resultados melhores, tanto em avaliações externas quanto para dentro da própria escola. Então, essa está faltando um pouquinho ainda dessa união, dessa interação entre os próprios colegas de trabalho (Depoimento em entrevista com equipe gestora, G-3, mai 2024).

O descontentamento expresso pela entrevistada reflete uma necessidade urgente de fortalecer a cultura de colaboração dentro da escola. A falta de um discurso unificado e de um compromisso coletivo pode estar contribuindo para a inconsistência nos resultados, tanto nas avaliações externas quanto no ambiente escolar interno.

Nas entrevistas com professores e equipe gestora foi possível perceber que há necessidade de um maior engajamento da equipe, isso foi revelado em algumas falas.

Se todo mundo estivesse falando a mesma língua, o que cobra por exemplo, se um só está cobrando aquela língua, não consegue. Ele não consegue manter a disciplina dentro da sala porque todos estão liberando. Mas e se não é permitido usar. O celular dentro da sala, todos os professores têm que bater na mesma tecla. Porque aí ninguém vai ter problema na sala com o uso do celular. Mas se um, dois, três deixam, faz de conta que não estão vendo nada. Todo mundo vai estar sabendo. E essa é uma situação. Que desde o segundo bimestre é algo que precisa ser visto para o terceiro, porque no segundo não está bacana” (Depoimento em entrevista da professora coordenadora do ensino médio, G-1, maio 2024).

A resposta da professora coordenadora do Ensino Médio (G-1) destaca um problema comum nas escolas: a falta de consistência nas regras e expectativas entre os professores. Ela sublinha a importância de uma abordagem uniforme para a gestão de sala de aula e a disciplina, exemplificando com a política de uso de celulares. A frase "Se todo mundo estivesse falando a mesma língua", o que cobra

por exemplo, se um só está cobrando cumprimento de uma regra, não consegue sugerir que, para que as regras tenham êxito dentro da escola, todos os professores precisam aplicar as mesmas normas e expectativas de forma consistente. Quando apenas alguns professores seguem as regras enquanto outros as ignoram, os alunos percebem essa discrepância e podem explorar a falta de uniformidade, o que dificulta a manutenção da disciplina. O exemplo do uso do celular é particularmente relevante, a coordenadora afirma que, se todos os professores reforçassem consistentemente a proibição do uso de celulares em sala de aula, não haveria problemas com essa questão. No entanto, quando alguns professores permitem o uso ou fazem "vista grossa", os alunos rapidamente percebem a incoerência e passam a desrespeitar a regra de forma generalizada. Isso ilustra como a falta de uniformidade pode minar a autoridade dos professores e a eficácia das políticas escolares, também aponta que essa falta de consistência é um problema contínuo, mencionando que "desde o segundo bimestre é algo que precisa ser visto para o terceiro, porque no segundo não está bacana". Isso sugere que, embora a questão tenha sido identificada, ainda não foi resolvida, e a escola precisa tomar medidas para garantir uma aplicação uniforme das regras no próximo bimestre.

Esse depoimento reforça a necessidade de um alinhamento entre os professores e a administração escolar em relação às políticas e práticas disciplinares. Para melhorar a disciplina e o ambiente de aprendizagem, é essencial que todos os educadores sigam as mesmas diretrizes e mantenham uma comunicação clara e consistente. Isso não só facilita a gestão da sala de aula, mas também cria um ambiente mais previsível e seguro para os alunos.

Prates, Aranha e Loureiro (2016, p. 914), ressaltam que

Quando aos fatores potenciadores do trabalho colaborativo que se situam a nível individual, eles prendem-se com a motivação pessoal e profissional e a necessidade de melhorar as práticas profissionais, isto é, a predisposição para participar em projetos, a capacidade de imprimir dinamismo à prática, com capacidade para motivar outros colegas e o gosto de trabalhar em grupo, ressaltando, de igual modo, a abertura à troca de experiências, à interação, à partilha como elementos que podem contribuir para melhorar as práticas profissionais.

Portanto, é evidente que a colaboração entre os professores, motivada pela busca de melhorias contínuas e pela disposição para compartilhar experiências, é

fundamental para o sucesso da gestão escolar e para a criação de um ambiente de ensino harmonioso e proativo.

Concluindo a análise dos dados da pesquisa sobre os fatores intraescolares associados ao baixo desempenho dos estudantes da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, e visando responder à pergunta-problema deste estudo de caso, apresentamos no Quadro 9 os problemas apontados pelos atores escolares durante a pesquisa, que estão ligados ao baixo desempenho dos alunos.

Quadro 9 - Problemas apontados pelos atores escolares como associados ao eixo fatores intraescolares.

Problemas	Atores que apontaram
Comunicação ineficiente com os pais	Pais de alunos
Despreparo de alguns professores	Alunos
Suporte pedagógico falho/ fragilidade nas formações pedagógicas existentes	Professores
Pouco engajamento da equipe	Equipe gestora
Rotatividade de professores	Alunos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Ao concluir a análise dos dados, foi possível identificar vários fatores que interferem no desempenho dos estudantes dentro da escola. Um dos problemas destacados é a falta de segurança dos pais em relação aos projetos e ações realizados pela escola, o que pode ser um sinal de comunicação ineficiente entre a instituição e as famílias. Muitos pais e responsáveis não estão cientes das estratégias desenvolvidas para melhorar o desempenho dos alunos.

Além disso, o despreparo de alguns professores, apontado por alunos nas respostas ao questionário, indica fragilidades nas formações realizadas ou um suporte pedagógico inadequado, lacunas na formação e capacitação docente, alguns docentes demonstraram dificuldades em utilizar metodologias ativas e práticas inovadoras de ensino, evidenciando a necessidade de mais formação continuada. A falta de engajamento da equipe também foi identificada como uma questão crítica. Adicionalmente, os próprios professores apontaram a necessidade de formação continuada como uma demanda essencial para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas, foi apontado pelos estudantes a rotatividade dos professores, contudo a escola não pode resolver esse problema, contudo pode

minimizar seus efeitos. A partir dessas variáveis identificadas, serão propostas ações para intervir nos problemas detectados.

Dando continuidade à análise dos dados, a subseção 3.3.3 analisará o eixo 3: planejamento pedagógico.

3.3.3 Análise do Eixo 3 Planejamento Pedagógico

O terceiro eixo da pesquisa foca no planejamento pedagógico da escola. Assim, foram analisadas as ações da gestão pedagógica e se elas contribuem para melhoria do desempenho dos estudantes. No contexto das entrevistas e questionários, alguns desafios foram evidenciados, como a falta de conhecimento por parte de alguns pais sobre as ações específicas da escola para melhorar o desempenho dos alunos que ressalta a necessidade de aprimorar a comunicação entre a gestão escolar e as famílias. Além disso, a falta de sugestões concretas por parte de alguns responsáveis, como no caso mãe de aluno com baixo desempenho (R-4), que pode indicar a necessidade de maior diálogo e colaboração entre a escola e os pais para desenvolver estratégias de apoio aos estudantes com dificuldades.

A mãe de aluno de baixo desempenho (R-4) quando questionada se tem conhecimento sobre as ações que a escola desenvolve para melhorar o desempenho dos alunos, ela responde da seguinte forma: Com certeza”, a entrevistadora pergunta novamente “Você sabe citar alguma ação? ” A mãe “fica pensativa...”, a entrevistadora pergunta “Não sabe? A mãe responde “Não, na cabeça. ” (Depoimento em entrevista de Mãe de aluno de baixo desempenho R-4, mai 2024).

Este cenário destaca a necessidade de a escola fortalecer a comunicação e a transparência com os pais, garantindo que todos estejam bem informados sobre as estratégias e ações realizadas. Embora o reconhecimento e a confiança por parte dos pais sejam positivos, é fundamental que eles tenham um entendimento claro e concreto das medidas adotadas pela escola para realmente valorizar e apoiar essas ações.

Outro desafio apontado é a necessidade de oferecer suporte adicional aos alunos com dificuldades de aprendizagem, como a implementação de atividades e programas específicos. A sugestão de realizar mais palestras, conforme proposto

pela mãe (R-2), voltadas para as famílias e pensar em estratégias adicionais para apoiar esses alunos ressalta a importância de abordagens diferenciadas e personalizadas para atender às necessidades individuais dos estudantes.

Tipo assim, eu esses dias estava pensando que seria bom de vez em quando uma palestra na escola. Não porque não tem, é porque tem alguns alunos que precisam, tem uns pais que precisam ouvir algumas coisas, tipo assim, a gente tem o filho da gente, mas a gente pensa no filho dos outros também, em aluno que vem na escola, a gente tem reunião, o pai nunca aparece. E ele vê o pai do outro aluno ali. Então, eu acho assim, com a palestra de vez em quando, seria bom para ajudar” (Depoimento em entrevista Mãe de aluno de bom desempenho R-2, mai 2024).

As práticas pedagógicas da escola têm sido muito elogiadas, mas por outro lado, um pai em especial prefere não dizer quais as suas sugestões para melhorias. Durante a entrevista, uma pergunta questionava ao pai se ele tinha alguma sugestão ou crítica para fazer e se ele se sentia à vontade para comunicá-la à direção. O pai respondeu que não, que prefere ficar calado “Ah, eu prefiro ficar quieto, é melhor” (Pai de aluno com bom desempenho R-3). É possível compreender que que não se sente à vontade para comunicá-las.

Nos limites da pesquisa não podemos dizer o que faz com que o pai não queira se expressar, mas isso nos indica que a escola pode melhorar em alguns aspectos. Por outro lado, os pais de alunos com baixo desempenho, apesar de elogiar as práticas de gestão, parecem não ter muito conhecimento do que a escola tem feito de fato. Assim, será que elogiam porque realmente acham que está bom, ou elogiam porque são muito gratos pelo o que a escola faz por seus filhos, e assim, o "pouco é muito"? Qual a relação que essas pessoas têm com a escola? Não podemos dizer muita coisa sobre isso, pois a pesquisa não nos traz esses dados, mas é algo que precisamos levar em conta.

No entanto, o mesmo pai que prefere não opinar quando questionado sobre quais as ações ele sugere para melhorar a aprendizagem dos alunos, responde que está satisfeito “Para mim, não, para mim está ótimo demais” (Pai de aluno de bom desempenho, R-3). Diante disso é preciso realizar uma reflexão sobre até que ponto a comunicação estabelecida com os pais tem sido realmente assertiva.

Em relação aos projetos desenvolvidos na escola, 93% dos alunos acreditam que estes contribuem muito para sua aprendizagem, refletindo a valorização dos projetos escolares como parte do processo de aprendizagem.

Em relação a como acontecem o planejamento das ações pedagógicas a especialista da EEB G-3 relata que

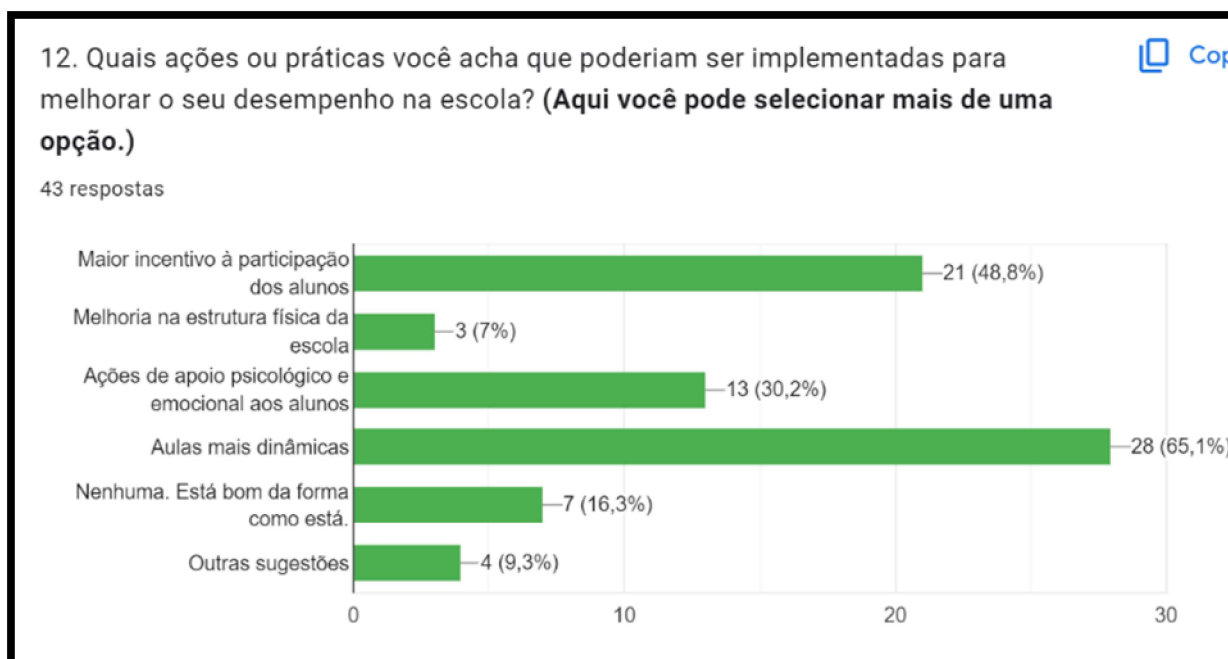
Tanto no módulo coletivo e também módulo no módulo individual, mas em outros momentos de interação, a gente busca acompanhar aquilo que o professor está desenvolvendo, toda aquela proposta que que o professor, no ponto de vista dele, ele considera importante. A gente registra no papel, a partir daquele momento, a gente traça aquilo que a gente acredita que é um ponto positivo, que vai dar certo. E em base a esses planejamentos, a gente busca realizar e depois a gente tem um retorno, um momento para a gente estar conversando com esses alunos, se esse momento de fato aconteceu e o que que o aluno tem a dizer foi positivo e precisa de adaptações (Depoimento em entrevista especialista da educação, mai, 2024).

Quanto à inclusão nos projetos e ações da escola, a maioria dos alunos (74%) se sente incluída, enquanto 14% se manteve neutro e 11% discorda ou discorda totalmente, o que sugere que 11% dos alunos respondentes não se sentem incluídos ou tem sentimentos mistos sobre sua inclusão. O sentimento de exclusão entre alguns estudantes pode ser atribuído à falta de participação em projetos ou à percepção de que esses projetos não são relevantes para eles. Para enfrentar esse desafio, a escola deve desenvolver estratégias que garantam a inclusão de todos os alunos. Isso pode incluir a diversificação dos tipos de projetos oferecidos, envolvendo os estudantes na criação e organização dos mesmos, e promovendo uma cultura de participação ativa e acolhimento. Além disso, é importante realizar feedbacks regulares com os alunos para entender melhor suas necessidades e expectativas. Segundo Freire (2008), o desenvolvimento de uma educação inclusiva exige mudanças organizacionais e funcionais em diversos níveis do sistema educativo, incluindo a articulação dos agentes educativos, a gestão da sala de aula e do currículo, e o próprio processo de ensino-aprendizagem. Essas mudanças podem gerar resistências e medos, que podem dificultar a sua implementação. Para mitigar essas resistências, é vital promover um diálogo aberto e contínuo entre todos os envolvidos, além de fornecer o suporte necessário para que as mudanças sejam implementadas de maneira eficiente.

Os alunos, ao serem questionados sobre as ações e práticas que podem ser implementadas na escola, apontam diversas necessidades que consideram prioritárias para melhorar o ambiente educacional. Em primeiro lugar, 65% dos alunos destacam a importância de aulas mais dinâmicas, o que revela um desejo por métodos de ensino que vão além das tradicionais aulas expositivas, possivelmente envolvendo atividades interativas, uso de tecnologias e abordagens que engajem mais os estudantes. No Gráfico 13 a seguir é possível verificar a percepção dos estudantes sobre as práticas que podem ser implementadas para melhorar o desempenho dos mesmos.

Além disso, 48% dos alunos enfatizam a necessidade de maior incentivo à participação dos alunos, isso sugere que muitos se sentem pouco ouvidos e desejam um espaço onde suas vozes e opiniões sejam mais valorizadas e consideradas no processo de aprendizagem. O apoio psicológico e emocional é destacado por 30,2% dos alunos, refletindo uma crescente conscientização sobre a importância da saúde mental no ambiente escolar, este dado sublinha a necessidade de recursos e profissionais que possam oferecer suporte adequado para lidar com os desafios emocionais e psicológicos enfrentados pelos estudantes. Quanto ao melhor domínio de turma pelos professores e a implementação de mais aulas práticas, 9,3% dos alunos veem isso como uma prioridade. Isso pode indicar que alguns alunos percebem falhas na gestão da sala de aula, que podem prejudicar o aprendizado, e valorizam abordagens que proporcionem experiências de aprendizagem mais concretas e aplicáveis. Por fim, 7% dos alunos mencionam melhorias na estrutura física da escola.

Gráfico 13 - Percepção dos estudantes sobre as práticas que poderiam ser implementadas para o melhorar o desempenho



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Esses dados fornecem um panorama das principais preocupações e desejos dos alunos em relação ao seu ambiente educacional, indicando áreas chave que poderiam ser foco de melhorias e investimentos por parte da administração escolar e das políticas públicas educacionais, com destaque para importância de aulas mais dinâmicas. Contudo, conforme Diesel, Santos Baldez e Neumann Martins (2017, p. 271).

Essa mudança não é simples de ser efetivada, posto que toda metodologia de ensino e de aprendizagem parte de uma concepção de como o sujeito aprende. Dessa forma, cada um, no seu percurso formativo, quer como estudante, quer como professor ou professora, age em consonância com as concepções de educação e de aprendizagem que possui. Portanto, faz-se necessário trazê-las à reflexão como possibilidade de ressignificação da prática docente.

Nesse sentido, a professora P-2, destacou a importância das oficinas e metodologias ativas no contexto educacional, reconhecendo tanto suas próprias habilidades quanto as dificuldades enfrentadas por muitos de seus colegas. Ela observa que a implementação assertiva dessas metodologias é desafiadora para alguns professores, que frequentemente a procuram em busca de orientação sobre

como gerenciar o tempo e aplicar essas práticas. A professora acredita firmemente que as oficinas poderiam fornecer o suporte necessário ao corpo docente e à equipe pedagógica, ajudando a desenvolver melhor o trabalho na escola. Essa perspectiva sublinha a necessidade de formação contínua e apoio estruturado para capacitar os professores na utilização de metodologias ativas, visando uma educação mais dinâmica e produtiva.

Para que isso ocorra, Diesel, Santos Baldez, Neumann Martins (2017, p. 279) afirmam que “o professor, antes de qualquer outra característica, deve assumir uma postura investigativa de sua própria prática, refletindo sobre ela a fim de reconhecer problemas e propor soluções”. Ainda segundo os autores

Os professores fazem uso em maior ou menor proporção de estratégias de ensino que podem ser assim classificadas, porém, muitas vezes, não possuem a clareza de seus fundamentos, ou mesmo das implicações que elas poderão ter sobre a aprendizagem dos estudantes (Diesel; Santos Baldez; Neumann Martins, 2017, p. 285).

Nesse contexto, é fundamental que os professores compreendam a profundidade e a aplicabilidade das estratégias de ensino que utilizam. Assim, conclui-se que a implementação efetiva das metodologias ativas depende não apenas da formação contínua, mas também da reflexão crítica sobre a prática docente, permitindo que os educadores compreendam profundamente os fundamentos dessas estratégias e suas implicações, promovendo assim uma aprendizagem mais significativa para os estudantes.

Em relação a apropriação dos resultados das avaliações externas foi possível identificar que há um consenso entre as respostas, tendo tanto a equipe gestora como os professores demonstrado conhecimento sobre o assunto e relatado alguma ação que é realizada na escola. A professora P-2 relata o seguinte:

A gente tem os momentos de debate para analisar esses resultados e a equipe gestora, ela consegue orientar a gente, pedir para que a gente trabalhe com atividades de intervenção de diferentes formas, para que nos próximos, até mesmo para poder organizar os próximos planejamentos e, assim, as dificuldades dos nossos alunos serem corrigidas (Depoimento em entrevista da Professora P-2, jun. 2024).

A EEB-G-3 relatou que escola utiliza avaliações externas e monitoramento contínuo para acompanhar o desempenho dos estudantes, ela acredita que os resultados dessas avaliações refletem fielmente a realidade da escola, ela enfatiza a importância de um trabalho contínuo e progressivo para melhorar os resultados acadêmicos. As avaliações externas, a gente faz um monitoramento. Nesta mesma direção, G-1 relata que

No cenário das avaliações externas, a gente consegue um acompanhamento fidedigno e a gente consegue ver se o nosso aluno está equiparado, equiparando com o nosso trabalho em sala de aula, com a avaliação que a gente faz com os resultados do conselho de classe, a gente consegue acompanhar de forma verídica esses resultados (Depoimento em entrevista da equipe gestora, G-1, maio 2024).

Embora haja um aparente consenso entre a equipe gestora e os professores sobre a apropriação dos resultados das avaliações externas e a realização de ações na escola, é necessário problematizar essa análise para uma compreensão mais profunda. Primeiramente, deve-se questionar a qualidade desse consenso e se realmente há entendimento e concordância entre todos os professores, além de explorar se houve espaço para a expressão de opiniões divergentes. É preciso também refletir sobre o nível de apropriação desses dados e a compreensão dos professores na adaptação das intervenções às necessidades específicas de suas turmas. Nesse sentido Marques (2017) afirma que:

Os resultados das avaliações em larga escala, quando interpretados e apropriados de forma reflexiva, tornam instrumentos de gestão e permitem repensar a escola em todas as suas dimensões. No entanto, devemos estar atentos a limitações inerentes ao processo de apropriação dos resultados; à priorização destes nas práticas pedagógicas e/ou a sobreposição de aspectos quantitativos em relação aos qualitativos, uma vez que, inviabilizam as práticas reflexivas sobre os dados e equidade na aprendizagem dos estudantes (Marques, 2017, p. 130).

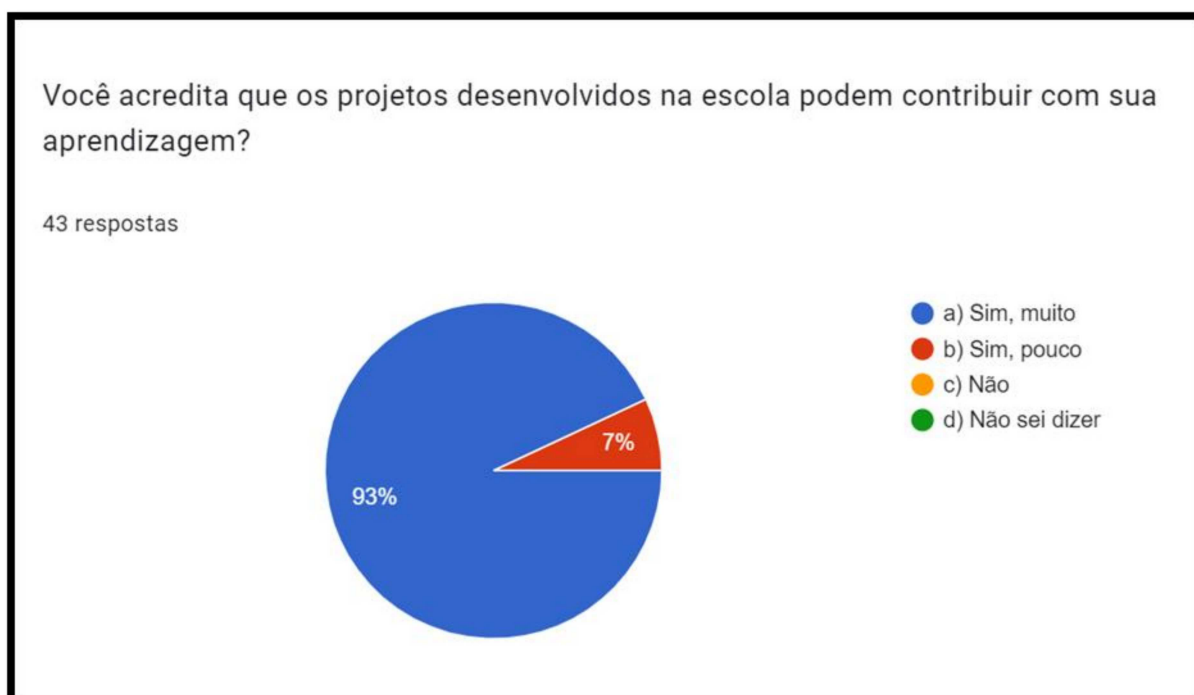
Portanto, para que as avaliações externas cumpram seu papel de melhoria contínua na educação, é preciso que haja um verdadeiro entendimento e engajamento de todos os professores. Além disso, a reflexão crítica sobre os dados deve ir além dos números, valorizando também os aspectos qualitativos da

aprendizagem. Só assim será possível implementar intervenções pedagógicas que realmente atendam às necessidades específicas das turmas.

Além disso, o engajamento e a percepção dos alunos em relação às intervenções são fundamentais para o sucesso das ações. Por fim, é necessário refletir sobre a sustentabilidade dessas ações, se fazem parte de uma estratégia de longo prazo, e se há recursos e suporte adequados para sua continuidade.

Como descrito no capítulo 2, a escola possui em seu planejamento a execução de vários projetos ao longo do ano letivo, e no questionário aplicado aos alunos, os mesmos foram perguntados se esses projetos contribuem para o aprendizado deles e 93% responderam que contribui muito e apenas 7% respondeu que contribui pouco, o que pode ser verificado no Gráfico 14 a seguir.

Gráfico 14 - Percepção dos alunos em relação aos projetos desenvolvidos na escola



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A fala da mãe do aluno de bom desempenho (R-1) pode representar a percepção dos pais sobre as ações projetos executados na escola.

É como eu disse aqui, tudo que é proposto é feito com muito zelo, com capricho. Aqui se vai fazer um exemplo, está chegando agora a OBMEP, a preocupação na escola é muito grande quanto a isso. Cobra do professor, ele tem que trabalhar, criar aulas que vai

amparar, ajudar, auxiliar o aluno naquela situação. Então a escola é muito preocupada e ela busca, não é uma coisa que só fala e deixa acontecer de qualquer jeito. Aqui não, aqui tudo é planejado, aqui tudo é transformador. Eu falo que a escola é uma coisa assim, que eu encanto com a escola é essa questão da organização, de tudo acontecer no tempo certo, de tudo ser feito com muito zelo, muita preocupação (Depoimento em Entrevista realizada com mãe de aluno de bom desempenho, R-1, mai 2024).

Os projetos escolares desempenham um papel importante na aprendizagem dos alunos, pois proporcionam experiências práticas e contextos reais que complementam o ensino tradicional. Esses projetos visam estimular o interesse dos alunos, promover a colaboração e desenvolver habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação. No entanto, é essencial reconhecer que os projetos, por si só, não resolvem todas as questões relacionadas ao desempenho acadêmico dos alunos.

Para que os projetos sejam eficazes, é fundamental acompanhar e ajustar continuamente suas atividades. Isso envolve monitorar o progresso dos alunos, avaliar os resultados e estar disposto a fazer as mudanças necessárias para atender às necessidades emergentes. O feedback regular de alunos, professores e pais é essencial para garantir que os projetos permaneçam relevantes e eficazes. O desempenho acadêmico é influenciado por uma variedade de fatores complexos, incluindo o ambiente familiar, o engajamento dos alunos, a qualidade do ensino e o suporte pedagógico, entre outros. Portanto, os projetos devem ser parte de uma abordagem integrada e multifacetada. Eles devem ser complementados por estratégias abrangentes que abordem aspectos emocionais, sociais e cognitivos do aprendizado.

O depoimento da mãe de um aluno de bom desempenho (R-1) reflete a percepção positiva dos pais sobre as ações e projetos executados na escola. Ela destaca o zelo, a organização e o planejamento cuidadoso que caracterizam a implementação dos projetos. A percepção positiva dos pais é um indicativo de que os esforços da escola em promover projetos bem estruturados e de alta qualidade têm sido bem-sucedidos em criar um ambiente de aprendizagem favorável e transformador.

Tendo em vista que a formação pedagógica é parte essencial do planejamento pedagógico, a especialista de Educação Básica, G-3, relata assim

É a minha definição, é que é uma instituição muito bem organizada. Onde há a equipe gestora, ela tem a preocupação de estar oferecendo formação para os professores e esses professores buscam seguir o plano de curso e o material proposto que é oferecido para eles, eles têm essa preocupação de seguir, de aperfeiçoar, de realizar as adaptações seguindo o plano de curso (Depoimento em entrevista especialista pedagógica G-3, jun. 2024).

Entretanto, é preciso questionar se essa formação e os planos de curso estão adequados às necessidades específicas dos alunos, ou se falta uma personalização que atenda às diversas dificuldades de aprendizagem observadas.

Em entrevista com a equipe gestora, a especialista de Educação Básica, destaca a ausência da família como um dos principais desafios enfrentados pela equipe gestora. Ela observa que muitas famílias delegam a responsabilidade educacional exclusivamente à escola, o que dificulta a criação de um ambiente de ensino eficaz. A colaboração entre escola e família é vista como essencial para o sucesso acadêmico dos alunos.

Um dos principais desafios visto por mim é a ausência da família. A família, ela está um pouco distante da escola. Eu até acredito que eles estão colocando a responsabilidade dos seus filhos e de nossos alunos toda na escola, colocando como se somente fosse responsabilidade da escola a realização, a entrega desse ensino para os alunos. Só que eu acredito que o ensino para ser eficaz, tem que existir essa parceria entre a família e a escola (Depoimento em entrevista da especialista de Educação Básica, G-3, maio 2024).

Ademais, o fortalecimento do envolvimento dos pais e a transparência nas ações pedagógicas são mencionados como fundamentais para garantir um ambiente educacional positivo. Isso indica que a comunicação e a colaboração entre a escola e as famílias são áreas que necessitam de maior atenção. A formação contínua dos professores e a melhoria do suporte pedagógico são igualmente essenciais para criar um ambiente que promova o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes. A desconexão entre a escola e a família pode impactar negativamente o suporte educativo necessário para o sucesso dos estudantes. Para enfrentar esse desafio, é fundamental adotar uma abordagem estratégica que enfatize a articulação e o trabalho coletivo, e um dos passos para superar a desconexão é identificar e engajar todos os interessados relevantes. Manter canais de comunicação abertos e transparentes também é essencial para criar confiança e facilitar a colaboração, a

comunicação regular sobre as necessidades da escola e os benefícios de uma colaboração mútua pode aumentar o engajamento e o apoio.

No Quadro 10 apresentamos os problemas apontados pelos atores participantes da pesquisa que afetam o eixo planejamento pedagógico.

Quadro 10 - Problemas apontados pelos atores que afetam o eixo planejamento pedagógico

Problemas	Atores que apontaram
Trabalho colaborativo	Professores/ Equipe gestora
Participação da família	Professores / Equipe gestora
Formação dos professores	Professores/ Equipe gestora
Suporte pedagógico	Professores/ Equipe gestora

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em suma, os principais fatores evidenciados que estão interferindo no baixo desempenho dos estudantes do Ensino Médio incluem a eficácia e a personalização do planejamento pedagógico, a colaboração entre equipe pedagógica e professores, a valorização da educação pela sociedade, o envolvimento da comunidade e dos órgãos públicos, o uso adequado das avaliações para informar o ensino, o apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem, e o fortalecimento do envolvimento dos pais e da transparência nas ações pedagógicas. A resolução dessas questões é essencial para promover um ambiente educacional mais favorável ao aprendizado dos estudantes.

Nesse contexto, o Plano de Ação Educacional aqui proposto no próximo capítulo, aponta caminhos para mitigar os problemas detectados.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL – PAE: PROPONDO NOVAS AÇÕES E INTENSIFICANDO AS AÇÕES E PROJETOS EXISTENTES NA ESCOLA

As questões que motivaram esta dissertação levaram à necessidade de elaborar e implementar um plano de ação visando à melhoria dos processos educacionais na escola objeto da pesquisa. O objetivo do plano de ação é fortalecer os projetos existentes, promover a colaboração entre os docentes, capacitar os professores para um melhor engajamento e aprimorar a comunicação com a comunidade escolar, além de buscar estimular maior interesse dos estudantes nas atividades escolares através de formações contínuas e momentos de escuta ativa. Espera-se, assim, não apenas melhorar os resultados acadêmicos, mas também consolidar uma aprendizagem mais significativa, criando um ambiente escolar mais propício ao desenvolvimento integral dos estudantes e promovendo um ensino de qualidade e equitativo.

No primeiro capítulo, discutimos os fatores que poderiam estar afetando o desempenho dos alunos do Ensino Médio na Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito. Realizamos uma análise do contexto e das práticas de gestão escolar e pedagógica implementadas na instituição e detalhamos as ações que foram implementadas para fortalecer essas práticas.

O segundo capítulo foi dividido em quatro partes: na primeira, tratamos das avaliações em larga escala realizadas no Brasil; na segunda, abordamos o Simave; na terceira, concentramo-nos no contexto da SRE de Janaúba; e na quarta, apresentamos uma descrição detalhada da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, destacando os projetos e ações realizados na escola, a comunidade atendida, a relação entre a escola e a família, o perfil dos estudantes, o quadro de profissionais e os dados de desempenho dos alunos em avaliações externas.

No terceiro capítulo, realizamos a análise do problema de pesquisa, apresentando as teorias mobilizadas e descrevendo o percurso metodológico, e a análise de dados. O capítulo foi dividido em três partes: a primeira foi dedicada à discussão teórica, estruturada em três eixos de análise. No primeiro eixo, analisamos os fatores extraescolares que podem influenciar o desempenho dos alunos. No segundo eixo, examinamos os possíveis fatores internos relacionados à proposta pedagógica, aos processos escolares e às condições de trabalho docente.

Na terceira parte, detalhamos o percurso metodológico, descrevendo os recursos e ferramentas utilizados, como questionários, entrevistas e análises documentais, e discutindo a relevância de cada instrumento; e apresentamos a análise dos dados da pesquisa de campo.

Com este estudo aprofundado sobre a realidade da escola e os fatores associados ao baixo desempenho dos estudantes, foi possível compreender melhor os pontos fortes e fracos da instituição. Constatou-se que tanto fatores internos quanto externos podem afetar o desempenho dos alunos. Embora a escola possa mitigar os efeitos dos fatores externos, ela pode agir diretamente sobre os fatores internos, fortalecendo o planejamento pedagógico e implementando novas ações para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim para a melhoria do desempenho dos estudantes. O Quadro 11 apresenta uma síntese das potencialidades e fragilidades apontadas pelos participantes da pesquisa.

Quadro 11 - Potencialidades e fragilidades apontadas pelos atores participantes da pesquisa

Potencialidades	Fragilidades
Infraestrutura adequada.	Falta interesse dos estudantes/Falta motivação para estudar e frequentar a escola.
Participação da família em reuniões (mais de 80%).	Falta engajamento de todos os envolvidos
Registros de planejamentos e reuniões (rotina do registro).	Formações teóricas (lacunas nas formações)
Ações e projetos realizados na escola	Falhas na comunicação com a família
Boa aceitação da gestão pela comunidade escolar	Falha na garantia do engajamento dos professores por parte da gestão.
Alunos disciplinados	Ambiente de estudo em casa; Pouca participação dos pais na vida escolar dos filhos.
Organização da escola	Suporte pedagógico falho/ fragilidade nas formações pedagógicas existentes. Despreparo de alguns professores

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Diante das potencialidades e fragilidades identificadas, neste capítulo, elaboramos um PAE visando à melhoria do desempenho dos alunos da escola. O plano propõe ações para minimizar os fatores intra e extraescolares associados ao baixo desempenho dos alunos, utilizando ações colaborativas entre todos os

envolvidos na escola. Para tal, utilizamos a ferramenta gerencial 5W2H. O Quadro 12 descreve a ferramenta 5W2H.

Quadro 12 - Ferramenta 5W2H

<i>What</i> (o quê)	Descreve que ação será executada.
<i>Who</i> (quem)	Indica quem será responsável por executar a ação?
<i>Where</i> (onde)	Indica o local onde a ação será executada?
<i>When</i> (quando)	Em qual período a ação será executada?
<i>Why</i> (por quê)	Explicita as causas pelas quais se devem executar a ação?
<i>How</i> (como)	Descreve a metodologia, o passo-a-passo para a execução da ação.
<i>How much</i> (quanto custa)	Especifica os custos financeiros necessários para que a ação seja executada.
<i>What</i> (o quê)	Descreve que ação será executada.

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

As ações apresentadas neste PAE estão organizadas nos três eixos de análise deste estudo: fatores extraescolares, fatores intraescolares e planejamento escolar. Serão desenvolvidas nove ações, sendo uma delas a análise e ajustes de ações já existentes na escola, e as demais, criadas para mitigar os problemas identificados na pesquisa de campo.

Concluída a elaboração deste PAE, proceder-se-á à sua implementação. Antes, contudo, ele deverá ser apresentado a toda a equipe escolar, especialmente aos professores e gestores, que estão diretamente envolvidos na execução das ações. Durante a apresentação, os atores serão ouvidos e convidados a participar ativamente de sua execução.

4.1 PLANO DE AÇÃO PARA MITIGAR FATORES INTRA E EXTRAESCOLARES QUE INTERFEREM NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.

O desempenho insatisfatório dos estudantes do Ensino Médio nas avaliações externas, especialmente no Proeb/Simave, motivou esta pesquisa. Ela busca responder à seguinte questão: quais fatores estão interferindo no baixo desempenho dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito?

O objetivo dessa dissertação é propor ações que fortaleçam e expandam as práticas de gestão escolar e pedagógica, visando a melhoria do desempenho dos

alunos, além de medidas que minimizem os fatores intra e extraescolares associados ao baixo rendimento estudantil.

A pesquisa de campo identificou diversas fragilidades que precisam ser abordadas para melhorar o desempenho dos alunos. Entre essas fragilidades estão a falta de interesse e motivação dos estudantes, o engajamento insuficiente de todos os envolvidos no processo educativo, formações teóricas inadequadas, falhas na comunicação com a família, dificuldades na garantia do engajamento dos professores por parte da gestão, ambientes de estudo em casa pouco adequados, baixa participação dos pais na vida escolar dos filhos, suporte pedagógico deficiente e o despreparo de alguns professores.

Diante disso, este Plano de Ação apresenta medidas concretas para minimizar a influência desses fatores, promovendo um ambiente educacional mais engajado, motivador e colaborativo. A implementação do PAE é essencial para criar uma abordagem estruturada visando a melhoria do desempenho dos alunos.

O Quadro 13 a seguir apresenta um resumo do plano de ação elaborado a partir da ferramenta 5W2H. Trata-se de um plano de ação integrado, que visa contemplar ações que incidem sobre os fatores intraescolares e extraescolares identificados, bem como no planejamento pedagógico. A implementação das ações será monitorada continuamente para garantir seu sucesso e a melhoria do desempenho dos alunos.

Quadro 13 - Plano de Ação Integrativo

O que será feito?	Por que será feito?	Onde será feito?	Quando será feito?	Por quem será feito?	Como será feito?	Quanto? (custo)
Ação 1 – Promoção de uma reunião com professores e supervisores para implementar o PAE.	Para sensibilizar a todos sobre quais os fatores tem interferido no baixo desempenho dos alunos da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito e as ações que serão implementadas para mitigar esses problemas.	Na escola.	1ª reunião de planejamento de 2025	Gestora da escola	A gestora agendará uma reunião com professores e supervisores para apresentação do resultado da pesquisa seguida da proposta do PAE.	Sem custos.
Ação 2 – Estabelecer cronograma quinzenal de reunião com equipe gestora.	Para incentivar o trabalho colaborativo e promover a consciência de responsabilização dos resultados por todos e ainda planejar e monitorar as ações realizadas.	Na escola.	Março a dezembro de 2025.	Pelo gestor, equipe gestora	Será definido calendário próprio para reuniões, onde a cada semana será realizado o planejamento de ações, estudo de orientações e legislação, monitoramento de ações propostas anteriormente a fim de formar a equipe para melhoria do suporte oferecido aos profissionais.	Sem custos.
Ação 3 – Estabelecer parceiras com Sebrae, Faculdade, SRE, dentre outros para promover cursos de formação continuada	Para oferecer formações sobre o uso de metodologias ativas e trabalho colaborativo de forma a dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas e ainda estimular um melhor engajamento da equipe.	Na escola.	Abril, Julho, outubro de 2025	Equipe gestora Professores	Serão ofertadas pelo menos quatro formações ao longo do ano letivo.	Sem custos.
Ação 4 - Elaborar calendário de reuniões mensais com pais de alunos	Para melhorar a comunicação com os pais de alunos com baixo desempenho	Na escola.	Fevereiro a junho de 2025.	Equipe gestora	Preenchimento de formulário de avaliação/monitoramento de cada ação desenvolvida e elaboração de um relatório	Sem custos.

O que será feito?	Por que será feito?	Onde será feito?	Quando será feito?	Por quem será feito?	Como será feito?	Quanto? (custo)
com baixo desempenho.					final sobre a conclusão da execução do PAE	
Ação 5- Promover <i>workshops</i> , palestras para pais de alunos sobre rotina escolar e educação dos filhos	Para contribuir na formação dos pais, visando melhorar a organização e a rotina de estudos em casa e incentivar sua participação nas atividades escolares dos filhos.	Na escola	Maio e Agosto de 2025	Direção, equipe gestora e professores.	Organizar eventos com convidados parceiros para realização de palestras, exposição de trabalhos dos estudantes, atendimentos de escuta ativa com os pais.	Sem custos.
Ação 6 – Constituir os clubes de protagonismo estudantil.	Para promover o engajamento dos estudantes e tornar a escola e os estudos mais atrativos.	Na escola	Março de 2025	Direção e professores	Realizar com os alunos a seleção dos clubes de maior interesse de forma a estimular o interesse deles em frequentar a escola e consequentemente estudar.	Recursos de manutenção e custeio da Caixa Escolar
Ação 7- Revisão de todos os projetos e ações já realizadas na escola.	Por que talvez o excesso de demandas tenha comprometido o planejamento do professor.	Na escola	Março de 2025	Serviço pedagógico e professores.	Realizar no início do ano letivo avaliação dos projetos, suspender os projetos que não tem contribuído para o melhor desempenho dos estudantes e fortalecimento de ações significativas já existentes.	Sem custos
Ação 8- Potencializar projetos que restarem	Fortalecer a execução de ações que podem contribuir de forma positiva para o desempenho dos alunos	Na escola	Fevereiro de 2025	Serviço pedagógico e professores.	Reunir com alunos representantes de turmas para levantamento de projetos que realmente geram significado para eles.	Sem custos
Ação 9: Monitoramento e avaliação do PAE	Avaliar cada ação realizada possibilitará o alcance dos objetivos propostos.	Na escola	Durante todo o ano letivo	Equipe gestora	Ao final de cada ação propor momento de avaliação com os participantes.	Sem custos

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

As ações propostas não podem se destinar a um único segmento, pois fragilidades foram identificadas em todos eles. Assim, são necessárias ações estratégicas para cada segmento, como o estabelecimento de programas internos de formação de professores, mais momentos de interação com os pais para orientá-los sobre o acompanhamento escolar, fortalecimento do engajamento familiar, práticas pedagógicas e comunicação entre a escola e a comunidade, além de envolver os alunos nas atividades escolares por meio de clubes de protagonismo. A seguir apresentamos o detalhamento das ações propostas.

4.1.1 Detalhamento das ações propostas no Plano de Ação

- a) Ação 1: promoção de uma reunião com professores e supervisores para implementar o PAE

Para garantir a implementação do PAE, será realizada uma reunião inicial, no dia destinado ao planejamento escolar inicial em fevereiro de 2025, com professores e supervisores da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito. Esta reunião, organizada pela equipe gestora da escola, incluindo a diretora, coordenadores pedagógicos e supervisores, com a participação de todos os professores, será essencial para alinhar os esforços e definir claramente os objetivos e estratégias do plano.

A reunião ocorrerá na sala de reuniões da escola, antes do início das aulas, conforme data prevista na resolução de calendário escolar a ser publicada para o ano de 2025. A necessidade desta reunião reside na apresentação dos resultados da pesquisa que identificou os principais problemas, além da definição de um cronograma de ações com prazos e metas, e a determinação dos indicadores de desempenho a serem monitorados. Esse encontro promoverá a colaboração e o compromisso entre todos os envolvidos, garantindo a implementação do PAE. O Quadro 14 a seguir apresenta o resumo da Ação 1.

Quadro 14 - Reunião para implementação do PAE

O que será feito?	Ação 1 – Promoção de uma reunião com professores e supervisores para implementar o PAE.
Por que será feito?	Para sensibilizar a todos sobre quais os fatores tem interferido no baixo desempenho dos alunos da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito e as ações que serão implementadas para mitigar esses problemas.
Onde será feito?	Na escola
Quando será feito?	1ª reunião de planejamento de 2025
Por quem será feito?	Gestora da escola
Como será feito?	A gestora agendará uma reunião com professores e supervisores para apresentação do resultado da pesquisa seguida da proposta do PAE.
Quanto? (custo)	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Metodologia:

1. Convocar todos os professores e supervisores para a reunião, enviando convites e comunicados.
2. Preparar uma apresentação detalhada dos resultados da pesquisa e dos problemas identificados.
3. Durante a reunião, apresentar os dados, discutir os principais pontos e apresentar claramente os objetivos e estratégias do PAE.
4. Estabelecer um cronograma de ações, prazos e metas a serem alcançados.
5. Definir os indicadores de desempenho que serão monitorados ao longo do processo.
6. Promover a colaboração entre os participantes e assegurar o compromisso de todos na implementação das ações propostas.

b) Ação 2: estabelecer cronograma quinzenal de reunião com equipe gestora.

A ação de estabelecer um cronograma quinzenal de reuniões com a equipe gestora é fundamental para a coordenação e monitoramento das ações educativas na Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito. Estas reuniões, executadas pela equipe gestora da escola, incluindo o diretor, coordenadores pedagógicos e supervisores, ocorrerão na sala de reuniões da escola ao longo do ano letivo. O Quadro 15 apresenta o resumo da Ação 2.

Quadro 15 - Reunião com equipe gestora

O que será feito?	Estabelecer Cronograma Quinzenal de Reunião com Equipe Gestora, nas segundas feiras a cada quinzena.
Por que será feito?	Para oferecer formações sobre o uso de metodologias ativas e trabalho colaborativo de forma a dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas e estimular um melhor engajamento da equipe.
Onde será feito?	Na escola
Quando será feito?	Março a Dezembro/2025
Por quem será feito?	Gestora da escola
Como será feito?	Será definido calendário próprio para reuniões, onde a cada quinzena será realizado o planejamento de ações, estudo de orientações e legislação, monitoramento de ações propostas para formar a equipe para melhoria do suporte aos profissionais
Quanto? (custo)	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A comunicação entre os membros da equipe gestora é essencial para resolver problemas, desenvolver o senso de corresponsabilidade e tomar decisões informadas, promover momentos de estudo, formação e feedback. Reuniões regulares facilitarão esses processos e garantirão que todas as ações educativas estejam alinhadas com os objetivos da escola e desenvolverão a corresponsabilização pelos resultados.

Quadro 16 - Calendário de reuniões

Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
10	10	14	12	09	14	11	15	13	10	15
24	24	28	26	23	28	25	29	27	24	29

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Metodologia:

1. No início do ano letivo, será estabelecido um calendário com as datas das reuniões quinzenais.
2. Preparar uma agenda padrão para cada reunião: Cada reunião terá uma agenda pré-definida, incluindo temas e tópicos relevantes.
3. Estabelecer metas claras e alcançáveis: Durante as reuniões, serão definidas metas específicas e realistas para serem alcançadas pela equipe gestora.
4. Alocar responsabilidades: As responsabilidades serão distribuídas entre os membros da equipe gestora para garantir a execução eficiente das ações.
5. Documentar todas as reuniões: A documentação das reuniões garantirá a transparência e a comunicação com a comunidade escolar.

6. Promover momentos de estudo, formação e *feedback*: As reuniões incluirão momentos dedicados ao estudo, formação contínua e *feedback* entre os membros da equipe gestora.
- c) Ação 3: Estabelecer parceria com SEBRAE, Faculdade, SRE e funcionários mais experientes para promover curso de formação continuada

Estabelecer parcerias com Sebrae, faculdades, SRE e funcionários mais experientes para oferecer cursos de formação continuada aos professores da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito. Coordenada pela equipe gestora da escola, essa iniciativa visa garantir a qualidade do ensino através da atualização e aprimoramento das habilidades dos docentes, desenvolver o engajamento da equipe e principalmente estabelecer uma rotina de formações tendo em vista a capacitação dos novos funcionários que sempre chegam na escola. Os cursos serão realizados tanto na Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito quanto nas instituições parceiras, como Sebrae e faculdades, ao longo do ano letivo, em datas e horários a serem definidos em conjunto com essas instituições, entre as formações alguns a serem planejadas conforme a necessidade do momento e outras sobre o uso de metodologias ativas na sala de aula, educação empreendedora, planejamento pedagógico, e ainda com oferta de palestras sobre planejamento colaborativo, engajamento e alta performance e saúde socioemocional. O Quadro 17 a seguir apresenta o resumo da ação 3.

Quadro 17 - Formações para professores

O que será feito?	Ação 3: Estabelecer parceria com SEBRAE, Faculdade, SRE e funcionários mais experientes para promover curso de formação continuada aos professores.
Por que será feito?	Para oferecer formações sobre o uso de metodologias ativas e trabalho colaborativo de forma a dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas e ainda estimular um melhor engajamento da equipe.
Onde será feito?	Na escola
Quando será feito?	Abril, Junho e Julho/2025
Por quem será feito?	Equipe gestora e professores
Como será feito?	Serão ofertadas pelo menos 04 formações ao longo do ano letivo.
Quanto? (custo)	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A formação continuada é essencial para abordar temas e práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase em metodologias ativas que dinamizem as aulas ofertadas e ainda preparem os profissionais recém-chegados aos métodos de ensino adotados pela escola.

Metodologia:

1. Identificar e estabelecer parcerias: Contatar SEBRAE, faculdades e SRE para firmar parcerias, além de envolver funcionários mais experientes da escola.
2. Planejar os cursos: Em conjunto com as instituições parceiras, planejar as formações definindo os conteúdos programáticos, metodologias e cronogramas.
3. Divulgar as formações: Informar os professores sobre as formações continuada, incentivando a participação.
4. Realizar formações: Implementar as formações conforme o cronograma estabelecido, utilizando espaços na escola e nas instituições parceiras.
5. Aplicar os conhecimentos: Incentivar os professores a aplicarem as metodologias e práticas pedagógicas inovadoras em sala de aula, promovendo uma melhoria no ensino.
6. Monitorar a aplicação: Monitorar o conhecimento adquirido pelos professores através do planejamento de elaborado pelos mesmos de forma semanal, no momento do atendimento individual realizado pela especialista e ainda através dos registros do diário de bordo a ser preenchido pelos estudantes, com registros do cotidiano na sala de aula tanto do comportamento e participação dos estudantes, quanto do desenvolvimento e conteúdo das aulas.

- d) Ação 4: elaborar calendário de reuniões mensais com pais de alunos com baixo desempenho

Essa ação será coordenada pela equipe gestora da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, com a participação ativa dos professores e dos pais dos alunos envolvidos. As reuniões ocorrerão nas dependências da escola, em uma sala

adequada para encontros de grupo, durante todo o ano letivo em datas previamente agendadas. O Quadro 18 a seguir apresenta o resumo da ação 4.

Quadro 18 - Reuniões com os pais dos alunos de baixo desempenho

O que será feito?	Ação 4: Elaborar calendário de reuniões mensais com pais de alunos com baixo desempenho.
Por que será feito?	Para melhorar a comunicação com os pais de alunos com baixo desempenho
Onde será feito?	Na escola
Quando será feito?	Fevereiro a Junho 2025
Por quem será feito?	Equipe gestora
Como será feito?	Preenchimento de formulário de avaliação/monitoramento de cada ação desenvolvida e elaboração de um relatório final sobre a conclusão da execução do PAE
Quanto? (custo)	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A participação ativa dos pais no processo educativo é vital para o sucesso dos alunos. As reuniões mensais permitirão discutir problemas específicos, analisar as causas do baixo desempenho e desenvolver estratégias conjuntas para melhorar o desempenho escolar. Para alcançar esse objetivo, será preciso estabelecer uma rotina de conscientização da importância da participação dos pais através das redes sociais e outros meios de comunicação, além de orientar os mesmos nas ações de estímulo e apoio a vida escolar dos estudantes.

Quadro 19 - Calendário de reuniões com pais de alunos

Data	Ação a ser realizada	Material de Apoio
04/03/2025	Reunião de intervenção com análise do desempenho do aluno, proposição de ações e orientações aos pais.	Relatório realizado pelos professores e serviço pedagógico acerca do desempenho do estudante e resultado da avaliação diagnóstica
02/04/2025	Reunião Bimestral para entrega do boletim	Resultados do final do bimestre, relatório de conselho de classe.
02/05/2025	Reunião de intervenção com análise do desempenho do aluno, proposição de ações e orientações aos pais.	Relatório realizado pelos professores e serviço pedagógico acerca do desempenho do estudante e resultado da avaliação intermediária.
05/06/2025	Reunião de intervenção com análise do desempenho do aluno, proposição de ações e orientações aos pais.	Relatório realizado pelos professores e serviço pedagógico acerca do desempenho do estudante e resultado da intervenção pedagógica.
07/07/2025	Reunião Bimestral para entrega do boletim	Resultados do final do bimestre, relatório de conselho de classe.

Data	Ação a ser realizada	Material de Apoio
26/08/2025	Reunião de intervenção com análise do desempenho do aluno, proposição de ações e orientações aos pais.	Relatório realizado pelos professores e serviço pedagógico acerca do desempenho do estudante
29/09/2025	Reunião de intervenção com análise do desempenho do aluno, proposição de ações e orientações aos pais.	Relatório realizado pelos professores e serviço pedagógico acerca do desempenho do estudante
28/10/2025	Reunião Bimestral para entrega do boletim	Resultados do final do bimestre, relatório de conselho de classe
04/11/2025	Reunião de intervenção com análise do desempenho do aluno, proposição de ações e orientações aos pais.	Relatório realizado pelos professores e serviço pedagógico acerca do desempenho do estudante e resultado da intervenção pedagógica.
12/12/2025	Reunião Bimestral para entrega do boletim	Resultados do final do ano letivo, relatório de conselho de classe

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Metodologia:

1. Elaborar o calendário: No início do ano letivo, será definido um cronograma de reuniões mensais, com datas e horários específicos.
 2. Comunicar os pais: Utilizar redes sociais e outros meios de comunicação para conscientizar os pais sobre a importância de sua participação e informá-los sobre as datas das reuniões.
 3. Preparar as reuniões: Planejar cada reunião com antecedência, incluindo a análise dos problemas específicos de cada aluno e a elaboração de planos de ação.
 4. Realizar as reuniões: Conduzir as reuniões conforme o calendário, discutindo os problemas identificados, analisando as causas do baixo desempenho e definindo estratégias de melhoria.
 5. Monitorar e avaliar: Acompanhar a implementação dos planos de ação e avaliar o progresso dos alunos, ajustando as estratégias conforme necessário.
- e) Ação 5: promover workshops e palestras para pais de alunos sobre rotina escolar e educação dos filhos

A educação dos pais sobre a importância da rotina escolar e estratégias de apoio à educação dos filhos é fundamental para criar um ambiente doméstico mais favorável ao estudo. Por isso, será realizada a Ação 5, que consiste na promoção de workshops e palestras para pais de alunos, abordando temas como gestão do tempo, organização, estratégias de apoio ao estudo em casa e comunicação eficaz entre pais e filhos. Especialistas convidados compartilharão suas experiências e casos de sucesso, incentivando os pais a aplicar as melhores práticas em seu cotidiano. O Quadro 20 apresenta o resumo da Ação 1.

Quadro 20 - Workshops e palestras para pais e alunos

O que será feito?	Ação 5: Promover workshops e palestras para pais de alunos sobre rotina escolar e educação dos filhos.
Por que será feito?	Para contribuir na formação dos pais, visando melhorar a organização e a rotina de estudos em casa, além de incentivar a participação deles nas atividades escolares dos filhos.
Onde será feito?	Na escola
Quando será feito?	Ao longo do ano letivo
Por quem será feito?	Equipe gestora
Como será feito?	Serão organizados eventos com convidados parceiros para realização de palestras, exposição de trabalhos dos estudantes, atendimentos de escuta ativa com os pais.
Quanto? (custo)	Sem custos

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A responsabilidade de executar essa ação será da direção escolar e a equipe pedagógica, que organizarão os eventos, bem como sobre especialistas convidados que ministrarão as palestras e workshops. Os workshops e palestras serão realizados nas instalações da escola, utilizando salas de aula, auditórios ou outros espaços adequados para eventos educativos. Serão realizadas reuniões periódicas com a equipe gestora para discutir e selecionar os temas mais relevantes, e ainda serão enviados questionários aos pais para colher suas opiniões e sugestões sobre os temas que gostariam de ver abordados. Serão priorizados temas que abordem questões recorrentes e de maior impacto na vida escolar e familiar dos alunos.

A ação será executada durante o ano letivo, com uma frequência definida de acordo com o calendário escolar de forma bimestral. Deve ser executada para educar os pais sobre a importância da rotina escolar e fornecer estratégias de apoio à educação dos filhos, criando um ambiente doméstico mais favorável ao estudo e

melhorando a comunicação entre pais e filhos. Isso, por sua vez, contribui para o sucesso escolar dos alunos.

Metodologia:

1. Planejamento: Identificação dos temas mais relevantes e dos especialistas que serão convidados.
2. Divulgação: Comunicação com os pais sobre as datas e temas das palestras e workshops, utilizando newsletters, e-mails e reuniões.
3. Execução: Realização dos eventos conforme o cronograma, com palestras e sessões interativas conduzidas por especialistas.
4. Feedback: Coleta de feedback dos pais após cada evento para ajustar e melhorar futuras sessões.

No Quadro 21 apresentamos uma proposta de calendário de workshops e palestras a serem realizadas com os pais, com a proposição de temas e possíveis convidados.

Quadro 21 - Calendário de Workshops e Palestras com os pais

Data	Tema	Possíveis Convidados
Final de Fevereiro	A Importância da Rotina Escolar para o Sucesso Acadêmico	Psicopedagogo, Coordenador Pedagógico
Final de Abril	Saúde Emocional e o Desempenho Escolar	Psicólogo Escolar, Especialista em Educação Socioemocional
Final de Maio	Acompanhamento Escolar: Como Participar da Vida Escolar de seu Filho	Diretor, Pedagogo
Final de Julho	Uso Consciente da Tecnologia na Educação	Especialista em Tecnologia Educacional, Psicólogo
Final de Setembro	Comunicação Eficaz entre Pais e Filhos	Psicólogo, Especialista em Comunicação Familiar
Final de Outubro	Preparação para Provas e Exames: Como Ajudar seu Filho a se Organizar	Professor de Metodologias de Estudo, Orientador Educacional
Final do ano letivo	Reflexões sobre o Ano Letivo e Planejamento para o Próximo Ano	Equipe Gestora, Coordenador Pedagógico

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

f) Ação 6: fortalecer os clubes de protagonismo estudantil.

Promover o protagonismo dos alunos incentivar a liderança e a participação ativa na vida escolar, aumentando o engajamento e a motivação para estudar. Os clubes de protagonismo estudantil serão estruturados em diversas áreas, como científica, cultural e esportiva, permitindo que os alunos escolham suas áreas de interesse e desenvolvam projetos significativos. A ação consiste no fortalecimento dos Clubes de Protagonismo Estudantil constituídos em 2024, que promovem a liderança e a participação ativa dos alunos em diversas áreas, como científica, cultural e esportiva. O Quadro 22 a seguir apresenta o resumo da ação 6.

Quadro 22 - Clubes de protagonismo estudantil¹²

O que será feito?	Ação 6: Fortalecer os clubes de protagonismo estudantil.
Por que será feito?	Para promover o engajamento dos estudantes e tornar a escola e os estudos mais atrativos.
Onde será feito?	Na escola
Quando será feito?	No início do ano letivo
Por quem será feito?	Direção e professores
Como será feito?	Realizar juntamente com os alunos a seleção dos clubes de maior interesse de forma a estimular o interesse deles em frequentar a escola e conseqüentemente estudar.
Quanto? (custo)	Sem custos

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A responsabilidade de executar é da direção escolar, a equipe pedagógica e os próprios alunos, que formarão e participarão dos clubes. Professores e coordenadores atuarão como mentores e facilitadores. Os clubes serão constituídos nas instalações da escola, utilizando salas de aula, laboratórios, ginásios e outros espaços adequados para as atividades específicas de cada clube.

A ação será implementada ao longo do ano letivo, com um período inicial de formação e estruturação dos clubes, seguido por encontros regulares, projetos e atividades contínuas. Será executada para promover o protagonismo dos alunos, incentivando a liderança e a participação ativa na vida escolar. Isso aumenta o engajamento e a motivação para estudar, além de proporcionar um desenvolvimento integral dos alunos em suas áreas de interesse.

¹² “Os Clubes de Protagonismo - que são Práticas Educativas Vivência em Protagonismo. Os Clubes de Protagonismo são espaços criados para que estudantes possam exercitar habilidades essenciais para sua formação e atuação na vida pessoal, social e produtiva. Eles desenvolvem liderança, escuta ativa, trabalho coletivo, gestão de tempo e espaço, de maneira lúdica e com seus pares” (ICE, 2020, p. 66).

Metodologia:

1. Planejamento: Identificação das áreas de interesse dos alunos e definição dos clubes a serem formados (científico, cultural, esportivo, etc.).
 2. Divulgação: Comunicação com os alunos sobre as opções de clubes e os benefícios de participação, utilizando murais, reuniões e mídias sociais.
 3. Constituição: Formação oficial dos clubes com a inscrição dos alunos interessados e a nomeação de professores mentores.
 4. Atividades: Desenvolvimento de projetos, eventos e encontros regulares dos clubes, com suporte contínuo dos mentores.
 5. Avaliação: Monitoramento e avaliação das atividades dos clubes para garantir que os objetivos de protagonismo e engajamento estejam sendo alcançados
- f) Ação 7: Revisão de todos os projetos e ações já realizados na escola

Avaliar a eficácia dos projetos e ações já desenvolvidas pela escola permitirá identificar pontos fortes e áreas de melhoria. Esta revisão será feita com base em critérios de avaliação claros e ferramentas de análise específicas. A coleta de feedback dos participantes e a análise do impacto na comunidade escolar ajudarão a ajustar as metodologias utilizadas e planejar futuras iniciativas de maneira mais eficiente. O Quadro 23 a seguir apresenta o resumo da ação 7.

Quadro 23 - Revisão dos projetos

O que será feito?	Ação 7: Revisão de todos os projetos e ações já realizados na escola.
Por que será feito?	Por que talvez o excesso de demandas tenha comprometido o planejamento do professor.
Onde será feito?	Na escola
Quando será feito?	Início do ano letivo
Por quem será feito?	Serviço pedagógico e professores
Como será feito?	Realizar no início do ano letivo avaliação dos projetos desenvolvidos, suspender os projetos que não tem contribuído de forma positiva para o melhor desempenho dos estudantes e fortalecimento de ações significativas já existentes.
Quanto? (custo)	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A responsabilidade de executar essa ação será da direção escolar, a equipe pedagógica, professores, pais e alunos.

A revisão será realizada nas instalações da escola, utilizando salas de reunião para discussões e análise de dados, bem como com a aplicação de questionários. A ação será executada ao final de cada ano bimestre, para permitir uma avaliação abrangente de todas as atividades realizadas durante o ano.

Metodologia:

1. Planejamento: Definição de critérios claros de avaliação e ferramentas de análise específicas.
2. Coleta de Dados: Recolha de feedback dos participantes dos projetos e ações através de questionários aplicados a todos os envolvidos nas ações (Pais, alunos e funcionários), ao final de cada bimestre
3. Análise: Reunião para análise dos dados recolhidos para avaliar o impacto das ações e identificar pontos fortes e áreas de melhoria.
4. Elaboração: Elaboração de um calendário consolidado com os projetos que serão mantidos, detalhando as conclusões da avaliação e as recomendações para futuras iniciativas, conforme o Quadro 24.

Quadro 24 - Calendário consolidado de Ações

	Ação/Projeto	Objetivo	Data	Responsáveis
1º Bimestre				
2º Bimestre				
3º Bimestre				
4º Bimestre				

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

- g) Ação 8: Potencializar projetos que já são realizados.

Fortalecer e expandir os projetos existentes que já mostram resultados positivos é uma estratégia para maximizar os recursos e aumentar o impacto positivo no desempenho dos alunos. Identificar os projetos eficazes e investir em sua

potencialização garantirá um uso mais eficiente dos recursos disponíveis e ampliará os benefícios para a comunidade escolar.

A ação consiste em potencializar os projetos que já são realizados na escola, fortalecendo e expandindo aqueles que mostram resultados positivos. A potencialização dos projetos será realizada nas instalações da escola, utilizando os espaços já designados para os projetos existentes, com possíveis adaptações e melhorias conforme necessário.

A ação será executada continuamente ao longo do ano letivo, com avaliações periódicas para ajustar e expandir os projetos conforme os resultados e necessidades, visando maximizar o uso dos recursos disponíveis e aumentar o impacto positivo dos projetos no desempenho dos alunos. Fortalecer os projetos que possuem relevância garante que a comunidade escolar colha maiores benefícios e que os esforços sejam direcionados de forma eficiente. O Quadro 25 apresenta o resumo da ação 8.

Quadro 25 - *Potencializar projetos*

O que será feito?	Ação 8: Potencializar projetos que já são realizados
Por que será feito?	Fortalecer a execução de ações que podem contribuir de forma positiva para o desempenho dos alunos
Onde será feito?	Na escola
Quando será feito?	Fevereiro de 2025
Por quem será feito?	Serviço Pedagógico e Professores
Como será feito?	Reunir com alunos representantes de turmas para levantamento de projetos que realmente geram significado para eles.
Quanto? (custo)	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Metodologia:

1. Identificação: Avaliação dos projetos existentes para identificar aqueles que mostram resultados positivos.
2. Planejamento: Definição de estratégias para fortalecer e expandir esses projetos, incluindo objetivos específicos e recursos necessários.
3. Investimento: Alocação de recursos adicionais para os projetos selecionados, como materiais, treinamentos e apoio financeiro.
4. Execução: Implementação das estratégias de potencialização, com monitoramento contínuo do progresso.

5. Avaliação: Realização de avaliações periódicas para medir o impacto das melhorias e fazer ajustes conforme necessário.

Ação 9: Monitoramento e avaliação do Plano de Ação

O monitoramento e a avaliação do plano de ação são atos contínuos e essenciais para a gestão dinâmica dos processos, o acompanhamento da execução e a efetividade das ações. Essas atividades contribuem para a produção de conhecimento e permitem corrigir inconsistências e lacunas inerentes ao plano. O monitoramento deve ser uma responsabilidade compartilhada entre todos os envolvidos, pois é essencial para o andamento e a continuidade das ações do PAE.

Quadro 26 - Avaliação do PAE

O que será feito?	Ação 9: Monitoramento e avaliação do Plano de Ação
Por que será feito?	Avaliar cada ação realizada possibilitará o alcance dos objetivos propostos.
Onde será feito?	Na escola
Quando será feito?	Durante todo ano letivo
Por quem será feito?	Equipe gestora
Como será feito?	Ao final de cada ação propor momento de avaliação com os participantes
Quanto? (custo)	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Metodologia:

- 1) Propor um momento de avaliação ao final de cada ação, envolvendo todos os participantes, é uma estratégia valiosa. Essa prática deverá garantir que a avaliação seja completa e que todas as perspectivas sejam consideradas, além disso, a inclusão dos participantes no processo de avaliação reforça a transparência e a prestação de contas, promovendo uma cultura de melhoria contínua e colaboração.
- 2) Para tanto, será elaborada e preenchida uma Ficha de Monitoramento e Avaliação das Ações, conforme Quadro 27 a seguir.

Quadro 27 - Ficha de Monitoramento e Avaliação das Ações

Ação Implementada	Descrição das Atividades	Tarefas Observadas	Crítérios de Avaliação	Resultados Esperados	Resultados Alcançados	Ajustes Necessários	Responsável pela Revisão

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Nesse contexto, as ações propostas neste Plano de Ação baseiam-se em uma análise detalhada dos fatores que interferem no desempenho dos alunos e foram cuidadosamente planejadas para abordar as principais fragilidades identificadas. A implementação eficaz dessas ações deve resultar em um ambiente educacional mais engajado, motivador e colaborativo, proporcionando aos alunos as melhores condições possíveis para o sucesso acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação buscou integrar e sintetizar os principais achados sobre os fatores associados ao baixo desempenho dos estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, com o propósito de propor estratégias eficazes para a melhoria dessa realidade. A investigação foi guiada pela pergunta: "Quais fatores estão interferindo no baixo desempenho dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito?" Para responder a essa questão, empregou-se uma abordagem abrangente, utilizando entrevistas, questionários e análise documental. Essas ferramentas proporcionaram uma compreensão detalhada das percepções e experiências de estudantes, professores, gestores e pais.

Os questionários aplicados aos alunos ofereceram uma visão clara sobre o ambiente escolar, a qualidade do ensino e a interação entre professores e alunos. Entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora, professores de Português e Matemática, e alguns pais selecionados, apesar das dificuldades na participação, ressaltaram a importância das dinâmicas familiares e sociais no desempenho dos estudantes. Esses insights destacaram a complexa interação entre fatores intraescolares e extraescolares que afetam o baixo desempenho acadêmico.

Entre os fatores identificados, destacam-se a falta de interesse e motivação dos estudantes, o engajamento insuficiente de todos os envolvidos no processo educativo, formações teóricas inadequadas para os docentes, falhas na comunicação entre a escola e as famílias, dificuldades na gestão escolar, ambientes de estudo em casa pouco adequados, baixa participação dos pais, suporte pedagógico insuficiente e o despreparo de alguns professores.

Para enfrentar essas fragilidades, o Plano de Ação Educacional desenvolvido neste estudo foi estruturado de maneira sistemática. As ações propostas incluem a implementação de formações contínuas e práticas para os professores, a promoção de workshops e palestras para pais, a criação de um calendário regular de reuniões mensais e o fortalecimento do protagonismo estudantil. Essas iniciativas visam melhorar o desempenho acadêmico e criar um ambiente escolar mais colaborativo e acolhedor, onde todos os membros da comunidade escolar se sintam corresponsáveis pelo sucesso da escola.

O sucesso dessas ações requer um esforço coletivo, com a gestão escolar liderando o processo, capacitando a equipe docente e promovendo uma cultura de engajamento constante. Workshops para pais visam conscientizá-los sobre seu papel essencial na educação dos filhos e prepará-los para apoiar mais eficazmente o desenvolvimento escolar. Além disso, fortalecer os clubes de protagonismo estudantil é crucial para estimular a motivação dos alunos, incentivando-os a participar ativamente da vida escolar e a se dedicarem aos estudos.

Acredita-se que, ao implementar as propostas apresentadas, a escola não apenas elevará o desempenho dos alunos, mas também transformará sua realidade educacional. A pesquisa delineou um caminho claro para essa transformação, reafirmando a importância da gestão escolar e pedagógica como pilares fundamentais para o sucesso educativo. A expectativa é que esta investigação contribua significativamente para aprimorar os processos na escola, promovendo uma gestão mais eficaz e alinhada às necessidades da comunidade escolar.

Refletindo sobre o processo de pesquisa, constatei um avanço significativo em minha formação profissional. Enfrentar a complexidade da produção acadêmica e a transição do papel de gestora para pesquisadora exigiu resiliência e adaptação. Desvincular-me da função de gestora e assumir uma postura crítica foi desafiador, mas essencial para uma análise mais profunda da realidade escolar. A experiência revelou que, muitas vezes, a conformidade com certas realidades obscureceu a identificação de problemas mais profundos.

As conquistas superaram os desafios. A construção de uma visão crítica e abrangente dos processos educacionais e a elaboração de um plano de ação fundamentado em evidências representam avanços significativos para a implementação de mudanças eficazes e sustentáveis. Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem a implementação das ações e avaliem o impacto das intervenções ao longo do tempo. Além disso, expandir a investigação para diferentes contextos escolares permitirá um entendimento mais refinado dos mecanismos que influenciam o desempenho escolar, contribuindo para soluções educacionais adaptadas às diversas necessidades das escolas e comunidades.

Por fim, esta dissertação reafirma a importância da gestão escolar e pedagógica como pilares essenciais para o sucesso educativo, destacando que a

colaboração entre todos os envolvidos (gestão, professores, alunos e pais) é essencial para alcançar os objetivos e garantir uma educação de qualidade. A transformação da realidade educacional da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito depende de um compromisso coletivo com a inovação, o engajamento e a corresponsabilidade. Ao adotar as estratégias sugeridas, acredita-se que a escola não apenas elevará seus índices de desempenho, mas também fortalecerá seu papel como agente transformador na vida dos alunos e na comunidade em que está inserida.

REFERÊNCIAS

- ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, ago. 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2010000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 jul. 2024.
- ALVES, M. T. G.; FRANCO, C. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar. *In: BROOKE, N.; SOARES, J. F. (org.). Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias* Belo Horizonte: UFMG, 2008, p. 482-500. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/yRZ9Jqbv6zjFKqCj3LDvJRr/>. Acesso em: 15 jan 2024.
- ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. Efeito-escola e estratificação escolar: o impacto da composição de turmas por nível de habilidade dos alunos. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 45, p. 25-59, 28, jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/YQbr5ZSkZNdFkkDMCrp948t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- ANDRADE, J. M.; LAROS, J. A. Fatores associados ao desempenho escolar: estudo multinível com dados do SAEB/2001. *Psicologia: teoria e pesquisa*, Brasília, v. 23, p. 33-41, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/yRZ9Jqbv6zjFKqCj3LDvJRr/>. Acesso em: 20 set. 2023.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal**. Rio de Janeiro: Pnud; Ipea; Fundação João Pinheiro, 2013. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/doc/Metodologia%20ADH.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.
- BARBOSA, M. E. F.; FERNANDES, C. “A Escola Brasileira Faz Diferença? Uma investigação dos Efeitos da Escola na Proficiência em Matemática dos alunos da 4.a série”. *In: FRANCO, C. (org.). Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 155-172. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1521>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- BERGAMINI, C. W. Motivação: uma viagem ao centro do conceito. *FGV- EAESP.*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 63-67, 2003. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/view/34822>. Acesso em: 19 jun. 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/12/1996&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=289>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.988, de 27 de julho de 2009. Cria a Semana de Educação para a Vida, nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 146, n. 142, p. 2, 28 jul. 2009. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/07/2009&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=88>. Acesso em: 03 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**. [2023]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=34661:pronatec>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BURGOS, M. B. (coord.). **A escola e o mundo do aluno**: estudos sobre a construção social do aluno e o papel institucional da escola. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

CASTRO, M. H. G. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjo4L244MiiAxWqHLkGHRxrLj8QFnoECBoQAQ&url=https%3A%2F%2Fbibliotecadigital.seade.gov.br%2Fview%2FlinkPdf.php%3Fpdf%3D10017078-1.pdf&usg=AOvVaw38rdjAljPAxHkPKxp5PBEO&opi=89978449>. Acesso em: 22 nov. 2023.

CASTRO, M. H. G. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 121-128, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/Lfc37RDdj4czGv94gpbz4Xg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 dez. 2024.

CURY, A. J. **Nunca desista dos seus sonhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

DIESEL, A.; SANTOS BALDÉZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 6 jul. 2024.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 139-154, 2002.-Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26349655_Pesquisa_qualitativa_Reflexoes_sobre_o_trabalho_de_campo. Acesso em: 03 nov. 2023.

ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM TEIXEIRA DE BRITO. **Projeto Político Pedagógico**. Catuti, 2022.

FRANCO, K. O.; CALDERÓN, A. I. O Simave à luz das três gerações de avaliação da educação básica. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 28, n. 67, p. 132-159, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://publicacoesfcc.emnuvens.com.br/eae/article/view/3826>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Educação e Pesquisa**, São

Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/paideia/a/MmkPXF5fCnqVP9MX75q6Rrd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 dez. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em:
<http://bdae.org.br/bitstream/123456789/2956/1/Pedagogia%20da%20Autonomia.pdf>. Acesso em: 8 jan 2024.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista de Educação**, Lisboa, v. 16, n. 1, p. 5-20, 2008. Disponível em:
<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5299/1/Um%20olhar%20sobre%20a%20Inclusão.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2024.

GADOTTI, M. Gestão democrática com participação popular no planejamento e na organização da educação nacional. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 25, n. 78, p. 123-145, jan./mar. 2020. Disponível em:
<https://www.jaciara.mt.gov.br/arquivos/anexos/05062013105125.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

GADOTTI, M. **Qualidade na educação**: uma nova abordagem. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010. (Instituto Paulo Freire; 5 / Série Cadernos de Formação). Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/77e2ec74-3617-4401-b74a-57014e29ceb8/content>. Acesso em: 01 nov. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 28 jan. 2024.

GUIMARÃES, S. E. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (org.). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 58-77.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p.143-150, 2004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/prc/a/DwSBb6xK4RknMzmkf5qqpZ6Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2024.

ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão**: Rotinas e Práticas Educativas. Recife: ICE, 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Nota Técnica CGCQTI/DEED/INEP nº 11/2015**. Brasília: Inep, 2015. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_regularidade_vinculo/nota_tecnica_indicador_regularidade_2015.pdf. Acesso em: 23 jan. 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicador de nível socioeconômico do Saeb 2019**: nota técnica. Brasília: Inep, 2021a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/indicador_nivel_socioeconomico_saeb_2019_nota_tecnica.pdf. Acesso em: 23 jan. 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Informativa dos Resultados do SAEB 2021**. Brasília: Inep, 2021b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/saeb/outros_documentos/nota_explicativa_saeb_2021.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. [2023a]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 11 set. 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Regularidade do Corpo Docente**. [2023b]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/area-de-atuacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/regularidade-do-corpo-docente>. Acesso em: 11 set. 2023.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. Tradução de Tânia da Costa Garcia. São Paulo: Ática, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de Pesquisa. *In*: MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. (org.). **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 174-214. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7710716/mod_resource/content/1/Fundamentos%20de%20metodologia%20cient%20C3%ADfica.pdf. Acesso em: 08 jan. 2024.

LÜCK, H. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2017.

MARQUES, M. V. S. **Apropriação de resultados da avaliação em larga escala em uma escola mineira de Ensino Médio**: limites e possibilidades de ações gestoras. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/6855/1/mariavanderlidesouzamarques.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MINAS GERAIS. Lei Complementar nº 100, de 5 de novembro de 2007. Institui a unidade de gestão previdenciária integrada - UGEPREVI - do regime próprio de previdência dos servidores públicos do estado de Minas Gerais e do regime próprio de previdência dos militares do estado de Minas Gerais e o conselho estadual de previdência - CEPREV -, altera a Lei Complementar nº 64, de 25 de março de 2002, e dá outras providências. **Diário Oficial de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, p. 1, 6 nov. 2007. Disponível em:

<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?ano=2007&num=100&tipo=LCP>. Acesso em: 21 set. 2023.

MINAS GERAIS. Educadores conhecem novo Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública. **Agência de Minas**, Belo Horizonte, 06 jun. 2016. Disponível em: <http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/educadores-conhecem-novosistema-mineiro-de-avaliacao-e-equidade-da-educacao-publica>. Acesso em: 07 jan. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **SIMAVE 2019**: Revista do Gestor Escolar. Juiz de Fora: CAEd/UFJF, 2019. (v. 2). Disponível em: <https://simave.educacao.mg.gov.br/resources/arquivos/colecoes/2019/SIMAVE%202019%20RG%20WEB.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE nº 4.692 de 29 de dezembro de 2021**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2021. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4692-21-r%20-%20Public.%2030-12-21.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Quadro de pessoal**: Escola estadual Joaquim Teixeira de Brito. [2022a]. Disponível em: <https://controlequadropessoal.educacao.mg.gov.br>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE nº 4.784/2022, 04 de novembro de 2022**. Estabelece critérios e define procedimentos da contratação temporária para a atuação no Quadro Administrativo e da convocação temporária para atuação no Quadro do Magistério na Rede Estadual de Ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2022b. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4784-22-r%20-%20%20Public.%2005-11-22.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

MINAS GERAIS. Se liga na Educação. **Avaliações Educacionais em Larga Escala** [2023b]. Disponível em: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/avalia%C3%A7%C3%B5es-educacionais-em-larga-escala>. Acesso em: 10 out 2023.

MINAS GERAIS. **JEMG - Jogos Escolares de Minas Gerais**. [2023c]. Disponível em: <http://www.jogos Escolares.esportes.mg.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2023.

MINAS GERAIS. **SIMAVE- Monitoramento da Aprendizagem**. [2023d]. Disponível em: <http://simave.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 10 out 2024.

MINAS GERAIS. Simave. **Conheça o sistema**. [2024a]. Disponível em: <https://simave.educacao.mg.gov.br/?s=proalfa#!/sistema>. Acesso em: 19 set. 2024.

MINAS GERAIS. SRE Janaúba. **Institucional**. [2024b]. Disponível em: <https://srejanauba.educacao.mg.gov.br/index.php/8-institucional>. Acesso em: 19 set. 2024.

MINAS GERAIS. Se liga na Educação. **Prêmio Escola Transformação 2023**. [2024c]. Disponível em: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/premio-escola-transformacao-2023>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MINAS GERAIS. **Escola em Movimento**. [2024d]. Disponível em: <http://www.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/3116-escola-em-movimento>. Acesso em: 27 ago. 2023.

MINAS GERAIS. **Painel de Avaliações Formativas**. [2024e]. Disponível em: <https://dados.educacao.mg.gov.br/relatorios/Painel-Avaliacoes-Formativas>. Acesso em: 19 set. 2024.

PORTAL DO ESPECIALISTA. **Plano de Recomposição das Aprendizagens – PRA**. [2023]. Disponível em: <https://portaldoespecialista.educacao.mg.gov.br/pr>. Acesso em: 27 ago. 2023.

PORTAL ESPECIALISTAS. **Reuniões de atividades extraclasse: o que são e como funcionam?** [2024]. Disponível em: <https://www.portalespecialistas.com.br/reunioes-de-atividades-extraclasse-o-que-sao-e-como-funcionam/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

PRATES, M. L.; ARANHA, Á.; LOUREIRO, A. Liderança: supervisão e aprendizagem partilhada na escola actual. **EduSer**: revista de educação, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 20-36, 2010. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/3446>. Acesso em: 27 ago. 2023.

QEDU. **Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito**. [2023]. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/31239194-ee-joaquim-teixeira-de-brito/ideb>. Acesso em: 07 jul. 2023.

SOARES, J. F. (coord.). **Escola Eficaz**: um estudo de caso em três escolas da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2002. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2010/11/gestao1.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. **REICE**: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 83-104, 2004. Disponível em: <https://revistas.uam.es/reice/article/view/5550>. Acesso em: 04 nov. 2023.

SOARES, F. **Avaliação educacional**: fundamentos e práticas. São Paulo: Pearson, 2007.

SOARES, J. C.; COLLARES, A. C. M. Recursos familiares e o desempenho cognitivo dos alunos do ensino básico. **Dados**: Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 49, n. 3, p. 615-650, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/Qj6FYy5qTYrZRfVmvFcP9HM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2024.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/08.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2024.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 jun. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 05 jan. 2024.

VINHA, T. P. *et al.* O clima escolar na perspectiva dos alunos de escolas públicas. **Rev. Educ. e Cult. Contemp.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 40, p. 163-186, jul. 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-12792018000300163&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 jun. 2024.

WIKIPÉDIA. **CATUTI**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Catuti&oldid=65161568>. Acesso em: 23 jan. 2023.

APÊNDICE A – MODELO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA PAIS DE ALUNOS – ENSINO MÉDIO

Bloco 1: Identificação e Introdução

- Nome do entrevistado: _____

- Nome do aluno: _____

- Série do aluno: _____

-Profissão: _____

-Nível de escolaridade: _____

1-Como você avalia o desenvolvimento do seu filho na escola? O que ele tem aprendido e como se sente em relação ao aprendizado?

2- Quais são seus objetivos e esperanças para o crescimento do seu filho nos estudos? Como a escola pode apoiá-lo nisso?

3-Como você descreveria o ambiente da escola para o seu filho? O que ele mais gosta e como se sente em relação aos professores e colegas?

4-Nos últimos anos, você percebeu alguma mudança na abordagem da escola que possa estar afetando positiva ou negativamente o desenvolvimento do seu filho? Se sim, de que maneira?

Bloco 3: Participação e Envolvimento

5. Como você se envolve nas atividades escolares do seu filho (a)?

6.Você tem conhecimento sobre as ações que a escola desenvolve visando melhorar o desempenho dos alunos?

7. Você sente que a escola incentiva a participação dos pais na vida escolar dos estudantes?

Bloco 4: Trabalho docente

8. O que você acha do trabalho realizado pelos professores na escola?

9. Você percebe se há trocas frequentes de professores na escola? Caso haja, você acredita que isso pode interferir na aprendizagem dos alunos?
10. Caso tenha alguma sugestão ou crítica, se sente à vontade para expor à direção?

Bloco 5: Avaliações e Feedback

10. Você conhece e/ou acompanha os resultados escolares de seu filho?
11. Como você se sente em relação a esses resultados?

Bloco 6: Fatores Externos e Socioeconômicos

12. Como você descreveria o ambiente de estudo em casa?
13. Seu filho tem uma rotina diária de estudos em casa?
14. Você tem o hábito de acompanhar os estudos do seu filho em casa ou na escola?
15. Você acredita que as condições de vida da família (nível de renda, moradia, alimentação, saúde, educação, transporte, lazer) influencia no desempenho escolar do seu filho (a)? Como?
16. Quais são suas expectativas em relação à vida escolar do seu filho? Por que o envia para a escola todos os dias?

Bloco 7: Propostas e Melhorias

17. Quais ações você sugere para melhorar a aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito?
18. Você acha que a escola poderia pensar mais estratégias para auxiliar os alunos com baixo desempenho? Quais?
19. Teria algo mais que você gostaria de acrescentar e que não foi abordado sobre a escola, a atuação dos professores ou dos gestores?

APÊNDICE B- MODELO DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA PROFESSOR – ENSINO MÉDIO

Bloco 1: Identificação e Contextualização

1. Nome do entrevistado: _____
2. Há quanto tempo leciona na Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito?
3. Há quantos anos você atua como professor?
4. Você possui habilitação específica para o componente curricular que atua?
5. Qual o componente curricular você leciona?
6. Você reside na comunidade onde a escola está localizada?
7. Fale um pouco sobre sua trajetória profissional.

Bloco 2: Percepção sobre Desempenho dos Alunos

8. Como você avalia o desempenho acadêmico geral dos alunos do Ensino Médio nesta escola?
9. Quais são suas expectativas em relação aos seus alunos?
10. Como você descreve sua relação com seus alunos?

Bloco 3: Práticas de Gestão Escolar e Pedagógica

11. Como descreveria as práticas de gestão e pedagógicas na Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito? Acredita que são eficazes?
12. Você recebe suporte da equipe gestora para o planejamento pedagógico? De que forma?
13. A gestão escolar incentiva o uso de metodologias ativas no planejamento? Você considera que o uso dessas metodologias pode ser importante?
14. Nas reuniões de módulo II, são destinados espaços para formação continuada? Você considera isso importante?
15. Você busca aprimorar sua prática? De que forma?

Bloco 4: Fatores Associados ao Baixo Desempenho

16. Como você avalia o contexto socioeconômico dos alunos dessa escola? Você acredita que esse contexto deve ser levado em consideração na análise do desempenho dos estudantes? De que forma?

15. Na sua opinião, existe rotatividade de professores nessa escola? Como isso pode afetar o desempenho dos estudantes?

16. Como você avalia o comportamento de seus alunos? Você acha que esse comportamento tem influenciado de alguma forma o desempenho dos alunos? Como?

Bloco 5: Avaliações Externas e Resultados

17-Como você interpreta e se apropria dos resultados das avaliações externas da escola para orientar seu planejamento pedagógico?

18-Você recebe suporte da equipe gestora para interpretação dos resultados das avaliações externas? Como utiliza esses resultados como diagnóstico no seu planejamento pedagógico?

19. Quando tem alguma dificuldade, busca ajuda de alguém? De quem? Pode me dar exemplos de situações em que isso tenha acontecido?

20. Você recebe suporte da equipe gestora da escola para sanar suas dificuldades na interpretação e utilização dos resultados das avaliações externas?

Bloco 6: Propostas e Ações de Melhoria

21. Quais ações você sugere para fortalecer e expandir as práticas de gestão escolar e pedagógica da escola?

22. De que maneira a escola pode minimizar os fatores intra e extraescolares que afetam o desempenho dos alunos?

Bloco 7: Considerações Finais

23. Com base em sua experiência, quais seriam as principais barreiras a serem superadas para melhorar o desempenho dos alunos?

24. Há algum outro aspecto ou informação sobre a escola, a atuação dos professores ou dos gestores que você acha relevante para este estudo?

APÊNDICE C- MODELO DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA -EQUIPE GESTORA DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM TEIXEIRA DE BRITO

Bloco 1- Identificação:

Nome:

Idade:

Formação acadêmica:

Tempo de serviço no estado:

Tempo de experiência na função:

Tempo de serviço na escola:

Relate um pouco sobre sua trajetória profissional.

Bloco 2: Perfil da escola e dos estudantes

1. Como você descreveria o perfil da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito?
2. Quais são as principais características dos estudantes matriculados na escola?
3. Quais são os principais desafios enfrentados pela equipe gestora em relação ao desempenho dos estudantes?

Bloco 3: Fatores internos que interferem no desempenho dos estudantes

4. Quais são os critérios utilizados pela escola para selecionar os projetos que serão desenvolvidos? Existe algum processo de monitoramento e avaliação implementado para acompanhar o progresso e medir o sucesso desses projetos? Quem realiza esse monitoramento?
5. Como a gestão tem apoiado as ações didáticas planejadas pelos docentes e de que forma?
6. A gestão incentiva a utilização de metodologias ativas (atividades diferenciadas no planejamento pedagógico)?
7. Quais estratégias têm sido adotadas para promover um ambiente escolar mais favorável ao aprendizado?

Bloco 4: Fatores externos que interferem no desempenho dos estudantes

8. Quais são os principais fatores externos à escola que vocês identificam como interferindo no desempenho dos estudantes?

9. Como a escola tem buscado mitigar o impacto desses fatores externos no desempenho dos estudantes?
10. Existe alguma parceria ou iniciativa comunitária que tem contribuído para melhorar o desempenho dos estudantes?

Bloco 5: Avaliação e acompanhamento do desempenho dos estudantes

11. Como a escola avalia o desempenho dos estudantes?
12. Quais são os principais indicadores utilizados para acompanhar o progresso dos estudantes?
13. De que maneira você utiliza esses indicadores para promover melhorias no desempenho dos estudantes?
14. Você conhece e utiliza os resultados do Proeb da escola em seu trabalho pedagógico?
15. Como interpreta a correspondência dos resultados das avaliações externas com a realidade da escola? Acredita que o trabalho pedagógico pode ser pautado por esses resultados?

Bloco 6: Perspectivas futuras e planos de ação

16. Quais são as suas expectativas em relação ao desempenho dos estudantes?
17. Quais são os planos de ação em andamento ou futuros para promover melhorias no desempenho dos estudantes?
18. Na sua opinião, quais os mecanismos que a escola pode desenvolver para envolver a comunidade escolar e os estudantes no processo de melhoria do desempenho acadêmico?
19. Existe algo mais que deseja pontuar sobre a escola, a atuação dos professores ou dos gestores?

APÊNDICE D - MODELO DE QUESTIONÁRIO DO ALUNO – ALUNO DO ENSINO MÉDIO

MODELO DE QUESTIONÁRIO DO ALUNO – ENSINO MÉDIO

Prezado(a) aluno(a), a seguir serão apresentadas algumas perguntas simples sobre você e sua escola. Sua opinião será muito importante para minha pesquisa de mestrado! Informo que aqui não há respostas certas ou erradas, e sim, o que você pensa e sente sobre o que está sendo perguntado. Por isso, é importante que você seja sincero.

Você levará no máximo 30 minutos para responder. Assinale apenas UMA ALTERNATIVA POR QUESTÃO!

Não existem respostas certas ou erradas, e você não será identificado. Selecione as alternativas que mais se aproximam de sua realidade.

Bloco 1: Identificação

1. Qual é o seu gênero?

- a). Masculino
- b). Feminino
- c). Outro
- d). Prefiro não responder

2. Qual é a sua idade?

- a). Menos de 15 anos
- b). 15-16 anos
- c). 17-18 anos
- d). 19 anos ou mais

3. Como você descreveria sua situação financeira?

- a) Baixa (até 1 salário mínimo)
- b) Média-baixa (de 1 a 3 salários mínimos)
- c) Média (de 3 a 6 salários mínimos)
- d) Média-alta (de 6 a 10 salários mínimos)

e). Alta (mais de 10 salários mínimos)

4- Como você avaliaria a si mesmo como estudante?

a). Muito abaixo da média

b). Abaixo da média

c). Médio

d). Acima da média

e). Muito acima da média

5. Como você descreveria o ambiente de estudo em casa?

a). Calmo e organizado

b). Calmo e desorganizado

c). Ruidoso e organizado

d). Ruidoso e desorganizado

e). Ruidoso e movimentado

f). Ambiente misto (calmo às vezes, ruidoso em outros momentos)

g) Não tenho um ambiente apropriado para estudo em casa

6. Você se sente motivado para estudar e conseguir bons resultados?

a). Sim, estou muito motivado

b). Em geral, sim

c). Às vezes

d). Não estou motivado

7. Você se sente motivado para frequentar as aulas regularmente?

a). Sempre

b). Na maioria das vezes

c). Raramente

d). Nunca

8. Você frequenta a escola porquê:

a). Gosta de estudar

b). Seus pais te obrigam

- c). . Encontra os amigos
- d). . Se não frequentar perde benefícios (bolsa família)
- e) . É importante para seu futuro

Bloco 2- Contexto escolar e práticas de gestão

9. Como você descreveria o ambiente de aprendizagem na Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito?

- a). Acolhedor e motivador
- b). Neutro
- c). Desmotivador e desorganizado

10. Você acredita que os projetos desenvolvidos na escola podem contribuir com sua aprendizagem?

- a). Sim, muito
- b). Sim, pouco
- c) Não
- d). Não sei

11. Você se sente incluído nos projetos e ações da escola?

- a). Discordo totalmente
- a). Discordo
- c). Neutro
- d) Concordo
- e) Concordo totalmente

12. Quais ações ou práticas você acha que poderiam ser implementadas para melhorar o seu desempenho na escola? Marque até duas respostas.

- a). Maior incentivo à participação dos alunos
- b). Melhoria na estrutura física da escola
- c). Ações de apoio psicológico e emocional aos alunos
- d). Aulas mais dinâmicas
- e) . Nenhuma. Está bom da forma como está
- f) . Outras sugestões (especificar) _____

13. Você percebe se os seus professores possuem alguma dificuldade em ministrar os conteúdos?

- a). Não percebo dificuldade
- b). Percebo alguma dificuldade
- c). Percebo muita dificuldade

14. Como você avalia o trabalho realizado pelo gestor da escola? Por favor, considere aspectos como comunicação, liderança, planejamento e implementação de políticas e programas escolares.

- a). Muito insatisfatório
- b). Insatisfatório
- c). Neutro
- d). Satisfatório
- e). Muito satisfatório

Bloco 3: Participação da família e fatores socioeconômicos

15. Qual é o nível de participação dos seus pais ou responsáveis na sua vida escolar?

- a). Muito participativos
- b). Pouco participativos
- c). Não participativos

16. Você acha que o apoio da sua família interfere no seu desempenho escolar?

- a). Sim, muito
- b). Sim, pouco
- c). Não
- d). Não sei

Bloco 4: Fatores extraescolares e dificuldade de apropriação dos resultados

17. Você acredita que a mudança constante dos professores na escola pode impactar o seu desempenho?

- a). Sim, muito

- b). Sim, pouco
 c). Não
 d). . Não sei

18. Você acredita que fatores externos à escola, como problemas familiares (por exemplo: Separação dos pais, doença na família, violência doméstica) ou problemas sociais (por exemplo: Pobreza, desemprego, violência na comunidade, falta de acesso a recursos) podem interferir no desempenho (aprendizagem) dos alunos?

- a) . Sim, muito
 b) . Sim, pouco
 c) . Não
 d) . Não sei

19. Quais são as suas expectativas em relação ao seu desempenho acadêmico (aprendizagem) neste ano letivo?

- a). Espero obter notas altas em todas as disciplinas
 b). Espero melhorar meu desempenho em relação ao ano passado
 c). Espero manter meu desempenho estável
 d). Não tenho expectativas específicas

20. Aqui está a questão 5 reformatada com uma escala de respostas:

Na sua opinião, em uma escala de **1 (não afeta)** a **5 (afeta muito)**, quão significativamente os seguintes desafios afetam a aprendizagem nesta escola?

	1- Não afeta	2- Afeta um pouco	3- Afeta moderadamente	4- Afeta bastante	5- Afeta muito
a). Fatores individuais (interesse do aluno, motivação).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b). Fatores extraescolares (socioeconômicos, renda,	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

emprego dos pais, moradia).

c). Fatores intraescolares
(infraestrutura,
equipamentos).

d). Fatores intraescolares
(planejamentos, projetos,
formação dos professores).

e). Fatores extraescolares
(apoio da família, cultura
local).

21. Caso haja algo ainda que queira nos dizer e que não foi abordado sobre a escola, a atuação dos professores ou dos gestores, gostaríamos muito que usasse esse espaço para isso.



ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Professores, equipe pedagógica, pais e/ou responsáveis)

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa sobre os fatores associados ao baixo desempenho dos estudantes do Ensino Médio: estudo de caso em uma escola estadual do norte de MG. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa parte da análise dos resultados das avaliações do Proeb dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, no período de 2013 a 2022, que indicam uma estagnação nos resultados, que se caracterizam por serem baixos. Este estudo tem como premissa investigar os fatores que podem estar contribuindo para que os estudantes não avancem em seu desempenho e, a partir disso, propor ações que contribuam com a melhoria dos resultados. Nesta pesquisa, pretendemos compreender os fatores que podem estar interferindo no baixo desempenho dos alunos do Ensino Médio da escola Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você: uma entrevista gravada com som, com perguntas previamente elaboradas e outras que surgirem durante a conversa. A pesquisa pode ajudar a compreender a percepção sobre as práticas de gestão escolar e pedagógica, com perguntas sobre a efetividade das práticas, a adequação dos recursos, a qualidade da comunicação entre a equipe escolar, entre outros aspectos relevantes.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizemos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não

vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido esse tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do pesquisador (a)

Assinatura do (a) participante

Nome do Pesquisador Responsável: Neurisvânia Freitas Fagundes Silveira
Campus Universitário da UFJF
Faculdade/Departamento/Instituto: Mestrado PPGP
CEP: 36036-900
Fone: (38) 99996-3554
E-mail: neurisvania.fagundes@educacao.mg.gov.br



ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Pais e/ou responsáveis)

Gostaríamos de sua autorização para que seu(a) filho(a) possa participar como voluntário (a) da pesquisa sobre os fatores associados ao baixo desempenho dos estudantes do Ensino Médio: Estudo de caso em uma escola estadual do norte de MG. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa parte da análise dos resultados das avaliações do Proeb dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito, no período de 2013 a 2022, que indicam uma estagnação nos resultados, que se caracterizam por serem baixos. Este estudo tem como premissa investigar os fatores que podem estar contribuindo para que os estudantes não avancem em seu desempenho e, a partir disso, propor ações que contribuam com a melhoria dos resultados. Nesta pesquisa pretendemos compreender os fatores que podem estar interferindo no baixo desempenho dos alunos do Ensino Médio da escola Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito.

Caso você concorde em que seu (a) filho (a) possas participar, vamos fazer as seguintes atividades: um questionário que estará disponível pelo *google forms* que será aplicado na escola no laboratório de informática, com perguntas previamente elaboradas. A pesquisa pode ajudar a compreender a percepção sobre as práticas de gestão escolar e pedagógica, com perguntas sobre a efetividade das práticas, a adequação dos recursos, a qualidade da comunicação entre a equipe escolar, entre outros aspectos relevantes.

Para participar deste estudo, você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizemos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido esse tempo, o

pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo que meu filho (a) participe da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do pesquisador (a)

Assinatura do (a) participante

Nome do Pesquisador Responsável: Neurisvânia Freitas Fagundes Silveira
Campus Universitário da UFJF
Faculdade/Departamento/Instituto: Mestrado PPGP
CEP: 36036-900
Fone: (38) 99996-3554
E-mail: neurisvania.fagundes@educacao.mg.gov.br



ANEXO C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Alunos)

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa **“Os fatores associados ao baixo desempenho dos estudantes do Ensino Médio: estudo de caso em uma escola estadual do norte de MG”**.

Este estudo tem como premissa investigar os fatores que podem estar contribuindo para que os estudantes não avancem em seu desempenho, e, a partir disso, propor ações que contribuam com a melhoria dos resultados.

Nesta pesquisa, pretendemos investigar os fatores que podem estar contribuindo para que os estudantes não avancem em seu desempenho e, a partir disso, propor ações que contribuam com a melhoria dos resultados.

Caso você concorde em participar, você irá responder ao questionário, essa pesquisa pode ajudar na compreensão dos fatores que interferem no baixo desempenho dos estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Teixeira de Brito.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizemos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você.

Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido esse tempo, o pesquisador avaliará os documentos com para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do

Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar.

Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que:

Concordo em participar dessa pesquisa

Não concordo em participar